

ESPÉCIES DE *SOLANUM* DAS SEÇÕES *CERNUUM* CARV. & SHEPH. E *LEPIDOTUM* (DUN.) SEITHE V. HOFF, (*SOLANACEAE*)*

L. d'A. Freire de Carvalho**

ABSTRACT

A taxonomic revision of *Solanum* species from the section *Lepidotum* sensu Dunal is presented with keys and illustrations to help in the identification of these taxa.

A new section, sect. *Cernuum*, is proposed, with two subsections *Cernuum* and *Vellozianum*, represented by nine taxa, all endemic to southeastern Brazil.

S. cernuum var. *gigantifolia* is raised to species level as *S. castaneum*; *S. holophorum* and *S. murinum* are excluded, because they have no clearly defined affinities. *S. cinnamomeum* and *Leucodendron* are transferred from the section *Anthoresis* to sections *Lepidotum* and *Cernuum*, respectively.

The position of several taxa are not yet been adequately defined because of the difficulties in obtaining access to Dunals unpublished drawings and to historic collections.

Indumentum characters are extremely valuable in this group, differentiating sections and sometimes species as was shown in detailed study of indumentum structure, using scanning electron microscopy and light microscopy; two new trichome structures are described: a stellate-peltate form with ornamented pedicel and paleaceous-fimbriate or laminar forms.

Key Words: Section *Cernuum*, *Lepidotum*; *Solanum*; *Solanaceae*; Taxonomia.

* Parte da tese de doutorado apresentada na Universidade Estadual de Campinas – São Paulo.

** Pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Pesquisas	Botânica	Nº 46	1996	p. 5-83
-----------	----------	-------	------	---------

RESUMO

A autora apresenta a revisão taxonômica das espécies de *Solanum* pertencentes à seção *Lepidotum* sensu Dunal; incluindo chaves analíticas e documentação gráfica para auxiliar na análise dos táxons. Dessa revisão surgiu a nova seção *Cernuum*, constituída por duas subseções: *Cernuum* e *Vellozianum*, representadas por nove táxons simpátricos, endêmicos de região sudeste e sul do Brasil.

A variedade *gigantifolia* Dun. de *S. cernuum* foi elevada a categoria de espécie e recebeu um nome novo: *Solanum castaneum*. Duas espécies são excluídas: *S. hoplophorum* e *S. murinum*, ainda sem posição definida.

As espécies *S. cinnamomeum* e *S. leucodendron* da seção *Anthoresis* sensu Dunal foram transferidas para a seção *Lepidotum* e seção *Cernuum*, respectivamente. Alguns táxons não foram tipificados porque aguardam-se as iconografias inéditas de Dunal e o exame de alguns exemplares de coleções históricas, ainda não localizados.

É acrescentado um estudo do indumento baseado na microscopia eletrônica de varredura, representado pelas diversas formas estruturais dos tricomas, caráter de alto valor taxonômico para diferenciar seções e às vezes, espécies.

Palavras chaves: Seção *Cernuum*, *Lepidotum*; *Solanum*; *Solanaceae*; *Taxonomia*.

INTRODUÇÃO

O gênero *Solanum* é um dos maiores e mais complexos dentre as angiospermas. Tem aproximadamente 1.500 espécies (HUNZIKER, 1979), e está bem representado no Brasil e na América do Sul. Face às dificuldades encontradas em estudos taxonômicos deste imenso gênero, a maioria dos pesquisadores mais recentes optaram por trabalhar com grupos menores, a nível de seção, como por exemplo: CORRELL, 1962 – *Tuberarium*; ROE, 1967 – *Brevantherum*; ANDERSON, 1975 – *Basarthrum*; EDMONDS, 1977 – *Solanum*; NEE, 1979 – *Acanthophora*; WAHLEN, 1981 – *Androcera* e *Lasiocarpa*; KNAPP, 1986 – *Geminata*.

Neste trabalho a intenção inicial é realizar uma revisão da seção *Lepidotum* (Dun.) Seithe v. Hoff., estabelecida por Dunal em 1852, constituída por 10 táxons, dos quais nove ocorrem em território brasileiro, definida essencialmente pela presença de tricomas do tipo peltado (ou "lepidota"). Desde então, tem sido pouco estudado, ou seja a maioria das citações de espécies pertencentes à seção se referem a estudos florísticos (VELLOZO, 1827; SENDTNER, 1846; EDWALL, 1897; IRMÃOS AUGUSTO E EDÉSIO, 1946; RIZZINI, 1953-54; BARROSO, 1957; RAMBO, 1961; SMITH & DOWNS, 1966; OLIVEIRA, 1968; ANGELY, 1965 e 1970; D'ARCY, 1973; ASSUMPÇÃO & LEITÃO Fº, 1982 e CARVALHO, 1984 ou farmacêuticos, como por exemplo os de SPIX & MARTIUS, 1823; VELLOZO, 1827-29; SENDTNER, 1846; CORRÊA, 1926 e 1969;

DELEORGES, 1945; SAMPAIO, 1946; CARVALHO, 1970 e DUNAL, 1916.

Apesar da aparente facilidade na definição da seção através dos tricomas característicos, ficou claro que, de fato, é bastante difícil de se estabelecer os limites desta seção. Por um lado, espécies anteriormente colocadas na seção *Lepidotum* foram removidas e transferidas para outras seções, por exemplo *Solanum bullatum* transferida para a seção *Brevantherum* por BITTER (1919-20); e várias espécies alocadas na seção *Anthoresis sensu* DUNAL (1852) mostraram fortes semelhanças morfológicas com espécies da atual seção, distinguindo-se por possuir tricomas estrelados pedicelados.

Dada a importância do indumento na definição da seção, e a forte utilização de caracteres do indumento em classificações recentes de BITTER & SEITHE, apud Seithe, 1962 e 1979; D'ARCY, 1972, tornou-se evidente a necessidade de se analisar detalhadamente a morfologia dos tricomas e as definições utilizadas para caracterizar o indumento (Carvalho & Machado, 1991).

Embora o propósito original deste estudo tenha sido uma revisão da seção *Lepidotum*, durante o curso do trabalho ficou evidente que tratava-se de um grupo heterogêneo, provavelmente polifilético. Em consequência foi necessário dividi-lo em duas seções: uma correspondente à antiga seção *Lepidotum*, e a outra, uma nova seção, designada seção *Cernuum* (Carvalho & Shepherd, 1991) para abrigar as espécies retiradas da seção original.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a análise morfológica das espécies utilizou-se material herborizado depositado nos Institutos de Pesquisa do Brasil e do exterior, além da coleção de fotótipos do British Museum (BM), Field Natural History Museum (F), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Royal Botanic Gardens, Kew (K), relacionados a seguir pelas siglas indicadas no Index Herbariorum (1981): B-D, BH, BM, BR, C, CEPEC, ESALQ, E, F, G-BOISS, G-DC, GOET, GUA, HB, HBG, HRCB, IPA, K, L, LE, M, MG, MICH, MO, NA, NY, OXF, P, R, RB, S, SP, UB, UEC, UFJF, UPS, US, W, Z, e ainda coleções de herbários nacionais, ainda não registrados: Instituto Sul-Mineiro de Estudos e de Prevenção da Natureza (Monte Belo-Minas Gerais) e Parque Nacional de Itatiaia no Rio de Janeiro.

Das etiquetas de cada exsicata retiraram-se os dados referentes à floração, frutificação, aspectos fitogeográficos e nomes vulgares.

Os tricomas foliares e os de outras partes da planta foram retirados por raspagem e colocados entre lâmina e lamínula, em água e glicerina levemente corada com safranina.

A documentação gráfica e fotográfica dos tricomas foliares, em vista frontal, foi realizada no segmento equivalente à região mediana da folha.

Os desenhos que documentam as características morfológicas do grupo foram realizados ao microscópio óptico e estereoscópio C. Zeiss com o auxílio de câmara-clara.

As microfotografias do indumento e tricomas, foram realizadas no microscópio eletrônico de varredura Jeol 25-S-II, 12,5 KV, tendo o material herborizado recebido, por 2 minutos apenas, a vaporização de ouro, formando uma camada de 1.000 Å de espessura, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biofísica.

As fotografias de hábito das plantas foram executadas pela autora e seu irmão Herschell.

HISTÓRICO DO GÊNERO E DOS TÁXONS INFRAGENÉRICOS

O gênero *Solanum* descrito por LINNAEUS em 1753, está representado por cerca de 1.500 táxons (D'Arcy, 1973) e tem por espécie-tipo *Solanum nigrum*. É o maior gênero da família Solanácea, com ampla distribuição geográfica no mundo, principalmente no hemisfério sul, em especial na América do Sul, na África, na Austrália, na Europa e com menos representatividade na Ásia (SYMON, 1981).

No Species Plantarum de Linnaeus os 23 táxons de *Solanum* apud DANERT (1970) estão distribuídos em dois grupos, Inermia e Spinosa, com base na forma e na deiscência das anteras, no aspecto do indumento e no tipo da inflorescência, caracteres que têm sido considerados constantes e por isso usados na elaboração desse e de outros Sistemas que vêm sendo criados até os dias de hoje.

DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS TÁXONS INFRAGENÉRICOS

Os dois grandes grupos de *Solanum*: Inermia e Aculeata, criados por DUNAL (1816) para situar os 191 táxons nas séries naturais por ele desenvolvidas (Pseudocarpsica, Maurella e Leprophora, Persicaria, Eriophylla, Micracantha, Subinermia, Acanthophora) envolvendo grupos menores de espécies Pachyphylla, Leiodendra, Polymeris, Nycteria, Cryptocarpum, foram transformados mais tarde pelo próprio autor e outros especialistas, na quase totalidade em. ~~usados para a~~ ^{usados para a} ~~elaboração de~~ ^{elaboração de} diversos Sistemas de Classificação adotados para a família. (Sendtner, 1846; Dunal, 1852; Seithe, 1962 e D'Arcy, 1972).

As séries naturais indicadas pelo símbolo (§) nos trabalhos de Dunal (l.c.) são identificadas com as séries (STEARN, 1980), correspondendo ao conceito adotado pelos diversos solanólogos.

Após as primeiras subdivisões do gênero *Solanum* efetuadas por SENDTNER (1846) e por DUNAL (1852) em grupos naturais (Tabela 1), surge o SISTEMA proposto por SEITHE (1962) apoiando nos diversos artigos de BILTZ, publicados em 1911, 1913 e 1920, e sua importância morfológica dos tricomas. Neste Sistema é introduzida uma posição infragenerica – *Chorus subgenerum*, pouco usual, tendo como característica principal a diversidade de formas dos tricomas que constituem o indumento dessas plantas.

O *Chorus subgenerum Solanum* definido por tricomas simples e o *Chorus subgenerum Stellatipilum* por tricomas estrelados e ramificados, constituem os dois níveis hierárquicos estabelecidos para o gênero *Solanum*.

Pelos estudos de tipificação dos táxons infragenéricos desenvolvidos por D'Arcy (1972), tem-se uma visão global da situação taxonômica atual do gênero, dividido em sete subgêneros: *Solanum* Bitt., *Archaeosolanum* Marz., *Bassovia* (Aubl.) Bitt., *Brevantherum* (Seithe) D'Arcy, *Leptostemonum* (Dun.) Bitt., *Lycio – Solanum* Bitt. e *Potatoe* (G.Don) D'Arcy.

O subgênero *Stellatipilum* de Seithe é considerado no "Conspectus" de D'Arcy (1972) como um sinônimo da seção *Melogenæ* Dun., formado pela reunião de sete séries dentro do subgênero *Leptostemonum*. Ainda nesse artigo, a seção *Lepidotum* está incluída no subgênero *Brevantherum*, por ser o único a apresentar tricomas estrelados e dendríticos formando o indumento denso e pela presença de flores com cálice cinco-laciniado.

A seção *Lepidotum* distingue-se das outras quatro (*Brevantherum*, *Extensum*, *Holophylla* e *Pseudocapsicum*) designadas para este subgênero pelo aspecto do indumento lepidoto-adpresso, lepidoto-tomentoso ou lepidoto-paleáceo observado nessas plantas.

TABELA 1 – Desenvolvimento dos sistemas de classificação dos táxons infragenéricos de *Solanum* L.

SENDNER, 1846	DUNAL, 1852	BITTER & SEITHE, 1962	D'ARCY, 1972
DIV. I. PACHYSTEMONA	SECT. I. PACHYSTEMONUM	CHORUS SUBGEN. SOLANUM SUBGEN. SOLANUM	CHORUS SUBGEN. SOLANUM SUBGEN. SOLANUM
SDIV. I. MEGALOPORA (X)	SSECT. I. TUBERARIUM	com 24 seções SEC. ANTHORESIS SEC. LYSIPHELLLOS	com 11 seções
SDIV. II. MICROPORA	SSECT. II. MORELLA SSECT. III. DULCAMARA SSECT. IV. MICRANTHES - ANTHORESIS - ANTHOPLEURIS Oppositifolia Indubitaria → Lepidota	SUBGEN. LYCOPERSICUM SUBGEN. BASSOVIA SUBGEN. ARCHAESOLANUM SUBGEN. LYCIOSOLANUM SEC. EXTENSUM	SUBGEN. ARCHAESOLANUM SUBGEN. BASSOVIA com 3 seções SUBGEN. BREVANTHERUM SEC. BREVANTHERUM SEC. EXTENSUM
DIV. II. HYPOCRITICA			
DIV. III. HOLITILIA-LEPTOTEMONA			
SDIV. I. RHAPHIDACANTHA PLEURANTHA ACRANTHA	Leiodendra Pseudocapsicum Bassovioides SSECT. V. LYCIANTHES SECT. II. LEPTOSTEMONUM	CHORUS SUBGEN. STELLATIPILUM SUBGEN. STELLATIPILUM com 16 seções SEC. BREVANTHERUM SEC. LEPIDOTUM	SEC. HOLPHYLLA SEC. LEPIDOTUM SEC. PSEUDOCAPSICUM SUBGEN. LEPTOSTEMONUM com 22 seções SUBGEN. LYCIOSOLANUM SUBGEN. POTATOE com 9 seções
SDIV. II. HETERACANTHA SDIV. III. GRYPACANTHA			

(X) símbolo que indica a direção e a posição da seção *Lepidotum* nos diversos Sistemas e o desdobramento dentro do conspecto: Bitter & Seithe apud Seithe (1962) e D'Arcy (1972).

HISTÓRIA DA SEÇÃO *Lepidotum* (DUN.) SEITHE v. HOFF

Até 1846, quatro das espécies, *S. argenteum*, *S. swartzianum*, *S. cernuum* e *S. vellozianum*, que hoje constituem as seções *Lepidotum* e *Cernuum* foram incluídas na subdivisão Megalopora, (Tabela 2) do Sistema de SENDTNER (1846), com base no tamanho dos poros das tecas.

O conceito e o termo seção que designa esta unidade hierárquica, começa a surgir no trabalho de DUNAL (1852).

Quatro das espécies: *S. lepidotum*, *S. sellowii*, *S. swartzianum* e *S. argenteum*, atuais da seção *Lepidotum*, estavam incluídas na seção *Pachystemonum* da série *Oppositifolia* num grupo de 10 táxons denominado "Lepidota", caracterizado principalmente pela presença de tricomas lepidotos que formam o indumento dessas plantas.

Seithe (1962 e 1979) reúne aos estudos taxonômicos de Bitter (1911, 1916 e 1919-20) os resultados de suas pesquisas sobre a morfologia das diversas formas de tricomas encontrados no indumento das plantas de *SOLANUM* do herbário de Munique, a fim de elaborar um Sistema (Tabela 2) para as categorias infragenéricas. Nesse Sistema a seção *Lepidotum* está situada no subgênero *Stellatipilum* representada por quatro espécies, das quais somente *S. argenteum* Dun. e *S. swartzianum* Roem. & Schultz são típicas. *S. vellozianum* Dun. foi deslocada para a nova subseção *Vellozianum* descrita e comentada por Carvalho & Shepherd (1991), *S. hoplophorum* O. E. Schultz está muito próximo das espécies da nova seção *Croatianum* de D'Arcy & Keating (1976) pela presença de acúleos e pela forma dos estames.

na seção *Lepidotum*, segundo diferentes sistemas de classificação

TABELA 2 – Relação e posição das espécies propostas para o gênero *Solanum* L.

Sendtner (1846)	Dunal (1852)	Blatter et Seithe apud Seithe (1962, 1979)	D'Arcy (1972)*
Div. I. <i>Pachystemona</i> Subdiv. <i>Megalopora</i> <i>S. murinum</i> <i>S. argenteum</i> <i>S. swartzianum</i> <i>S. decorticans</i> <i>S. cernuum</i> <i>S. bullatum</i> <i>S. vellozianum</i>	Sec. I. <i>Pachystemon</i> Subsect. IV. <i>Micranthopleuris</i> § 1. <i>Oppositifolia</i> " <i>Lepidota</i> " <i>Lepidotum</i> <i>S. vellozianum</i> <i>S. jubatum</i> <i>S. pachinatum</i> <i>S. murinum</i> <i>S. macropus</i> <i>S. sellowii</i> <i>S. swartzianum</i> <i>S. decorticatum</i> <i>S. argenteum</i>	Subgen. <i>Solanum</i> Sect. <i>Lysiphellos</i> <i>S. decorticans</i> Subgen. <i>Stellatipilum</i> <i>S. cernuum</i> Sect. <i>Brevantherum</i> <i>S. bullatum</i> Sect. <i>Lepidotum</i> <i>S. argenteum</i> <i>S. hoplophorum</i> <i>S. swartzianum</i> <i>S. vellozianum</i>	Subgen. <i>Solanum</i> Sect. <i>Lysiphellos</i> Tipo: <i>S. decorticans</i> Subgen. <i>Brevantherum</i> Sect. <i>Brevantherum</i> <i>S. bullatum</i> Sect. <i>Lepidotum</i> Tipo: <i>S. lepidotum</i>

* não indicou as espécies componentes da seção

RELAÇÃO E POSIÇÃO DAS ESPÉCIES DA SEÇÃO *Lepidotum*

A Tabela 2 mostra esquematicamente as diversas alterações na posição dos táxons da seção *Lepidotum*, desde o trabalho florístico de SENDTNER (1846) até o *Conspectus* de D'ARCY (1972).

Os táxons *Solanum lepidotum* e *Solanum sellowii*, reconhecidos por Dunal para a seção *Lepidotum* pela presença de tricomas peltados na constituição do indumento, não foram incluídos no grupo por SEITHE (1962, 1979). Todavia, *Solanum lepidotum* Dun. teve a sua posição taxonômica e nomenclatural restabelecida por D'Arcy (1972) e é designado espécie-tipo da seção em lugar de *S. swartzianum* proposto por Seithe (*l.c.*).

O táxon *Solanum cernuum* Vell. é considerado por Seithe para o novo subgênero *Stellatipilum*, baseado na estrutura dos tricomas estrelados que constituem o indumento da planta, sem entretanto ocupar uma posição definida entre as diversas seções estabelecidas. O mesmo acontece com o táxon *Solanum pachinatum*, que embora com tricomas estrelado-pedicelados semelhantes aos de *S. cernuum* Vell., nem foi mencionado.

Solanum murinum Sendtn., também não está indicado no Sistema de Seithe, embora apresente semelhança com os tricomas descritos para *S. concinnum* Schott da seção *Brevantherum*. A posição de *S. concinnum* é indicada com dúvida por Seithe e excluída desta seção após a monografia de ROE (1972).

A espécie *S. bullatum* Vell. incluída por Bitter (1919-20) na seção *Anthoresis* teve sua posição alterada por Seithe (*l.c.*) e confirmada por ROE (1972) para a seção *Brevantherum*, embora com algumas reservas, motivado pelo aspecto dos tricomas estrelados unicelulares, incomum no grupo.

A espécie exclusivamente brasileira, *Solanum decodificans* Sendtn., caracterizada pela presença de tricomas simples esparsos apenas nas lacínias do cálice, foi incluída por Bitter (1919-20) na seção *Lysiphellos* do subgênero *Solanum*.

DANERT (1970) ao elaborar a chave analítica para o reconhecimento das seções do gênero *Solanum*, pretendia dar uma visão global do gênero e determinar o grau de afinidade entre as seções.

1. Anteras aproximadamente iguais.
 2. Tricomas peltados com células radiais soldadas a partir do disco central. Plantas da América do Sul *Sect. Lepidotum*
2. Tricomas estrelados com células radiais livres.
 3. Indumento na face dorsal da lâmina foliar constituído de uma camada de tricomas. Plantas das Ilhas do Pacífico *Sect. Irenosolanum*
3. Indumento em ambas as faces da lâmina foliar.
 4. Inflorescência longo-pedunculada, multiflora, anteras cilíndrico-elípticas; flores de pequenas a médias (2-4 cm de diâm.). Plantas cosmopolitas *Sect. Brevantherum*

4. Inflorescência curto-pedunculada, pauciflora; anteras lanceoladas.
Plantas da África *Sect. Somalanum*

Pela análise desta chave se observa que as características morfológicas escolhidas são significativas para o reconhecimento da seção *Lepidotum*. Entretanto, pode-se observar através desses resultados a posição inadequada das seções *Lepidotum* e *Brevantherum* que pertencem ao subgênero *Solanum* e incluídas por Dannert no subgênero *Leptostemonum* de D'Arcy (1972), reconhecido pela presença de espinhos e anteras alongadas com poros pequenos. Este é um dos fatos que fortalece o argumento para descaracterizar a proposta formulada inicialmente sobre a afinidade entre seções, conforme o próprio autor conclui no final do texto.

CHAVE PARA RECONHECIMENTO DAS SEÇÕES *CERNUUM* E *LEPIDOTUM*

1. Plantas com páleas *laminares* ou fimbriadas (com exceção de *S. leucodendron* e *S. vellozianum*). Folhas isoladas, desenvolvidas, tamanho médio ca. 20,0 cm de compr. e ca. 10,0 cm de larg.; indumento laminar alvacentos ou acastanhado, lepidoto-flocooso, lepidoto-tomentoso, raro lepidoto-adpresso (exc. *S. vellozianum*); tricomas peltado-estrelados com pedicelo ornamentado, estrelados e dendríticos. Baga totalmente envolvida pelo cálice ampliado seção *Cernuum*.
1. Plantas sem páleas. Folhas aos pares raro isoladas, de pequenas a médias, tamanho máximo ca. 18,0 (20,0) cm de compr. e ca. 6,0 (8,0) cm de larg.; indumento brilhante, prateado ou dourado, acastanhado ou escurecido, lepidoto-adpresso; tricomas peltados, peltado-estrelados com pedicelo não ornamentado. Baga parcialmente envolvida pelo cálice ampliado seção *Lepidotum*

Chave para as espécies da seção *cernuum*

1. Plantas sem páleas.
2. Arvoretas pouco foliosas; ramos caulinares terminais angulosos e aplanados; lâmina foliar acastanhada, atingindo ca. 50,0 cm de compr. e ca. 19,0 cm de larg.; indumento lepidoto-adpresso, tricomas peltados com ca. 30 células radiais, pedicelo sem ornamentação; inflorescência

- curta ou raro pedunculada, pauciflora, raque floral reflexa; esclerócitos ausentes 9. *S. vellozianum*.
2. Árvore foliosa, ramos caulinares terminais cilíndricos; lâmina foliar alvacentá, atingindo ca. 30,0 cm de compr. e ca. 9,0 cm de larg.; indumento lepidoto-flocoso e lepidoto-tomentoso, tricomas peltado-estrelados e estrelados com ca. 17 células radiais, pedicelo ornamentado; inflorescência longo-pedunculada, multiflora, raque floral ereta; 2-esclerócitos de superfície lisa 7. *S. leucodendron*
1. Plantas com páleas laminares e/ou fimbriadas nos ramos caulinares e/ou nas inflorescências.
3. Inflorescência ereta, racemo-corimbiforme, ramos caulinares terminais aplanados; páleas fimbriadas; 2-esclerócitos globosos ou quase deltóides de superfície rugosa 8. *S. sooretamum*
3. Inflorescência pêndula, racemo simples ou dicotômico, ramos caulinares terminais aplanados ou cilíndricos; páleas laminares ou fimbriadas; esclerócitos ausentes.
4. Ramos caulinares sem páleas; inflorescência com páleas laminares e fimbriadas; indumento da lâmina foliar lepidoto-adpresso 6. *S. pereirae*
4. Ramos caulinares e inflorescência com páleas; indumento da lâmina foliar lepidoto-flocoso e/ou lepidoto-tomentoso.
5. Ramos caulinares e inflorescência denso-paleáceas, páleas laminares longas envolvendo o cálice 3. *S. cernuum*
5. Ramos caulinares e inflorescência revestidas por páleas laminares e/ou fimbriadas.
6. Raque floral curta, nitidamente escorpióide 5. *S. pachinatum*
6. Raque floral longa, reta, por vezes um tanto escorpióide na porção terminal.
7. Ramos caulinares com páleas laminares e inflorescência com páleas fimbriadas, hirsutas, curtas, não envolvendo o cálice 4. *S. oliveirae*
7. Ramos caulinares e inflorescência com páleas fimbriadas.
8. Folhas oblongas, até 20,0 cm de compr. e até 11,0 cm de larg.; indumento lepidoto-tomentoso na face dorsal; indumento lepidoto-flocoso nos ramos caulinares 1. *S. caldense*
8. Folhas longo-lanceoladas a ovado-lanceoladas, mais de 40,0 cm de compr. e ca. 30,0 cm de larg.; indumento lepidoto-tomentoso nos ramos caulinares e na face dorsal da lâmina foliar 2. *S. castaneum*

Chave para as espécies da seção *lepidotum*

1. Plantas escurecidas; indumento da lâmina foliar esparso em ambas as faces.

2. Folhas largo-lanceoladas, ápice acuminado; inflorescência ereta, raque floral escorpióide; 11. *S. carautae*
2. Folhas lanceoladas, ápice por vezes cuspidado; inflorescência reflexa, raque floral reta 18a. *S. swartzianum*
ssp. *Swartzianum*
var. *sordidum*
1. Plantas prateadas ou douradas; indumento da lâmina foliar denso na face dorsal.
3. Indumento lepidoto-adpresso-tomentoso, tricomas peltados e peltado-estrelados com uma célula apical muito longa 16. *S. sellowii*
3. Indumento lepidoto-adpresso, tricomas peltados e peltado-estrelados com uma célula apical muito curta ou ausente.
4. Ápice da lâmina foliar involuto 12. *S. cinnamomeum*
4. Ápice da lâmina foliar plano.
5. Inflorescência multiflora, 30-100 folhas, ereta; cálice frutífero pouco desenvolvido.
6. Folhas ovadas a ovado-lanceoladas.
7. Folhas cartáceas, aos pares, ápice atenuado; tricomas peltados, 28-33 células radiais na face dorsal. Plantas da Colômbia 15a. *S. lepidotum*
var. *lepidotum*
7. Folhas membranáceas, quase sempre isoladas, ápice falcado; tricomas peltado-estrelados, 15-19 células radiais na face dorsal. Plantas do México até a Venezuela 17. *S. steyermarkii*
6. Folhas lanceoladas.
8. Ramos caulinares terminais denso-foliados; folhas aos pares, desiguais em tamanho e forma, ápice acuminado, cartáceas; tricomas peltados e peltado-estrelados 15b. *S. lepidotum*
var. *lepidochlamys*
8. Ramos caulinares terminais esparso-foliados; folhas isoladas raro aos pares, desiguais em tamanho, ápice falcado, membranáceas; tricomas peltados, células radiais inteiramente condescidas 15c. *S. lepidotum*
var. *trianae*
5. Inflorescência pauciflora, cerca de 25 flores, raque floral escorpióide; cálice frutífero desenvolvido.
9. Ramos caulinares terminais esparso-foliosos.
10. Folhas acastanhadas ou escurecidas, largo-lanceoladas a oblongo-lanceoladas com base assimétrica. Planta do sul da Bahia 18b.
..... *S. swartzianum*
ssp. *argyrophyllum*
10. Folhas prateadas ou douradas, lanceoladas com base simétrica.
11. Ramos caulinares terminais cilíndricos e retos; cálice ampliado envolvendo o fruto. Planta do Estado do Paraná 14. *S. hatschbachii*
11. Ramos caulinares terminais aplanados e flexuosos; cálice frutífero ampliado. Planta da Venezuela 13. *S. davidsei*

9. Ramos caulinares terminais denso-foliosos.
12. Ramos caulinares terminais cilíndricos; baga oblongo-apiculada; cálice frutífero pouco desenvolvido 10. *S. argenteum*
12. Ramos caulinares terminais aplanado-angulosos; baga globosa; cálice ampliado envolvendo parcialmente o fruto.
13. Inflorescência com 1-25 flores; folhas largo-lanceoladas; testa da semente reticulada 18a. *S. swartzianum*
ssp. *swartzianum*
var. *swartzianum*
13. Inflorescência variando de 2-15 flores; folhas estreito-lanceoladas, testa da semente lisa 18c. *S. swartzianum*.
ssp. *chryrophyllum*.

I – DESCRIÇÃO DA SEÇÃO *Cernuum* CARV. & SHEPH.

Solanum [Tourn.] L. *Sect. Cernuum* Carv. & Sheph. in *Solanaceae* III. Taxonomy, Chemistry, Evolution (Hawkes, J.G.), Lester, R.N., Nee M. and N. Estrada – R. eds.) Great Britain: 269.1991: Carvalho, 1995.

TIPO: *S. cernuum* Vell., Fl. Flum. 2. tab. 103. 1827-29. Lectotipo.

Arvoretas inermes. *Indumento* alvaceo, amarelado ou acastanhado, lepidoto-adpresso, lepidoto-tomentoso, lepidoto-floco e denso-paleáceo; tricomas peltados, estrelados pedicelados, dendríticos, estrelado-pedicelado bi-multicelular, paleáceos *laminares* e fimbriados presentes nos ramos, pecíolos, face dorsal e ventral da folha, inflorescência, pedicelo, face externa (às vezes face interna) do cálice e da corola, e por vezes decíduo no ovário e no fruto. *Folhas* isoladas, raríssimo aos pares, de lanceoladas a obovado-lanceoladas, grandes (15,0-60,0 cm compr.), glabrescente na face ventral e lepidoto-adpresso ou lepidoto-tomentoso na face dorsal, cartáceas, nervação camptódroma marcada em ambas as faces, pecíolo longo. Inflorescências pedunculadas, opostas às folhas, extra-axilares ou pseudo-terminais, racemos dicotômicos a corimbiformes, eretas ou pêndulas, multifloras, raque floral reta ou escorpióide. *Botões* globosos ou oblongos, subsésseis a curto-pedunculados, articulados. Flores alvas raramente amarelas. *Cálice* campanulado ou urceolado; cinco lacínias iguais. *Corola* rotáceo-estrelada a campanulado-estrelada, cinco laciniada, tubo brevíssimo, vascularização evidente na face interna. *Anteras* crassas, lineares a oblongas, poros anteriores, grandes, prolongando-se por fendas longitudinais. *Baga* globosa protegida pelo cálice ampliado somente na subseção *Cernuum*. *Esclerócitos* presentes somente na ssec. *Vellozianum*.

Distribuição Geográfica: Plantas do sudeste e do sul brasileiro.

Chave para reconhecimento das subseções *cernuum* e *vellozianum*:

1. Inflorescências racemosas, dicotômicas, curto-pedunculadas, ramos retos (à exceção de *S. pachinatum*); indumento paleáceo laminar ou fimbriado; esclerócitos ausentes sseç. *Cernuum*
1. Inflorescências racemo-corimbiformes, longo pedunculadas (à exceção de *S. vellozianum*), ramos escorpióides; indumento lepidoto-adpresso, lepidoto-flocooso, e paleáceo fimbriado; esclerócitos presentes sseç. *Vellozianum*

Descrição da subseção *cernuum* carv. & sheph.

Solanum [Tourn.] L. Sect. *Cernuum* Carv. ssect.. *Cernuum* Carv. & Sheph. in Solanaceae III, Taxonomy, Chemistry, Evolution (Hawkes, J.G., Lester, R. N., Nee M. and N. Estrada – R. eds.) Great Britain: 269.1991.

TIPO: *S. cernuum* Vell., Fl. Flum. 2. tab. 103. 1827-29, Lectotipo.

Indumento alvaceo ou amarelado, lepidoto-tomentoso ou lepidoto-flocooso; tricomas estrelados pedicelados, 6-18 células radiais, ascendentes raro patentes, livres ou quase, pedicelo curto ou longo com numerosas expansões laterais; tricomas dendríticos com numerosas células radiais ascendentes, e ainda tricomas paleáceos, *laminares* ou fimbriados. *Folhas* isoladas, raríssimo aos pares, largo-lanceoladas, oblongas, ovadas e obovado-lanceoladas, ápice agudo ou obtuso, base sub-rotunda ou assimétrica; face ventral verde, um tanto bulada, fosca, glabra ou glabrescente e face dorsal alvo-tomentosa; pecíolo estriado às vezes um tanto torcido. *Inflorescências* pedunculadas, extra-axilares, robustas, paleáceas, pêndulas, multifloras, ramos cilíndricos, retos ou raro reflexos. *Cálice* campanulado ou urceolado. *Corola* rotáceo-estrelada a campanulado-estrelada com lacínias lanceoladas. *Anteras* lineares até oblongas, filetes filiformes. *Baga* globosa envolvida pelo cálice ampliado. *Esclerócitos* ausentes.

Distribuição Geográfica: Plantas do Brasil – Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

1. *Solanum caldense* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1): 224, figs. 1,8,9,14A,B. 1991.

TIPO: "Brasil, Minas Gerais, Caldas, J.F. Widgren, 1845, ex herb. Brasil. Regnellium Mus. Bot. Stockholm, fl. (Holotype). Paratype: ibid, H. Mosén 4295, 1.II.1876, fl. (R)".

FIGURAS: 4e; 20a; 27.

Arvoretas, ramos fistulosos, indumento lepidoto-flocoso nas regiões mais jovens, tricomas estrelados e dendríticos e paleáceo-fimbriados. *Folhas* esparsas nos ramos, oblongas a oblongo-lanceoladas, 17,0-22,0 cm compr. e 9,0-11,0 cm larg., cartáceas, ápice agudo; face ventral glabra ou glabrescente, tricomas estrelado-pedicelados ao longo das nervuras maiores e raros "porrect" estrelados ou dendríticos; face dorsal lepidoto-tomentosa, tricomas estrelados, pedicelados com poucas expansões laterais, uma célula central apical desenvolvida, 4,7-6,0, μm diâm., 8-9 (12) células radiais ascendentes, 2,0-3,4 μm compr. e 1,7-3,2 μm relativo à porção livre; 10-17 nervuras secundárias; pecíolo até 2,5 cm compr. e denso-tomentoso, tricomas estrelados pedicelados. Inflorescências de 1-2 a 1-2 cm compr. e 1-2 cm larg., ca. 20 flores ao longo da raque floral; indumento lepidoto-flocoso, tricomas paleáceo-fimbriados e dendríticos; pedúnculo 2,0-3,5 cm compr.. *Botões* florais oblongos, pedicelo ca. 1,6 cm compr.. *Cálice* urceolado, lepidoto-tomentoso na face externa; tricomas paleáceo-fimbriados e dendríticos. *Corola* rotáceo-estrelada, 2,0-4,0 cm compr. e denso-tomentosa externamente, tricomas dendríticos e estrelados com pedicelo longo; lacínias ca. 1,5 cm compr.. *Anteras* oblongas, até 0,5 cm compr..

Solanum caldense, difere de *S. pachinatum* pelo aspecto linear dos ramos da inflorescência, pelo indumento paleáceo-fimbriado mais delicado, formando tufos no cálice e pela região de ocorrência, a cidade de Caldas em Minas Gerais.

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: A forma do tricoma encontrada nessa espécie, resulta da combinação do tipo estrelado-multicelular de pedúnculo longo e pluricelular – "Porrect-stellatus" (ROE, 1967 e 1971) com a forma equinada, marcada pela presença nítida da expansão lateral das células que constituem o pedicelo, tornando-o ornamentado.

É interessante assinalar que a coleção dos botânicos suecos C.W. Mosén, A.F. Regnell e J.F. Widgren, realizadas no mesmo período, ou seja, de 1841 a 1876, na região de Caldas onde a vegetação é do tipo Floresta Latifoliada Tropical, está amplamente representada por *S. cernuum*, que coincidentemente se desenvolve na região desse novo táxon. No entanto a maior afinidade é com *S. pachinatum*, até então considerado endêmico ou freqüente no Estado do Rio de Janeiro.

2. *Solanum castaneum* Carv., *nom. et stat. nov.*

Tipo: Ilha Brasil, província de São Paulo, sítio de São João del-Rei, 1841.

FIGURAS: 3c; 4d, e; 18a-b,e; 20b; 27.

Nome vulgar: *Braco-de-mono*, *Braco-de-preguiça*, *Trão-de-macaco* e *Verme-de-folha-grande* (Carvalho, 1989 b).

Arbustos 2-4 m alt., ramos aplanados fistulosos; indumento acastanhado, lepidoto-tomentoso, tricomas estrelados, longo pedicelado, ornamentado e paleáceo-fimbriados. *Folhas* esparsas no ramo, ovadas, ovado-lanceoladas, ápice de obtuso a acuminado, base aguda, assimétrica, estreito-decurrente, margem sinuosa, 10,0-40,0 (55,0) cm compr. e 13,0-26,0 (40,0) cm larg. membranáceas, face ventral, quando jovem tomentosa, glabrescente, bulada, tricomas ao longo das nervuras, tricomas estrelados pedicelados e dendríticos; face dorsal de alvacentá a acastanhada, lepidoto-tomentosa; tricomas peltado-apiculados, pedicelo bisseriado e multisseriado com expansões laterais; 5,7-7,2, μm diâm., 10-16 (18) células radiais ascendentes, 2,2-3,0 μm compr. das células radiais, 2,2-3,0 μm relativo à porção livre; tricomas paleáceos ao longo das nervuras basais; pecíolo com faixa denso-paleáceo, acastanhado, brilhante, 5,0-10,0 cm compr. e 1,5 cm diâm.. *Inflorescências* delicadas, racemoso-dicotômicas, pên-dulas, 10,0-40,0 cm de compr.; até 8 ramos delgados, ca. 23,0 cm compr. e flores em glomérulos congestos, raros esparsos; indumento paleáceo-fimbriado, brilhante, delicado, páleas até 1,8 cm compr.; pedúnculo 3,0-8,0 cm compr.. *Cálice* urceolado, denso-tomentoso na região apical, tricomas dendríticos e paleáceos, difusos na região inferior, ca. 1,8 cm compr. e lacínias até 0,4 cm de compr. e deltóide, tomentoso, tricomas estrelados, pedicelo ornamentado na face interna. *Corola* rotáceo-estrelada, ca. 1,5 cm compr. e ca. 3,0 cm diâm., lacínias além 1,0 cm compr., glabra na face interna, tomentosa, tricomas estrelados, pedicelo ornamentado na face externa. *Anteras* oblongas ca. 0,5 cm compr. e filetes até 0,1 cm compr.. *Baga* globosa ca., 1,0 cm diâm. glabra, envolvida pelo cálice ampliado.

Embora este táxon tenha sido descrito como uma variedade de *S. cernuum*, as diferenças são numerosas e evidentes ao se examinar a inflorescência, distinguindo-se principalmente pelo aspecto delicado, brilhante e acastanhado dos tricomas paleáceo-fimbriados, pelo diâmetro e arranjo das flores na raque floral. Também se caracteriza pelo indumento misto da face externa do cálice que é constituído por tricomas estrelados, dendríticos e paleáceos somente na porção inferior.

Distribuição Geográfica: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: É uma planta própria de floresta pluvial (Floresta Latifoliada Tropical Úmida de Encosta), coletada em regiões serranas (Serra da Prata, Serra da Estrela, Serra de Itatiaia e da Bocaina), mas também se desenvolve em floresta secundária como a de Jaguariaíva, no Estado do Paraná e em Floresta Latifoliada Tropical.

Na pequena representação do espécime nos herbários consultados há indicação de exemplares floríferos para os meses de fevereiro a dezembro e de

frutificação somente em julho, em uma única amostra coletada em Cubatão, região serrana do Estado de São Paulo.

DUNAL (1852) quando descreveu apenas o exemplar coletado por Gaudichaud, nativo no Rio de Janeiro como variedade de *S. cernuum*, destacou o tamanho da folha como caráter de diferenciação, entretanto o exame de outras amostras, em novas localidades de quatro estados brasileiros, evidencia a constância do tamanho das folhas e diversas características aqui apresentadas para distingui-las da espécie típica, definindo sua nova posição hierárquica.

No *Curtis's Botanical Magazine* (1896) a descrição elaborada para *S. cernuum* está adequada, assim como a estampa nº 7491 e a planta herborizada em 18 de fevereiro de 1986 proveniente do parque florístico do Kew Gardens (Foto: KI) representam perfeitamente o novo táxon.

Nas fotografias enviadas pelos herbários de F, G e NY, duas plantas distintas (Glaziou nºs 6658 e 8194) recebem de Bitter (*mss. in sched.*) uma nova identidade: *S. cernuum* Vell. f. *longijubatum*; entretanto a planta referente ao nº 8194 é *S. cernuum* Vell. e a de nº 6658 correspondente ao novo táxon aqui descrito e por isso é indicado "ex parte" como sinônimo. Há entre os exemplares depositados no herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, uma planta com flores coletada na mesma época, na Serra da Estrela, por Glaziou e Schwacke, segundo comentário de Urban (1906), talvez faça parte da coleção nº 6658 (C, K, P) de Glaziou.

Etimologia: O epíteto *castaneum* (*castaneus*, *a*, *um*) é um adjetivo latino que significa de cor castanha ou marrom, em alusão à cor do indumento da planta.

Espécimens Examinados Seleccionados: **Brasil:** Schünck 178 (W); fl. (C), Sellow, fl. (BM, K); **Minas Gerais:** Gardner 5045, fl. (K); Martius 2060, fl. (M); Ponte Nova, estr. Amparo da Serra, Pereira *et al.* 1041, 22.V.1978, fl. (RB). **Rio de Janeiro:** Petrópolis, Wawra 442, entre 1859-40 (W); Serra da Estrela, Glaziou e Schwacke 6658, em 1879, fl. fr. (R); Glaziou 6658 *ex part.*, 22.VII.1873 (C, K, P, Foto: F); Resende, Itatiaia, Barbosa *et al.* 149, 24.X.1945, fl. (RB); Sampaio 2602, 26.X.1942, fl. (herb. PNI); **São Paulo:** Campinas, Heiner, em 1905, fl. (S); A.G.S. 28.X.1873, fl. (S); Cubatão, próx. rio Ytutinga, Löefgren 3078, 17.VII.1895, fl. fr., Comm. Geogr. Geol. SP (SP); Santos, Piassanguéra, Hoehne s/n, 2.X.1922, fl. (RB,SP); Sorocaba, Mosén 2905, 10.XII.1974, fl. (S); Ubatuba, Estação Experimental do IAC, Leitão Fº 1-517, 4.X.1975, fl. (UEC). **Paraná:** Jacarehy, Dusén 17228, 30.IX.1915, fl. (Mich, P, L, M); Morretes, Hatschbach 19615, 14.VIII.1968, fl. (C, F); Paranaguá, Serra da Prata, Hatschbach 9255, 29.IX.1962, fl. (HB, L).

3. *Solanum cernuum* Vell. Fl. flum. 2. tab. 103. 1827-29; text. in Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 4: 80 (n. 16). 1881; Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 42 (n. 55). 1846; Dun. in DC. Prodr. 13(1): 132 (n. 380). 1852; Curtis Bot. Mag. 52(3), tab. 7491. 1896; Corrêa, Dicc. Plant. Uteis Bras. Exot.Cult. 1: 325. 1926; Barr., Rodriguésia 20(32): 78. 1957;

Angely, Fl. Anal. Fitogeogr. São Paulo, 2: 866. 1970; Carv., Hoehnea 12: 78. 1985.

LECTOTIPO: Vellozo, tab. 103, l.c.

Solanum jubatum Dun. *mss. in sched.* herb. Banks, 1819; Dun. in DC. Prodr. 13(1): 132. 1852. Wawra, Bot. Ergebn. Bras. Reise, t. 66. "In Brasília australi (Sellow, in h. Banks)" *nom. reliq.* Willd. ex Roem. & Schult. (1819). **HOLÓTIPO:** Sellow 140, em 1815 (BM!). **ISÓTIPO:** G!, K!).

Solanum paleatum Schott in Sendtn. *mss. in sched.* herb. Vindobonensis Schott 5415 (W!). Nom. nud. in Mart. Fl. Bras. 10: 42. 1846; Dun. in DC. Prodr. 13(1): 132. 1852.

Solanum cernuum Vell. f. **longijubatum** Bitt. *mss. in sched.* herb. Mus. Bot. Hauniense (C) *ex part.* Teresópolis, Glaziou 8194 (Foto FI). Nom. Mud.

FIGURAS: 3d; 5b; 10a-b; 17 c-d,f; 19 a-b; 20c-d; 27.

Nome Vulgar: Braço-de-preguiça, Braços-de-mono, Bolsa-de-pastor, Barba-de-bode, Capoeira-branca, Fumo-bravo, Folha-de-onça, Mercúrio-de-pobre, Pa-nacea, Velame-de-folha-grande, Velame-do-mato. (Carvalho, 1989b).

Arbustos ou arvoretas ca. 8 m alt., ca. 6,0 cm DAP, aromáticos, ramos sólidos ou fistulosos, foliosos, cilíndricos, indumento amarelo ou pardacento-denso-paleáceo; páleas *laminares*, até 1,8 cm compr. *Folhas* largo-lanceoladas, obovado-lanceoladas, a oblongas, 10,0-60,0 cm compr. e 10,0-25,0 cm larg. cartáceas ápice agudo, base levemente assimétrica, margem sinuada; face ventral, glabra ou glabrescente, tricomas dendríticos e estrelados, pedicelados com expansões laterais; tricomas peltados ao longo das nervuras; face dorsal alvacentas, lepidoto-tomentosa, tricomas estrelados, pedicelados com expansões laterais; 8-12 células radiais ascendentes, 4,4-5,3, μ m diâm., 2,2-3, μ m compr. e longo apiculado; 10-16 nervuras secundárias terciárias reticuladas; pecíolo até 2,0-8,0 cm compr. e ca. 0,6 cm diâm., tomentoso, tricomas dendríticos e uma faixa de tricomas paleáceos. Inflorescências racemo-dicotômicas, pêndulas, congestas, robustas, 16,0-20,0 cm compr. e 3-5 raques florais, retas ou às vezes reflexas, 3,0-10,0 cm compr. 10-15 flores por raque; indumento dendrítico e paleáceo-laminar longo, envolvendo as flores; pedúnculo 3,0-6,0 cm compr. e indumento paleáceo-laminar. *Cálice* externamente paleáceo-laminar e com tricomas estrelado-pedicelados e dendríticos; pubérulo internamente, tricomas estrelados. *Corola* campanulado-estrelado, até 2,5 cm compr. e ca. 5,0 cm diâm., lacínias até 1,3 cm compr.; pubescente, tricomas estrelado-pedicelados e dendríticos na face externa; glabra ou glabrescente na face interna. *Anteras* até 0,6 cm compr. oblongos. Ovário piloso até 0,3 cm compr. e estilete reto ou quase. *Baga* globosa, glabra, ca. 0,7 cm compr. indumento presente, envolvida completamente pelo cálice ampliado; testa estriada-pontuada.

Distribuição Geográfica: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: Estas plantas tem hábito semi-umbrófilo, são comuns em capoeira, por isso muitas vezes consideradas como ruderais. Também estão presentes na orla de florestas secundárias e em florestas primárias como a da Serra do Espinhaço (Minas Gerais) e da Serra dos Órgãos (Rio de Janeiro).

A distribuição geográfica foi ampliada pelas novas localidades surgidas dos diversos espécimens examinados.

É digno de nota que a ampla distribuição geográfica não produziu alterações morfológicas no táxon.

A floração e a frutificação foram observadas em quase todos o meses do ano, embora pareça contínua de fevereiro a agosto. Por ocasião da frutificação, as páleas da inflorescência desaparecem e a face externa do cálice torna-se flocosa expondo o fruto (Regnell n° III 977, P, R).

CORRÊA (1926) menciona a ocorrência desta espécie para o Espírito Santo e Irmãos Augusto e Edésio (1946) e ANGELY (1970) para o Rio Grande do Sul, mas não se conseguiu examinar exemplares para efetivar a documentação da localidade.

As exsicatas do herbário do Museu Botanicum Hauniense (C) coletadas por Glaziou n° 8194 (29.I.1876) na Serra dos Órgãos e por A.F. Regnell n° III 977 (III.1868) em Caldas, foram designadas por Bitter (*mss. in sched.*) como uma nova forma para a espécie, denominada *longijubatum*; embora até o momento não se tenha localizado a indicação da obra "princeps", e por esse motivo foi incluída como sinônimo deste táxon, com base nas características morfológicas que definem estas plantas.

Etimologia: O epíteto *Cernuum* (*cernuus, a, um*) é um adjetivo latino que significa inclinado, nome dado ao táxon em alusão ao aspecto pêndulo da inflorescência.

Expécimens Examinados Seleccionados: Brasil – Glaziou 8852 (G); St. Hilaire, entre 1816 à 1824, fl. (P); **Minas Gerais:** Martius 945 (M); Sampaio 526, 30.VII.1907, fl. fr. (R); Widgren, em 1845, fl. fr. (LE, UPS, S, Z); Araponga, 800-1100 m alt., Bailey *et al.* 1056, 29.II.1924, fl. (BH); Belo Horizonte, Mello Barreto 7809, 8.XI.1932, fl. (RB); 8726, 25.IV.1938, fl. fr. (R); Caldas, Mosén 4295 *ex part.*, 1.II.1876, fl. fr. (MO, S); Regnell de 1867-1874, fl. fr. (BR, C, LE, M, R, S, SP, UPS); **Juiz de Fora**, Krieger 1076, 10.VI.1949, fl. fr. (SP); Lagoa Santa, Warming 300, entre 1863-66, fl. (C); ~~Santa Bárbara, Sampaio 7035,~~ 11.II.1934, fl. (R); próx. Mariana, Serra do Espinhaço, Irwin *et al.* 29639, 2.II.1971, fl. (UB); Santa Rita de Ibitipoca, A. Silveira 190, VIII.1984, fl. (R); Viçosa, Méxia 4404, 25.II.1930 (BM, F, G, K, Mich, MO, NY, S e Z); **Rio de Janeiro:** Sellow 140, em 1815 (BM, G, K); Campos, Fazenda de Chanaan, Sampaio 7894, II.1939, fl. (R); Cantagalo, Peckolt 1077, 12.VI.1864 (BR); Mauá, Dusén s/n, II.1902, fl. (R); Petrópolis, Serra da Estrela, Reidel 4123, fl. ex herb. Horti Petropolitani (NY); Piedade, Glaziou 1077, 12.VI.1864, fl. ex herb. Martii (BR, P); Lagem. Pohl 1114, fl. (F); Teresópolis, Lajes, estr. Campo Limpo, Granja Mafra, Freire de Carvalho 1104, 21.VI.1925, fl. fr. (HB); Bertioiga *leg. ileg.* 71,

20.XI.1905, fl. (R); próx. Franca, Wacket, em 1902, fl. ((W); próx. Raiz da Serra, Wettstein *et al.*, VI.1901, fl. (W); Piracicaba, Oliveira Santos s/n, 8.VI.1936, fl. (ESALQ).

4. *Solanum oliveirae* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1): 235. figs. 5,11,16A.1991.

TIPO: "Brasil, Rio de Janeiro, Verre-Sai, R.F. de Oliveira *et al.* 455, 4.IX.1984, fl. HOLOTYPE (GUA). PARATYPE: Espírito Santo, Mimoso, Souza Brito 149, em 1916, fl. (R)".

FIGURAS: 4c; 21a; 27

Nome Vulgar: Braço-de-preguiça, Braço-de-mono, Orelha-de-onça (Carvalho, 1989b).

Arbustos de 2-6 m alt., ramos lenhosos ou fistulosos; folhas esparsas indumento lepidoto-flocoso-paleáceo, pardacento; tricomas paleáceo-*laminares*, dendríticos e raros estrelado-peltados multisseriados. *Folhas* oblongas, a obovadas 16,0-26,0 cm compr. e 9,0-11,0 cm larg.; cartáceas, ápice obtuso, base obtuso-assimétrica margem sinuosa; face ventral, glabrescente, escabra, tricomas estrelados, pedicelados, longo-apiculados, 6,6-7,2 μ m diâm., ca. (5)-8 células radiais, 3,0-3,9 μ m compr. e 2,5-3,6 μ m relativo à porção livre; face dorsal alvacenta lepidoto-tomentosa, tricomas peltado-estrelados, curto-pedicelados, curto-apiculados, 3,5-4,4 μ m diâm., 14-16(17) células radiais horizontais, 1,6-2,1 μ m compr. e 1,1-1,6 μ m relativo à porção livre; raros tricomas estrelados, ca.20 células radiais e tricomas estrelado-peltados multisseriados principalmente ao longo das nervuras; 15-18 nervuras secundárias; pecíolo 1,2-5,0 cm compr. e lepidoto-flocoso-paleáceo, tricomas dendríticos, paleáceo-*laminares* e fimbriados. *Inflorescências* extra-axilares, curtas, largas, penduculas, racemos dicotômicos, 16,0-22,0 cm compr. e ca. 5 ramos retos, 14,0-17,0 cm compr. e ca. 30 flores por ramos; indumento lepidoto flocoso-paleáceo, tricomas dendríticos, paleáceo-*laminares* e fimbriados curtos, não envolvendo as flores. Flores amarelas. *Botões* oblongos, até 1,2 cm compr. e subséssil. *Cálice* urceolado ou largo-tubuloso, estrigoso, tricomas paleáceo-fimbriados, rígidos, 1,3-1,4 cm compr. e lacínias agudas, ca. 0,6 cm compr. iguais. *Corola* rotáceo-estrelada até 2,5 cm compr. e lacínias iguais, ca. 1,5 cm compr. e tubo breve ca. de 0,3 cm compr. e face interna glabra; face externa pubescente, tricomas estrelados, ca. 8 células radiais, estrelados do tipo *vellozianum*, ca. de 30 células radiais, raros estrelado-peltados multisseriados. *Anteras* lineares, ca. 0,6 cm compr. e filetes até 0,1 cm compr.. Estilete até 1,4 cm compr. e região estigmática marcada. *Bagas* globosas, até 1,0 cm diâm., inclusas no cálice ampliado; indumento presente.

Distribuição Geográfica: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo).

Solanum oliveirae distingue-se de *S. cernuum* pelo indumento paleáceo-laminar muito mais curto que as flores, tornando-as evidentes e pelo aspecto

estrigoso das páleas *laminares* que revestem a face do cálice. A princípio foi denominado *S. mimosum*, e desconsiderado por não ser adequado ao táxon, encontrado em outra localidade no Estado do Rio de Janeiro.

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: A cor amarela das flores é rara no grupo e foi indicada apenas nos exemplares coletados no Rio de Janeiro por Oliveira (GUA).

Essas plantas florescem em fevereiro, março e setembro e são próprias de região florestal, onde a floresta é do tipo tropical úmida.

Espécimens Examinados Seleccionados: Brasil – Regnell III 977 *ex part.*, fl. fr. (S). **Rio de Janeiro:** – Cacimbas, próx. rio Itabapoana, Sampaio 906, IX.1909 (R); Petrópolis, Serra da Estrela, Riedel 14123, fl. (NY). **São Paulo:** Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Macedo 13, 3.II.1983, fl. fr. (SP).

5. *Solanum pachinatum* Dun., in DC. Prodr. 13(1): 133 (n.301). 1852.

TIPO: "In Brasilia Holótipo: (Sellow, in h. Banks)". ISOTIPO: *ex herb. Reg. Berolinense*, 242 (BR!, G!, LE!, P! e UPS!).

***Solanum floccosum* Dun. mss. in sched. herb. Banks 1819** in DC. Prodr. l.c., non Zipp. *ex Span* (1841), nec Mart. et Gal. (1845). Nom. nud.

***Solanum cernuum* Vell. f. *flocosijubatum* Bitt. mss. in sched. herb. Genève, Gardner 8852 *ex part.* (G!) Nom. nud.**

FIGURAS: 3e; 11-12a-b; 18 c-d, f; 21b-c; 27.

Nome Vulgar: Panácea (Carvalho, 1989b).

Arvoretas 2-3 m alt., flexuosas, folhas esparsas nos ramos cilíndricos, indumento lepidoto-flocooso nas regiões jovens, tricomas estrelado-pedicelados e paleáceo-fimbriados até 1,0 cm compr.. *Folhas* obovado-lanceoladas, largo-lanceoladas, 15,0-25,0 cm compr. e 7,0-12,0 cm larg. membranáceas; face ventral, glabra a glabrescente, tricomas na região dorsal da nervura principal; face dorsal lepidoto-tomentosa; tricomas dendríticos, estrelados, pedicelo com numerosas expansões laterais, 6-9 células radiais ascendentes, uma central desenvolvida, 3,5-5,2 µm diâm. e 1,5-3 µm de compr. e 13-15 nervuras secundárias; pecíolo 1,5-3,5 cm compr. e flocooso-tomentoso, tricomas estrelado-pedicelados. *Inflorescências* com ca. 6,0 cm compr. e ramos reflexos, ca. 30 flores, racemos dicotômicos, ramos reflexos, 4,0-6,0 cm compr. em glomérulos; pedúnculo até 2,5 cm compr.. *Botões* globosos, até 0,6 cm compr.; pedicelo 0,2-0,6 cm compr. e paleáceo-fimbriado. *Cálice* campanulado, denso-flocooso externamente, tricomas paleáceo-fimbriados às vezes em tufo, até 1,2 cm compr.; lacínias desiguais. *Corola* até 1,8 cm compr. e ca. 1,8 cm diâm., tomentosa externamente, lacínias até 1,5 cm compr.. *Cálice* lanuginoso. Baga globosa, cálice envolvendo-a.

Distribuição Geográfica: Brasil (Minas Gerais e Rio de Janeiro).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: Observou-se pelas localidades indicadas nos materiais analisados, que o desenvolvimento desta espécie parece ser comum nas localidades de vegetação do tipo Floresta Latifoliada Tropical Úmida de Encosta, embora tenha surgido em 1897 na restinga de Jacarepaguá, segundo o exemplar coletado por Ule.

Anotou-se a floração para os meses de fevereiro, julho, setembro, outubro e novembro.

A delicadeza e a escassez do material herborizado não permitiu verificar a presença dos frutos; também Dunal (1852) não os examinou.

Ainda que não se tenha localizado a obra original da forma *flocosijubatum* indicada por Bitter (*mss. in sched.*) para *S. cernuum*, considera-se sinônimo de *S. pachinatum*. O aspecto denso-floco do indumento formado por tricomas paleáceo-fimbriados e estrelados, encontrados nos exemplares coletados por Sellow e Gardner 8852, são características coincidentes e significativas para manter e conceituar o táxon criado por Dunal em 1852.

Etimologia: O prefixo *Pakhy-* é uma forma grega que significa espesso, *natum* (*natus, a, um*) do latim nascido; nome dado ao epíteto em alusão ao indumento denso desta planta.

Espécimens Examinados Seleccionados: Minas Gerais: Juiz de Fora, Hoehne s/n, VII.1910, fl. (SP). Rio de Janeiro: Sellow 741, em 1815 (BM); Petrópolis, Serra da Estrela, Glaziou 8852, fl. (BR, C, G, LE, P, S); Deodoro entre Sapopemba e Marambomba, Glaziou 8852, 19.IX.1876, fl. (R); Jacarepaguá, Ule, XI.1857, fl. (R).

6. *Solanum pereirae* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1): 237 figs. 6, 12, 16B, C. 1991.

TIPO: "Brazil, Rio de Janeiro: Municipality of Santa Maria Madalena, Tamandaré, 18 Mar.1955 (fl.), E. Pereira 1270 (holotype, RB)".

FIGURAS: 17a-b, e; 21d; 27.

Nome Vulgar: Fumo-bravo (Carvalho, 1989b)

Arbustos de 3-3,5 m alt., folhas esparsas nos ramos, quando jovens; um tanto achatadas; indumentos acastanhado lepidoto flocosos, tricomas peltado-estrelados, longo-pedicelados com expansões laterais, dendríticos, paleáceo-fimbriados e raros estrelado-peltados, multicelular. *Folhas* lanceoladas a largolanceoladas, ápice acuminado; 14,0-40,0 cm compr. e 6,5-12,0 (20,0) cm larg.; face ventral glabra; face dorsal lepidoto-adpressa, tricomas peltado-estrelados e dendríticos, 3,5-3,9 µm diâm.; 15-16 células radiais patentes, 15,5-16,9 µm compr. e 7,4-13,1 µm relativo à porção livre, célula central apiculada, pedicelo curto e ainda tricomas paleáceo-fimbriados e raros peltado-estrelados multisseariados; 14-20 nervuras secundárias; membranáceas; pecíolo 1,5-4,0 cm compr. e indumento lepidoto, tricomas estrelados, pedicelo longo com expansões laterais, dendríticos e paleáceo-fimbriados. *Inflorescências* extra-axiliares, racemosas, eretas, 8,0 a 20,0 cm compr. e indumento denso-paleáceo, laminar longo

envolvendo as flores; pedúnculo 2,0-3,0 cm compr. e esparso-paleáceo. *Botões* oblongos, pedunculados, 0,2-0,4 cm compr.. *Cálice* campanulado até 2,0 cm compr. e indumento estrelado com pedicelo ornamentado e paleáceo laminar e fimbriado na face externa. *Corola* campanulado-estrelada ca. 1,6 cm compr. e ca. 2,0 cm diâm., tricomas estrelados, longo-pedicelados sem projeções laterais, lacínias até 8,0 cm compr.. *Anteras* oblongas ca. 0,3 cm compr. e filetes perceptíveis. Ovário um tanto globoso, tomentoso, até 9,0 cm compr.. *Baga* globosa, envolvida pelo cálice ampliado. Testa da semente estriada,

Solanum pereirae se distingue de *S. vellozianum* principalmente pelo indumento paleáceo laminar e fimbriado dos ramos da inflorescência e de *S. cernuum* pelo indumento lepidoto acastanhado que reveste a lâmina foliar dorsal. A princípio se usou o nome da localidade Santa Maria Madalena, mas considerou-se muito longo para a denominação de um táxon.

Distribuição Geográfica: Brasil (Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: O período de floração observado nos meses de fevereiro, março e maio, e o da frutificação em fevereiro, é coincidente para os dois Estados (Espírito Santo e Rio de Janeiro) de ocorrência.

Nas plantas de São Miguel (Espírito Santo) e da Serra da Estrela (Rio de Janeiro), os tricomas paleáceos fimbriados evidentes nos ramos do caule e da inflorescência, e mais raros na base da nervura principal da folha, estão mais desenvolvidos podendo alcançar 1,0 cm de comprimento. Os tricomas do tipo estrelado-peltado multicelular de ROE (1971) são raros, encontrados somente nos ramos caulinares e na nervura principal da folha. As folhas das plantas que crescem na Serra da Estrela são maiores e com o indumento muito denso.

Espécimens Examinados Seleccionados: Paratipos: **Pernambuco** – Burle – Max s/n, V.1978, fl. (RB). **Espírito Santo**, próx. Domingos Martins, S. Miguel, Hatschbach 31386, 8.II.1973, fl. (BH, C, R). **Rio de Janeiro**, ST^a Maria Madalena, Lisboa, fl. (R); Serra da Estrela, A. Glaziov 1077, 14.V.1864 (P).

Descrição da subseção *vellozianum* carv. & sheph.

Solanum [Tourn.] L. *Sect. Cernuum* Carv. ssect. ***Vellozianum*** Carv. & Sheph. in ***Solanaceae* III. Taxonomy, Chemistry, Evolution** (Hawkes, J.G., Lester, R.N., Nee M. and N. Estrada – R. eds.) Great Britain: 270. 1991.

TIPO: *S. vellozianum* Dun. Hist. Nat. Econ. Solan.: 236.1813, Lecototipo-Icon.inéd. tab. 37.

Indumento acastanhado ou alvacento, lepidoto-adpresso e lepidoto-tomentoso a denso-floco; tricomas peltado-estrelados, 15-17(34) células radiais, célula central apiculada, pedicelo curto ou longo, bisseriado de parede inteira ou

com expansões laterais; tricomas dendríticos; e ainda raros estrelado-pedicelados multicelulares; paleáceos fimbriados. *Folhas* isoladas lanceoladas a obovadas, base aguda, cuneada ou um tanto decurrente; face ventral verde ou acastanhada, glabrescente; face dorsal lepidoto-adpresso, tricomas peltado-estrelados e estrelados, pedicelados com expansões laterais, pecíolo canaliculado. *Inflorescências* eretas, extra-axilares, oposta às folhas ou pseudo-terminais,

longo-pedunculadas raro subsésseis, paucifloras a multifloras, racemo-corimbiformes, ramos de até 3ª ordem reflexos ou eretos, raque floral longa ou curta. *Corola* rotáceo-estrelada, lacínias lanceoladas. *Anteras* lineares raro oblongas, filete distinto. *Baga* globosa protegida parcialmente pelo cálice ampliado. *Esclerócitos* presentes.

Distribuição Geográfica: Plantas do Brasil: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

7. *Solanum leucodendron* Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10:43 (n. 58). 1846; Dun. in DC. Prodr. 13(1): 111 (n. 243). 1852.

TIPO: "Paraibuna Schott; in Serra d'Estrella. Martio florens: Riedel"
ISOSINTIPO: Riedel (em 1823) ex. herb. Martii (BR!); Schott 5432 (W!).

Solanum discolor Dun. (mss. in sched. herb. DC. et Moric.) l.c. non R. Brown (1841). Nom. nud. (fide Dunal, 1852).

FIGURAS: 22a; 28

Nome Vulgar: Fumeiro, Fruto-de-Pombo, Mercúrio e Pau-de-Mercúrio (Carvalho, 1989b).

Árvores, 5-9 (14) m de alt., ca. 12,0 cm diâm., ramos cilíndricos, foliosos, rugosos, indumento alvacento, lepidoto-adpresso, tricomas peltado-estrelados, apiculados, curto pedicelados e tricomas estrelados com pedicelo longo e ornamentado nos ramos jovens. *Folhas* membranáceas, lanceoladas, ápice de acuminado a cuspidado, base atenuada um tanto assimétrica, margem de inteira a sub-revoluta, 12,0-30,0 cm compr. e 3,0-9,0 cm larg.; face ventral glabrescente, raros tricomas estrelados sésseis, esparsos no limbo e ao longo das nervuras; face dorsal lepidoto-tomentosa até lepidoto-flocosa, tricomas peltados e peltado-estrelados, apiculados, 2,1-3,1 µm diâm.; 15-17 células radiais, 1,3-1,4 µm compr. e 0,5-0,9 µm relativo à porção livre; 10-25 nervuras secundárias; pecíolo 1,5-3,5 cm compr. indumento denso, estrelado-pedicelado, pedicelo ornamentado. *Inflorescências* eretas, terminais ou pseudo-terminais, tomando-se laterais devido ao contínuo crescimento do caule, 13,0-25,0 cm compr. e multiflora 80-100 flores, indumento lepidoto-flocoso; pedúnculo robusto, longo, 4,5-15,0 cm compr.. *Botões* 6-7 mm compr. *Cálice* 0,4-0,5 cm compr. e lacínias agudas, 0,1-0,2 cm compr.; pedicelo, 0,3-0,5 cm compr., tricomas estrelados. *Corola* alva, 0,1-1,4 cm compr. e ca. 1,7 cm diâm., lacínias 0,6-0,8 cm compr. e lanceoladas. *Anteras* oblongas, ca. 0,4 cm compr. e filete até 0,1 cm compr. estilete tomentoso na base, estigma apiculado, apical. *Bagas* nigrescentes ca. 1,3 cm diâm., glabres-

fimbriados. *Folhas* esparsas nos ramos, cartáceas, lanceoladas, ápice agudo a levemente acuminado, base cuneada a decurrente, 10,0-43,0 cm compr. e 5,0-6,0 cm larg.; face ventral glabra ou glabrescente; face dorsal lepidoto-tomentosa, tricomas peltado-estrelados, 3,6-4,1 μm diâm.; 16-17 células radiais, 1,5-2,0 μm compr. 0,9-1,4 μm relativo à porção livre, pedicelo curto; e ainda tricomas dendríticos; nervuras secundárias; pecíolo 1,3-4,0 cm compr. e indumento lepidoto-flocooso. *Inflorescências* opositifólias, subterminais, eretas, 10,0-35,0 cm compr. e multiflora, indumento tomentoso a lepidoto-flocooso, tricomas estrelados com pedicelo longo e ornamentado; ramos angulosos até 3ª ordem, longos, pedúnculo cilíndrico a aplanado-anguloso, ereto, longo, ca. 15,0 cm compr., raque floral escorpióide na porção terminal. *Botões* oblongos, 4,5 cm compr. e subsésseis. *Cálice* 0,6 a 0,9 cm compr. e lepidoto-flocooso, tricomas estrelados em ambas as faces; lacínias 0,3-0,4 cm compr. agudas. *Corola* 0,9-1,2 cm compr. e ca. 2,0 cm diâm., lacínias ca. 0,6 cm compr.. *Anteras* lineares a linear-oblongas, filetes até 0,1 cm compr.. *Baga* parcialmente envolvida pelo cálice ampliado, ca. 1,0 cm diâm., tricomas peltado-estrelados esparsos; ca. 23 sementes, 0,4-0,5 mm compr.; testa levemente ornamentada, estriado-reticulada. *Esclerócitos* globosos ou um tanto deltóides, 2-geminados, ca. 0,2 cm compr. e superfície levemente rugosa.

Solanum sooretamum distingue-se de *S. vellozianum* pelo aspecto ereto dos ramos, pedúnculo longo e tamanho da inflorescência, pelo tricoma do tipo estrelado-longo pedunculado e pela área geográfica de ocorrência: Estados da Bahia e Espírito Santo cuja formação vegetal é do tipo: Floresta Latifoliada Úmida, correspondendo à Floresta Atlântica.

Distribuição Geográfica: Brasil (Bahia, Espírito Santo).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: A vegetação da Reserva florestal de Sooretama conhecida como "Floresta de mata de Tabuleiro", denominação baseada na topografia da região que é formada por uma plataforma contínua ainda de floresta primária, que, embora alterada origina plantas extremamente robustas.

As populações vegetais de origem baiana, com plantas de hábito delicado, foram localizadas crescendo junto à zona cacauieira, em capoeira "adultas" dentro de floresta higrofila na região de Santa Cruz Cabralia e entre os povoados de Vera Cruz e Vale Verde, no município de Porto Seguro.

Na Bahia a floração aparece nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e novembro: no Espírito Santo nos meses de janeiro, julho, agosto e novembro, enquanto que a frutificação corresponde a alguns dos meses dos Estados correspondentes.

Na fotografia da exsicata do herbário de Berlin a planta coletada por Sellow, distribuída para os herbários F, G e NY, são observadas duas identificações simultâneas, *S. arenarium* Sendtn e *S. vellozianum* Dun. var. *normolipes* Bitt., nov. var. in sched. que procedem uma vez que a planta não apresenta as características morfológicas de nenhum dos dois táxons indicados.

Pelo exame das descrições de Sendtner (1846) e de Dunal (1852), percebe-se que não corresponde a *S. arenarium* pelo longo comprimento do pedúnculo e a *S. vellozianum* pelo indumento lepidoto. Também não corresponde aos diversos exemplares estudados para a formação deste novo táxon, principalmente pela delicadeza da inflorescência. O epíteto *S. arenarium* Schum é assinalado no Index Kewensis para sinônimo de *S. nigrum* L..

No indumento dos ramos caulinares e das inflorescências aparecem três tipos de tricomas que podem sugerir uma evolução; a forma estrelada com longos pedicelos ornamentados para a forma dendrítica até a forma paleáceo-fimbriada, algumas vezes perceptíveis ao exame sob uma simples lupa, devido ao grande desenvolvimento desta estrutura.

Espécimens Examinados Seleccionados: Bahia – Porto Seguro, Estação Ecológica Paul Brasil, Eupunino 206, 4.II.1972, fl. (CEPEC, NY); Santa Cruz Cabralia, Mori *et al.* 9823, 22.III.1978, fl. (CEPEC); **Espírito Santo** – próx. Morro Danta, Lanna Sobrinho 1010, 18.VIII.1965, fl. fr. (GUA); Linhares, Reserva Florestal de Sooretama, Belém 1534, 9.VII.1965, fl. (CEPEC, UB); Lagoa Central, entre 100-200 m alt., Sucré *et al.* 10136, 30.VIII.1973, fl. fr. (RB).

9. ***Solanum vellozianum*** Dun. Hist. Nat. Méd. Écon. Solan. 236 1813; Dun. Sol. 1236. ed. 2.1813. Icon. ined. t. 37.1813; Sol. Gen. Aff. Syn. 19 (n. 105). 1816; Roem. & Schult. in Linn. Syst. Veg. cur. 4: 602 (n. 111). 1819; Sendtn. in Mart. F1. Bras. 10: 43 (n. 57). 1846; Dun. in DC. Prodr. 13(1): 132 (n. 299). 1852.

LECTOTIPO: Brasil – Dunal, Icon. t. 37. inéd.

Solanum reticulatum Jun. ex Dun. mss. in sched. herb. Juss. non Dun. (1814) nec Willd (1819), Nom. nud. (fide Dunal, 1852).

FIGURAS: 6d; 9a-b; 16c-d; 22c-d; 28.

Nome Vulgar: Braço-de-preguiça, Fumo-bravo e Panácea (Carvalho, 1989b).

Arbustos ou arvoretas, aromáticas, 2,5-6 m alt., DAP 5,0 cm; indumento acastanhado, lepidoto-adpresso, tricomas peltados, pedicelo curto com raras expansões laterais. *Folhas* de largo-lanceoladas a obovadas, ápice agudo ou estreito acuminado, base cuneada, 24,0-50,0 cm compr. e 8,0-19,0 cm larg.; face ventral um tanto brilhante, glabra; face dorsal denso-lepidota, tricomas peltado-estrelados, às vezes com apêndice central, 3,4-4,4 µm diâm., 17-34 células radiais, 1,5-1,8 µm compr. e 0,5-0,9 µm relativo à porção livre, pedicelo curto; 16-23 nervuras secundárias; pecíolo 3,0-10,5 cm compr. e indumento lepidoto. *Inflorescências* extra-axilares, 6,0-7,0 cm compr. e indumento lepidoto; ramos curtos um tanto achatados ou angulosos, reflexos; pedúnculo ereto, aplanado ou anguloso, curto, raro, até ca. 7,0 cm compr.. *Botões* subglobosos curto-pedunculados. *Cálice* até 0,7 cm compr. e tricomas na face externa e na face interna das lacínias; lacínias agudas, 0,4-0,5 cm compr.. *Corola* ca. 1,0 cm compr. e ca. 1,5 cm diâm.; lacínias um tanto desiguais até 0,5 cm compr.. *Anteras* oblongas, filetes subsésseis. *Baga* parcialmente envolvida pelo cálice ampliado, ca. 1,5 cm

diâm., 4-zonado, por áreas roxo-clara e escura, tricomas estrelados, esparsos, somente 1,0-1,5 cm compr.. Testa levemente reticulada. *Esclerócitos* ausentes.

Distribuição Geográfica: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: As novas localidades de ocorrência para a espécie foram registradas após o estudo dos espécimens examinados, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a distribuição geográfica, antes restrita ao morro do Corcovado no Rio de Janeiro e a Minas Gerais em Campanha, no município de Coronel Pacheco.

No Rio de Janeiro ela foi observada com frequência na região da Serra Carioca numa altitude de 1.054 m, nas cercanias da Tijuca, Vista Chinesa, Sumaré e Gávea, que estão contidas no Parque Nacional da Tijuca. É vista em grupos esparsos, em locais umbrófilos e semi-umbrófilos dessa vegetação de floresta secundária.

A floração e a frutificação parecem contínuas durante os meses de abril a dezembro para as plantas que se desenvolvem no Rio de Janeiro. Pela pequena coleção de espécimens provenientes de outros Estados não há como identificar a época em que aparecem as flores e os frutos.

O único exemplar de herbário com flores e frutos do Estado de Minas Gerais foi coletado por Heringer em 1944, na região de florestas de várzea em Campanha, local também visitado por Luschath, Martius e Widgren.

Etimologia: O epíteto está homenageando o ilustre botânico Frei José Mariano da Conceição Vellozo.

Espécimens Examinados Seleccionados: Brasil; Sellow 140 *ex part.* (BM); 242 (LE), 267 (G); 815 (BM); Regnel 566; 577 (LE). **Minas Gerais** – mun. Coronel Pacheco, Campanha, comm. Luschath, herb. Martius 246, V.1834, fl. (BR, K, W); **Rio de Janeiro** – Martius 1243, fl. (M); Pohl, fl. fr. (F, W); Riedel 1077, fl. fr. (NY); Widgren 369, em 1842 (S); mun. Petrópolis, Serra da Estrela, Glaziou 8873 *ex part.*, 18.V.1877 (P); Serra da Carioca, Carauta 636, 3.X.1968, fl. fr. (GUA); Brade 12905, IX.1933, fl. fr. (R, RB); Alto da Boa Vista, Saldanha, em 1882, fl. fr. (R); Corcovado, Hoehne 5573, 6.II.1964, fl. (SP) Lhotsky 26, em 1832, fl. (Foto F e NY); Glaziou 8873 *ex part.*, em 1866 (C, G, K e LE); Horto Florestal do Jardim Botânico, 30.VII.1973, fl. fr. (RB); Freire de Carvalho s/n, 8.VII.1985, fl. fr. (RB); Tijuca, Parque Nacional, Glaziou *ex herb.* Martius 1331, 14.XI.1865, fl. (RB, G, P, R); Ule, IX.1897, fl. (R); Maas *et al.* 3266, 400 m alt., 17.X.1977, fl. (RB); Landrum 2040, 12.X.1977, fl. fr. (RB); Vista Chinesa, 370 m alt., Pereira *et al.* 3766, 20.V.1958, fl. (HB); **São Paulo** – Guarujá, Mello Barreto 15362, 6.II.1946, fl. (SP); São Vicente, Prainha, Hoehne 1083, 15.XI.1943, fl. (SP).

II – DESCRIÇÃO DA SEÇÃO *Lepidotum* (DUN.) SEITHE v. HOFF

Sect. Lepidotum (DUN.) Seithe v. Hoff, Bot. Jahrb. Syst. 81: 298, 1962; D'Arcy, Ann. Missouri Bot. Gard. 59 (2): 270, 1972 Carvalho.
 – *Sect. Pachystemonum ssect.*, *Micranthes* 2º *Anthopleuris* § 1 *Opposifolia* "Lepidota" Dun. in DC. Prodr. 13 (1): 29, 131-137 pro parte 1852. *Lepidota* Grad, ambig. – Ad hoc Bitt. in Fedde Rep. Spec. Nov. Reg. Veg. 13: 96 1914. – Series [Reithe] Bitt. in Fedde Rep. Spec. Nov. Reg. Veg. 16: 404. 1920.

TIPO: *S. lepidotum* Dun. (*S. swartzianum* Roem. & Schult. design. err. Seithe, l.c.); D'Arcy, l.c.

Arbustos ou arvoretas inermes. *Indumento* prateado, dourado ou escurecido, lepidoto-adpresso, tricomas peltados e peltado-estrelados, de aspecto variável, células radiais horizontais, concrecidas, célula central apiculada ou reduzida a uma célula plana; presente nos ramos, inflorescências, pecíolos, laminar foliares, pedicelos, face externa dos cálices e das corolas, às vezes no ovário e no fruto. *Folhas* isoladas e aos pares, desiguais em tamanho, inteiras, lanceoladas a ovadas, discolores; face ventral verde, às vezes brilhante, glabra ou glabrescente; face dorsal prateada, dourada ou acastanhada, tricomas densos ou esparsos, nervação broquidódroma e ou camptódroma, poucas nervuras secundárias marcadas em ambas as faces, subalternas, ascendentes; pecíolo canaliculado. *Inflorescências* de subsésseis a pedunculadas, opostas às folhas, extra-axilares ou pseudo-terminais, curtas ou longas, racemosas, dicotômicas ou simples, paucifloras ou multifloras, laxas ou congestas; raque floral escorpióide, reta ou reflexa, flores pequenas, botões oblongos; pedicelo articulado na base, cilíndrico, dilatado no ápice, *Cálice* urceolado ou campanulado, 3 – 5 lacínias iguais ou quase. *Corola* campanulado-estrelada ou rotáceo-estrelada, tubo brevíssimo, vascularização evidente na face interna, 5-lacínias lanceoladas. Estames iguais, anteras curtas, oblongas, deiscência introrsa, grande poro apical abrindo-se por fenda longitudinal; filete subséssil plano. Ovário oblongo, glabrescente ou tomentoso decíduo. Estilete filiforme. Baga globosa raro oblonga, envolvida pelo cálice ampliado apenas em *S. swartzianum* e *S. sellowii*; sementes numerosas, reniformes ou sub-orbiculares, testa um tanto ornamentada. *Esclerócitos* presentes em *S. cinnamomeum*.

Distribuição Geográfica: México, Guatemala, Honduras, Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

- 10. *Solanum argenteum*** Dun. in Poir. Ency. Méth., Bot. Supp. 3(2): 755 (n. 134). 1814; Dun. Sol. gen. aff. Syn. 19 (n. 106). 1816; Icon. ined. 39; Roem. & Schult. 4: 602 (n. 112). 1819; Walp. Repert. Bot. Syst. 3 (1): 56 (n. 141). 1842; Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 29 (n. 32). 1846; Dun. in DC., Prodr. 13(1): 136 (n. 306). 1852; Barroso, Rodriguésia 20 (32): 75. 1957; D'Arcy, Ann. Missouri Bot. Gard. 60 (3): 715. 1975;

Nee, Taxon 31(2): 320. 1982. non Heune ex Wall. (1831) nec Kurz (1870) non Prain (1903).

TIPO: "Hab. in Rio de Janeiro: A. Dombey (v.s.h. Jussieu)" (J – P, O 6387!) Holotipo.

Solanum argenteum var. **luridum** Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 30 (n. 32). 1846; Dun. in DC., l.c. TIPO: "Cachoeira do Campo: Ackermann". LECTOTIPO: "Martii Herb. Fl. Bras. n. 1254, *ex part.*" – Minas Gerais, Cachoeira do Campo; Ackermann (BR!). ISOLECTOTIPO: (G! G – 499!, K!, LE!, NY!, P!), Syn. nov.

S. argenteum Dun. *vel* **bicolor** auct. nom. err. indet. Mart. mss. in sched. "Martii Herb. Fl. Bras. n. 1254, *ex part.*", Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 29 (n. 32). 1846. non Willd. ex Roem. & Schult. (1819).

Solanum argenteum var. **angustifolium** Sendtn. in Mart, l.c.; Dun. in DC., l.c.; Wawra, Bot. Ergebn. Bras. Reise 1: 86. 1866. TIPO: in Brasília a Schottio lecta". ISOSINTIPO: Schott 5411 (W!, 2 sheets!); 5177 (F! W!), Syn. nov.

Solanum argenteum var. **parvifolium** Dun. in DC. l.c. HOLÓTIPO: "Sellow in h. Banks", (BM!); ISÓTIPO: (C!, F!, G!, K!, LE!, P!, S!, UPS! e W!), Syn. nov.

FIGURAS: 1d; 3a; 4a; 6b; 8a-b; 16a-b; 19d; 23a; 29.

Nome vulgar: Erva-prata, Herva-de-Santa-Barbara (Carvalho, 1989b).

Arbustos ou arvoretas de 2-5 (15) m de alt., DAP 2,5-5,0 cm; ramos foliosos, aplanados na porção terminal, estriados, decorticando, indumento prateado, às vezes escuro após herborização, folhas membranáceas a cartáceas, oblongo-lanceoladas a lanceoladas; ápice obtuso, agudo ou acuminado; base aguda, decurrente ou um tanto assimétrica; margem subondulada ou sub-revoluta, 4,0 – 19, 5 cm compr. e 1,6 – 6, 0 cm larg.; face dorsal lepidoto-adpressa, prateada; tricomas peltados de aspecto variável, 2,1-3,7 µm diâm; 27-35 células radiais, 1,1-1,8 µm compr. e 0,6-1,3 µm relativo à porção livre, célula apical curta, sésseis ou quase, pedicelo bisseriado glabro na face ventral; 10-19 nervuras secundárias, broquidódromas; pecíolo 0, 3-2,1 cm de compr. estriado. *Inflorescências* reflexas, subsésseis, racemos simples, escorpióides, paucifloras, 2-7 flores; 1-2 ramos, 0,4-0,7 cm compr.. *Cálice* campanulado a urceolado, um tanto ampliado na maturação; lacínias irregulares, agudas ca. 2,0 cm compr. *Corola* rotáceo-estrelada 0, 1-1,2 cm diâm, tricomas peltado-estrelados, denso na face externa; lacínias ca. 4 cm compr. e ovado-lanceoladas. Ovário cônico, pubérulo, tricomas estrelados. Anteras até 0,3 cm compr.. *Baga* oblonga, ápice abtuso ou apiculado, 1, 0 – 2, 2 cm compr. e 0, 4 – 0, 9 cm diâm., nigrescente, tricomas estrelados esparsos; lacínias do cálice pouco desenvolvidas na região dorsal; sementes com testa um tanto reticulada.

Distribuição Geográfica: Colômbia (Bogotá e Santander) e Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: É uma planta umbrófila ou semi-umbrófila, raro heliófila, predominante no Estado do Rio de Janeiro, em região serrana como a Serra dos Órgãos, Serra Carioca, Serra do Mendanha, Serra dos Pretos do Forro e nas florestas de encosta dos morros da cidade. Também em Minas Gerais nas Serras de Caldas e do Chumbo. Exemplares heliófilos coletados por Edwall nº 1721 (SP), botânico integrante da Comissão Geográfica de São Paulo, nº 4254 (RJ), no Rio de Janeiro foram encontrados na vegetação da orla marítima, em florestas de restinga, nas localidades de São Vicente e na Ilha Grande e Campos, respectivamente.

A área de ocorrência dessa espécie é ampliada com novas localidades para os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e indica-se através do exame das plantas herborizadas, a sua presença no Estado de São Paulo e Paraná. Apenas dois exemplares documentam a existência desse táxon na Colômbia.

O período de floração mais intenso, de julho a setembro, é coincidente nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, no entanto, encontram-se plantas florescendo o ano inteiro. A frutificação, embora pouco documentada nas exsicatas examinadas, parece ter um período coincidente com o da floração.

As plantas coletadas na Colômbia florescem em agosto e em setembro.

Wawra (1866) indica em seu artigo, haver cultivado na Áustria (Schönbrunn) uma planta com as sementes da coleta nº 5411 do botânico Schott. Também, entre as exsicatas do Bailey, Herbarium (RH), encontraram-se plantas cultivadas com sementes provenientes de coletas do Dr. Bailey, quando de sua estada no Rio de Janeiro.

As características morfológicas das flores e frutos das plantas coletadas e descritas por Dusén como uma nova variedade para *Solanum argenteum*, são na verdade *Solanum swartzianum* var. *swartzianum*, aqui incluídas como um novo sinônimo.

Solanum celsum Standley e Morton (1938), pelo aspecto do indumento foliar, da inflorescência e do fruto, não pode ser considerada sinônimo de *S. argenteum* conforme indica D'Arcy (1973) e deve permanecer no grupo *Anthoresis sensu* DUNAL (1852) até uma futura revisão.

Na região do Chiriqui no Paraná, o botânico P. White coletou um exemplar nº 224-(MO) identificado por D'Arcy como *S. argenteum* e considerado por Standley *et al.* (1938) como uma espécie nova: *S. chiriquinum*, que pelas características apresentadas, parece ser uma planta jovem de *S. celsum*, táxon também criado por ele.

As diferenças assinaladas por Sendtner, quando estabeleceu a variedade *luridum*, não são características significativas, conforme pode ser observado nas coleções recentes e nas do herbário da *Flora Brasiliensis* de Martius nº 1254 coletadas por Ackermann (tipo), em especial na exsicata de NY. Nestas últimas, as folhas destas plantas, nativas da Cachoeira do Campo em Minas Gerais, têm as medidas de comprimento e largura da lâmina foliar, coincidentes com as da variedade típica. O mesmo fato verificou-se para a variedade *parvifolium*. A

consistência da lâmina foliar dessas variedades, às vezes parece ser uma evidente diferença, mas não o suficiente para estabelecê-las.

1 – A planta do herbário de Heyne (Wallich cat. n. 2610. 1831) coletada nas Índias Orientais, identificada *in sched.* como *S. argenteum* é um sinônimo de *S. giganteum* Jacq. (Icon. Planj. var. 2: 11, tab. 328. 1786) da seção *Leptostemum* subsec. *Torvaria sensu* Dunal (1852)

Etimologia: O epíteto *argenteum* (*argenteus, a, um*) é um adjetivo latino que significa de cor prata, indicativo da coloração da planta, produzida pelo indumento.

Solanum argenteum: distingue-se de todas as outras espécies pela forma oblonga do fruto, por vezes apiculado e pelo pequeno tamanho das flores em inflorescências subsésseis do tipo racemo.

Espécimens Examinados Seleccionados: **Colômbia**, Bogotá, ex herb. Reinch, próx. Tasch, XI. 1979, fl. (Z); Dep. Santander, Salazar, Kallrejer, VIII. 1980 (HBG). **Brasil** – Burchell 853, fr. (K); Lhotsky 47, fl. (G., Foto F, RB); Lindley s/n, fr. (K). **Minas Gerais:** ST. Hilaire, catal. B. nº 362, entre 1816 e 1921 (P); Caldas, Widgren, em 1844, fl. fr. (S. UPS); Viçosa, Fazenda do Deserto 690 m alt., Méxia 5097, 24.IX.1930, fl. fr. (BR, F, G, M, MICH, MO, S, US); Lagoa Santa, E. Warming 306, 25.II.1864, fl. (C, P); Serra de Caldas, Mosén 651, 30.VIII.1875, fl. fr. (C, MO, P, R, S SP, UPS); Serra do Chumbo, Pohl 5175 (W). **Rio de Janeiro:** Bowie & Cunningham, fl. (F, MO); Bailey *et al.* 735, 6.III.1924, cult. fl. (BH); Dollinger e Sellow 335, fl. (G. UPS); Gaudichaud 524, em 1833, fl. fr. (G, P, Foto F, RB); Ichinek 143, fl. (W); Lund, fl. (S); Miers 1719, fl. *ex part.* (MO); 3061, fl. fr. (G, K, P); Pohl, fl. (G); Reuter, em 1840 e 1847, fl. (G); Riedel *et* Sellow, VII.1835, fl. (R, S); fl. fr. (NY); St. Hilaire, Catal. A2, 102, fl. fr. (P); 105, fl. (P); 327, entre 1816 e 1821 (P); 329, fl. fr. (P); Schünck, fl. (W) Schwacke 1228, em 1873, fl. (RB); Schwarz, fl. (W); Vauthier 123, em 1836, fr. (P); Vicent, XII.1915, ex herb. C. d Alleizette, fl. (L); Widgren, fl. (S); Ilha Grande, Reserva Biológica do Estado, Praia do Sul, Araújo 6264, 15.V.1984, fl. (GUA); Itaguaí, Escola Nacional de Agronomia, Kulhmann *et al.*, 28.IX.1940, fl. (RB); Represa do Ribeirão das Lajes, M. Emerich 883 *et al.*, 15.VIII.1961, fl. (R); Mangaratiba, Vattimo, 23.III.1978, fl. (RB); Jurujuba, Casaretto, em 1857, ex herb. Turin, fl. (G); Paquetá, Dusén, 18.X.1901, fl. fr. (S, SP); Rio Bonito, Beçanã, Fazenda das Cachoeiras, Laclette 210, 29.X.1972, fl. fr. (R); Botafogo, morro Novo Mundo, Sucre 1617, 3.IX.1967, fl. fr. (R); morro de São João, Carauta 1250, 1.XI.1970, fl. fr. (GUA, NY, RB); Gávea, Vauthier 140, fl. fr. (P); Azambuja 35, 18.X.1945, fl. fr. (G, L, LIL); morro do Pão de Açúcar, Hoehne, 1.VII.1920, fl. fr. (SP); Rio Comprido, ex herb. Saldanha, fl. (R); São Cristóvão, Quinta da Boa Vista, Glaziou 8843, 19.IX.1901, fl. fr. (C, K, G); Sampaio, fl. fr. (R); Serra Carioca, Occhioni 360, 22.III.1945, fl. (RB); morro do Corcovado, Schott 5174 e 5177, fl. fr. (F, W); Gardner 85, VIII.1836, (G, K, P, W); Glaziou 201 *ex part.*, 18.VIII.1862, fl. (G, P); Tijuca, Glaziou 201 *ex part.*, 18.VIII.1862, fl. (R); Alston 9022, IX.1938, fl. (MO); Serra dos Pretos Forros, Encantado, Trinta *et al.* 1341, 5.II.1968, fl. fr. (R); mun. Teresópolis, P.N. Serra dos Órgãos, Brunet, em 1888, fl. fr. (R); **São Paulo:**

César s/n, 1. IX.1980, fl. (HRCM); Barreiro, Est. Exp. do Rio Preto nº 18, VI.1905, fl. fr. (SP); Campinas, Hoehne, 9.II.1892, fl. fr. (SP); Carlos Botelho, Sete Barras, 50 m alt., Benson 10894, 22.XI.1979, fl. fr. (BR, UEC); Rio Claro, São José, Pagano 418, 14.XI.1978, fl. (HRCB); Santa Cruz da Esperança próx. Rio Pardo, fazenda Bela Vista, 500 m alt., Wettstein *et al.*, VII.1901, fl. fr. (C, Z); Santa Rita de Passa Quatro, Parque Estadual de Vassununga, Martins, 1957, 27.X.1978, fl. (UEC); próx. Salto Grande, próx. rio Parapanema, ca. 500 m alt., Wettstein *et al.*, VII.1901, fl. fr. (W); Santos, morro de São Bento, Pichel 4757, 13.X.1940, fl. fr. (SP); São Sebastião, Edwall 1721, 25.III.1892, fl. fr. (C, SP); **Paraná:** Rolandia, 700 m alt., Tessmann 6011, I.1937, fl. (SP); Lobato, fazenda Remanso próx. irmãos Ferraz, Gomes *et al.* 1186, 18.VII.1962, fl. fr. (RB); fazenda Pelanda, próx. Cinco Mil, ca. 25 km SE de Paratí, 260 m alt., Linderman *et al.* 1800, 30.VI.1966, fl. fr. (K, NY).

11. *Solanum carautae* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1): 226. FIGS. 2, 3 DG, 14C.1991.

TIPO: "Brasil – Rio de Janeiro: municipality of Parati, Partis leirins, 8 Dec. 1976 (fl. fr.), D. Araújo, 11C. Vianna, R.F. Oliveira e P.J.P Carauta 1421(holotype, GUA); municipality of Angra dos Reis, Ilha Grande, road to Palmas beach, 20 Apr.1980 (fl.), M. R. V. Barbosa 31 (Paratype-GUA)".

FIGURA: 23b.

Arvoretas até árvores, 3-6 (1.6) m alt., ramos quando jovens levemente estriados e angulosos; indumento esparsos, lepidoto-adpresso, tricomas peltados raro peltado-estrelados. *Folhas* esparsas, aos pares, desiguais em tamanho, membranáceas, largo-lanceoladas, ápice longo-acuminado, por vezes, falcado, base decurrente, um tanto assimétrica, 7.0-14.0 cm compr. e 4.2-5.5 cm larg., face dorsal prateada, tricomas peltados, esparsos, face ventral glabrescente; 10-18 nervuras secundárias, camptódromas; pecíolo ca. 1.0 cm compr.. *Inflorescência* curta, racemo dicotômico, ramos escapídeos, 1.5-2.0 cm compr. e ca. 15 flores; pedúnculo 2.0-3.5 cm compr. *Cálice* companulado, até 2.4 cm compr. e lacínias 0.1-0.2 cm compr. e agudas. *Corola* alva, rotáceo-estrelada, até 1.2 cm compr. e ca. 2.5 cm diâm., lacínias ca. 0.8 cm compr. e lanceoladas. *Anteras* 0.4-0.5 cm compr. e subséssis. *Baga* globosa, 0.9-1.2 cm diâm., indumento lepidoto-adpresso, tricomas peltados e peltado-estrelados. *Cálice* envolvendo o fruto.

Distribuição Geográfica: Brasil (Rio de Janeiro).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: As folhas quando herborizadas são nigrescentes com os tricomas prateados. É uma espécie heliófila de ambiente variando de floresta atlântica a restinga, quando aparecem as flores e os frutos. Foram observados indivíduos florescendo em abril e em outubro.

Solanum carautae está mais próximo de *S. swartzianum*, em especial da subespécie *argyrophyllum* pela densidade de tricomas e coloração das flores,

diferindo nos demais caracteres morfológicos, com exceção daqueles que conceituam a seção.

Espécimens examinados Seleccionados: Rio de Janeiro, Apa-Cairuçu, município de Parati, Fazenda Olaria, 1.110 m alt., Moreira 23; 20.X.1995, fl. (RB).

12. *Solanum cinnamomeum* Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 44 (n. 60) 1846; Dun. in DC. Prodr. 13 (1): 110 (n. 242). 1852.

TIPO: "In Brasília média: Gardner n. 557; in australiores: Sellow".

ISOSINTIPO: "ad Serra dos Órgãos in província Rio de Janeiro, Gardner 557, março 1838 (BM!, FI, GI, KI, PI, WI!); Sellow 97, Herb.

Reg. Berolinense (BR!, PI!), Foto (FI, KI!)"

Solanum excelsum A. St. Hil., Voy. Prov. Rio de Janeiro e Minas Gerais 1: 104. 1830; err. Voy. Distr. Diamans et Littoral du Brésil, 1: 104. 1833. *Nom nud.*

Solanum excelsum A. St. Hil. ex Dun. in DC. Prodr. 13(1): 110 (n. 241), 1852. *nom. Salicb. (1796). Syn. nov.*

Solanum praealtum Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 44 (n. 60). 1846; Dun in DC. Prodr. 13(1): 110 (n. 240). 1852. TIPO: "In Serra de Mantiqueira, januaris florens: Martius". *Syn. nov.*

Solanum cuspidatum Dun. in l.c: 110 (n. 241). mss. *in sched.* herb. Mus. Paris Boiss. et Moric. *Nom. nud.* (fide Dunal).

FIGURAS: 2b-c; 23c-d; 29.

Nome Vulgar: Coarama-maçã, mercurinho e pau-mercurinho. (Cavalcini, 1989).

Árvores de 8-15 (26) m alt., ramos foliosos, sub-tortuosos, esfoliados; indumento dourado ou raro prateado, tricomas peltado-estrelados, apiculados, curto-pedicelados. *Folhas* isoladas e/ou aos pares, membranáceas, lanceoladas a oblongo-lanceoladas, ápice acuminado involuto, ca. 0,9 mm. compr. e base aguda, levemente assimétrica, margem inteira a sub-revoluta, 7,0 – 13,0 cm compr. e 1,3-3,0 cm larg.; face ventral glabrescente, tricomas peltado-estrelados subsésseis, esparsos no limbo e ao longo das nervuras; face dorsal lepidoto-flocosa, tricomas peltado-estrelados, apiculados, 2,2-3,8 µm diâm.; 15-20 células radiais, 0,8-1,7 µm compr. e 0,6-1,5 µm relativo à porção livre; 14-19 (20-36) nervuras secundárias, campto-broquidódromas, pecíolo até 1,4 cm, compr. canaliculado. *Inflorescências* eretas, ramos retos, dicotômicos, 8,0-12,0 compr. e laxas, multifloras, ca. 30 flores; pedúnculo 2,0-3,0 cm compr.. *Botões* ca. 0,6 cm compr.. *Cálice* campanulado até 0,4 cm compr. e lacínias agudas, sub-reflexas, ca. 2mm compr.; pedicelo até 0,4 cm compr.. *Corola* alva com estrias de cor lilás, rotáceo-estrelada ca. 1,2 cm compr. e 1,2-1,8 cm diâm.; lacínias 0,6-0,7 cm compr. e tubo corolíneo ca. 0,1 mm compr.. Região estigmática espatulada. *Anteras* de lineares a oblongas, filete alvo. Estilete alvo, ca. 0,7 mm compr. e tricomas simples e estrelados, sésseis, esparsos até a metade do comprimento. *Baga* ca. 1,2 cm diâm., glabra, lacínias do cálice um tanto ampliadas na base.

Esclerócitos isolados, oblongos, testa muricada, 2 (dois) na região lateral da parede do fruto.

Distribuição Geográfica: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: As folhas dos exemplares herborizados do ISOSINTIPO de *S. cinnamomeum* (Gardner nº 5570) que se desenvolvem na Serra dos Órgãos, variam de estreito-lanceoladas a oblongo-lanceoladas, à semelhança do que ocorre nas plantas coletadas no Parque Nacional de Itatiaia (Pereira *et al.* 40), motivo pelo qual não se estabeleceu uma variedade, preferindo-se sinonimizar os dois táxons.

É uma planta nativa de região de floresta secundária na localidade de Viçosa (Minas Gerais) e de floresta umbrófila na Floresta Atlântica onde estão os Parques Nacionais da Serra dos Órgãos e do Itatiaia, assim como a Reserva Estadual de Cunha.

A floração foi observada em dois períodos: de abril a julho e de novembro a dezembro. Alguns frutos aparecem em março e abril.

Etimologia: O epíteto latino *cinnamomeum* (*cinnamomeus*, *a*, *um*) em alusão à cor de canela ou à substância aromática.

Solanum cinnamomeum difere de todos os outros táxons pelo aspecto involuto do ápice da lâmina foliar.

Espécimens Examinados Seleccionados: Minas Gerais: Coronel Pacheco, Est. Exp. de Café, Vaso 275 *ex part.*, 6.III.1940, fl. fr. (BR); Viçosa, próx. Dep. Silvicultura da Escola Superior de Florestas, Méxia 4131, 19.XII.1929, fl. (F, P); Rio de Janeiro: Glaziou 2662, fl. (F); Petrópolis, Retiro, Glaziou 17722, 28.VII.1888, fl. (R); P.N de Itatiaia, Maromba, Pereira *et al.* 40, VII.1953, fl. fr. (F, RB); Teresópolis, Boa Fé, Velloso 381, 9.IV.1943, fl. (R); São Paulo: Cunha, Reserva Florestal, Custódio Fº *et al.* 284, 9.VII.1980, fl. (GUA, SP, UEC); Martins *et al.* 12363, 11.VII.1980, fl. (UEC); Serra da Cantareira, Navarro Andrade 1, fl. (R)

13. *Solanum davidsei* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1) 229 figs. 4, 14D. 1991.

TIPO "Venezuela, Bolivar La Gran Sabana, km 145 along., 2 km 5 of la ciudadela, 3 Dec. 1973 (fl. fr.), G. Davidse 4716 (holotype, MO; isotype, VEN); La gran Sabana 43 km of intersection of main road to Stª main road to Stª. Elena and road to Cabanayen, hillside with savana on upper slope, forest in gallery, 1360 malt. Davidse 4752 (Paratype – MO)".

FIGURA: 24a.

Arbusto até 1,5 m alt., ramos jovens aplanados, flexuosos, entre-nós esparsos até ca. 1,5 cm; indumento dourado, lepidoto-adpresso, tricomas peltados raro peltado-estrelados. *Folhas* aos pares, desiguais em tamanho, membráceas a cartáceas, largo-lanceoladas, 3,5 – 8,0 cm compr. e 1,8-3,2 cm larg.,

ápice longo apiculado, base aguda assimétrica; face dorsal lepidoto-adpressa, tricomas peltados e peltado-estrelados, 35-44 μm diâm., 33-37 células radiais, 16-22 μm compr. e glabrescente na face ventral; 13-15 nervuras secundárias, comptódromas; pecíolo ca. 1,2 cm compr. e canaliculado. *Inflorescências* extra-axilares, eretas, ca. 5,0 cm compr. e racemos simples, paucifloras, 13-5 flores, raque curta; pedúnculo ca. 2,6 cm compr.. *Cálise* ca. 0,4 cm compr. e lacínias ca. 1,0 cm compr. e agudas. *Corola* alva campanulado-estrelada, ca. 1,5 cm compr. e ca. 2,0 cm diâm., lacínias ca. 0,8 cm compr. e longo-lanceoladas. *Anteras* ca. 0,4 cm compr. e subsésseis. Região estigmática espatulada. Baga globosa, cálice acrescente envolvendo a maior parte do fruto, sementes ca. 0,2 cm compr. e ca. 0,2 cm larg., reniforme, aplanada.

Distribuição Geográfica: Venezuela

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: É uma planta, até o presente, endêmica da região de "Gran Sabana" no sudoeste da Venezuela, em ambiente de florestas de galeria, encontrada crescendo em local dominado por gramíneas dos gêneros *Echinolaema*, *Paspalum* e *Trachypogon*.

Solanum davidsei está muito relacionado com *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum* embora freqüente no sudeste brasileiro, também ocorre na Venezuela, diferindo desta principalmente pela forma das folhas e pelo espessamento delas nos ramos flexuosos.

14. *Solanum hatschbachii* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1): 229 figs. 3A-C, 15A. 1991.

TIPO: "Brazil. Paraná": Municipality Bocaiúva do Sul, Sumidouro, 6 July 1971 (fl.), G. Hatschbach 26837 (holotype. BH); Jaguariaíva, 10 May 1914 (fl.), P. Dusén p.m. (Paratype. 5).

FIGURA: 24b.

Arbusto de ca. 2m alt., ramos jovens cilíndricos, estriados, indumento lepidoto-adpresso, tricomas peltados. *Folhas* aos pares, desiguais em tamanho, esparsas nos ramos, cartáceas, estreito-lanceoladas, (3,5) 7,0-10,0 cm compr. e 2,0-2,7 larg., ápice acuminado, base aguda algumas vezes assimétrica, margem inteira a revoluta, 10-18 nervuras secundárias proeminentes na face dorsal, camptódromas; face dorsal lepidoto-adpressa, tricomas peltados e peltado-estrelados, glabra na face ventral. *Inflorescências* opostas às folhas ou extra-axilares, eretas, ca. 2,5 cm compr. e racemos simples ou subdicotômicos até pseudocorimbos, ca. 10 flores, raque longo, escorpioide; pedúnculo ca. 1,5 cm compr.; pedicelos ca. 0,3 cm compr. articulados. *Cálise* campanulado, ca. 0,6 cm compr. e lacínias ca. 0,4 cm compr. e agudas. *Corola* alva, rotáceo-estrelada, ca. 1,5 cm compr. e ca. 2,0 cm diâm., lacínias ca. 0,9 cm compr. e lanceoladas. *Anteras* ca. 0,5 cm compr. e subsésseis. Baga globosa, indumento presente; cálice ampliado envolvendo o fruto.

Distribuição Geográfica. Brasil: (Paraná).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos. É uma planta de florestas, coletada em região primária e mais tarde Hatschbach encontrou-a em floresta secundária, florescendo em julho.

***Solanum hatschbachii*:** apresenta os caracteres morfológicos que conceituam a seção, mas se distingue de todas as outras espécies, pelas folhas lanceoladas de até 2,5 cm de largura esparsadas, além do hábito delicado, de coloração prateada quando herborizada.

- 15. *Solanum lepidotum*:** Humb. & Bonpl. ex Dun. Sol. Gen. Aff. Syn. 17 (n. 87). 1816; Icon. inéd. t. 102; Humb. & Bonpl. in Kunth Nov. Gen. Sp. Plant. 3(9): 30. 1818; Walp. Repert. Bot. Syst. 3(1): 53 (n. 115). 1842; Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 30 (n. 33). 1946; Dun in DC. Prod. 13 (1): 131 (n. 298). 1852.

TIPO: "Hab. In Nova Gramada (v.s.h. et b)" – Herbario do Rio de Janeiro, fr. (ISOTIPO – P!).

Árvores de ramos laxos a foliosos, indumento dourado raro prateado ou escurecido, tricomas peltados e peltado-estrelados, curto-pedicelados. *Folhas* aos pares, desiguais em tamanho, pecioladas, cartáceas raro membranáceas, oblongas a ovado-lanceoladas; ápice acuminado ou reflexo-cuspidado; base arredondada, obtusa, levemente decurrente ou um tanto assimétrica; margem inteira ou ondulada, face ventral glabrescente, tricomas peltado-estrelados, sésseis, face dorsal lepidoto-adpresso, tricomas peltados raro peltado-estrelados, curto-pedicelados, 10-19 nervuras secundárias. *Inflorescências* pedunculadas, opositifólias, racemosas, dicotômicas, 10,0-13,0 cm compr. e eretas, multifloras, mais de 50 flores, raque floral 2,5-4,0 cm compr. escorpióide, pedúnculo 5,0 cm compr.. *Cálise* campanulado, ca. 0,3 cm compr. e lacínias agudas, quase iguais, ca. 1 mm de compr. e pedicelo até 5 mm de compr.. *Corola* 0,5-0,6 cm compr. e ca. 1,0 cm diâm., lacínias lanceoladas iguais, agudas, ca. 0,4 cm compr.. *Antera* 0,2-0,3 cm compr. *Ovário* tomentoso no ápice, estilete curvo (?) e piloso na região dorsal, ca. 0,5 cm compr. e região estigmática bifida. *Baga* 0,6-1,2 cm diâm., glabra, lacínias do cálise um tanto ampliadas, presentes na região dorsal.

- 15.a. *Solanum lepidotum*:** Humb. & Bonpl. Dun. *var. lepidotum*, l. c.

FIGURAS: 1e,f; 2e; 3b; 7a-b; 13a-b,e; 24c; 30.

Árvores de 3-8 m alt., ramos cilíndricos, indumento dourado raro prateado. *Folhas* aos pares, desiguais no tamanho, esparsas, cartáceas raro membranáceas, ovadas a ovado-lanceoladas, ápice acuminado ou reflexo-cuspidado até 1,5 cm compr.; base arredondada, obtusa, levemente decurrente ou um tanto assimétrica; margem inteira ou ondulada; 6,0-20,0 cm compr. e 2,5-9,5 cm larg.; tricomas peltados, às vezes apiculados, 3,1-4,1 µm diâm.; 29-33 células radiais, 1,2-2,1 µm compr. e 0,6-1,3 µm relativo à porção livre; 9-12 mesmas secundárias, campitódromas, pecíolo de 0,3-1,3 cm compr.. *Baga* globosa, ca. 0,9 cm diâm.; semente um tanto reniforme, testa reticulada.

Distribuição Geográfica: Colômbia (Antioquia, Boyaca, Cauca, Narino e Valle) e Peru (Loreto).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: Na maioria dos exemplares, o porte das árvores varia entre 3 e 4 metros de altura, com exceção das coletadas por Killip nº 11018 (NY), Forero nº 3047 (MO) e Lawrence 200 (MO), que chegam a alcançar 8 metros.

A coloração azul ou azul-claro das flores foi observada pelos botânicos Haught e Killip, no mesmo lugar onde foram realizadas outras coletas de plantas com flores alvas, independente da época do ano.

Os frutos de coloração vermelha foram coletados por Killip (COL) na região do El Valle na Colômbia. A floração parece mais evidente nos meses de março a outubro, assim como o surgimento dos frutos.

Em um conjunto de plantas examinadas e identificadas como *S. lepidotum*, mas não relacionadas nesta revisão, o indumento lepidoto-dourado difere desta espécie pela presença exclusiva de tricomas peltado-estrelados, com arranjo e brilho forte e pelo maior desenvolvimento das partes vegetativas que levando-se em consideração a expansão geográfica alcançada (Costa Rica, Equador., Guiana Inglesa e Parará), pode ser interpretada como uma etapa evolutiva (GENTRY, 1981) em fase inicial, a nível de variedade ou uma diferenciação ecotípica, após estudos experimentais e morfológicos dessas amostras e de espécies afins, para defini-las com segurança.

Um grupo de plantas coletadas em diversas localidades da Colômbia, em região de Florestas (Forero *et al.*, nº 2328, 2497, 3047, 5869 e 6160, Lawrence nº 200 e Sneider nº 1021) com variação de altitude, coincidente com as das amostras típicas, apresenta folhas membranáceas e um grande desenvolvimento da lâmina foliar, mantendo entretanto a forma, o que sugere a possibilidade de se tratar de uma variação morfológica genética ou ecológica. Também pode ser interpretado como uma coleta incompleta, realizada a nível dos ramos inferiores.

A planta coletada por Poepping nº 2613 (G) é citada por Dunal (1852) como *S. lepidotum*, apesar dos tricomas do tipo estrelado-peltado e do hábito distinto, que podem identificá-la como uma espécie próxima de *S. schlechtendalianum* Walpers.

Sendtner (1846) indicou *S. lepidotum* para sinônimo de *S. swartzianum* Roem. & Schult., sem mencionar o material coletado por Humboldt & Bonpland, o tipo nomenclatural do epíteto, ao passo que Dunal (1852) reconhece esta espécie e amplia as informações morfológicas, enquanto que D'Arcy (1973) ao estudar a Flora do Panamá, apesar de ter examinado o TIPO, a considera como sinônimo de *S. argenteum* Dunal. Também *in sched.* D'Arcy indica que *S. bifidum* Dun., nativo da província de Quito-Popayan na Colômbia (HOLOTIPO – Hartweg 1299, G!; ISOTIPO: P!) seja reconhecido como sinônimo de *S. argenteum*, o que teve a discordância de Bitter (*in sched.*), pelas características morfológicas bem definidas da inflorescência e do tricoma, das espécies em questão. A dificuldade

de reconhecimento é assinalada pelo próprio Dunal, autor das espécies que considera o hábito semelhante ao de *S. lepidotum*.

Etimologia: O nome *lepidotum* (*lepidotus*, *a*, *um*) é um adjetivo latino que significa dotado de escamas, em alusão ao indumento lepidoto da planta constituído por tricomas peltados.

Espécimens Examinados Seleccionados: Klug, em 1819 (BM, F, M), NY e S); Colômbia, Antioquia, El Cairo, próx. Santa Bárbara, 800-1000 m alt., Pennell 10869, 20-21.IX.1922, fr. (NY); Boyaca, Monte Chapon 3500 m alt., Lawrence 200, 10.VI.1932, fl. fr. (F, MO, NY); Cauca, Popayan, 1800 m, Cuatrecasas *et al.* 6108, 14.VII.1939, fl. (COL); Quebrada, 900 m alt., Haught 5153, 30.X.1946, fl. fr. (COL); El Tambo 1700 m alt., Hultén 29, em 1930, fr. (S); Sneider 639, 24.IV.1936, fl. (F, S); Chocó, Carretera San José del Palmar, Novita, próx. Ingara, 450 m alt., Forero 2328, 30.VIII.1976, fr. (M); Quindio, El Chorro, próx. Tuluam, Hultén 14, IX.1853, fl. (NY); Narino, Ricaurte, 1300 m alt., Sneider A. 459, 4.IV.1941, fl. fr. (COL, C); **Peru:** Loreto, Ucayali, Contama, 1600-2000 m alt., McDaniel, 1981, 27.VI.1979, fr. (MO).

15. b. *Solanum lepidotum* var *lepidiochlamys* Bitt ex Carv., Ann Missouri Bot. Gard. 78(1):231, 1991.

Figuras 10, 15B.

TIPO: "Colômbia: Cordilheira Occidental, 1.900 m., 9 Sep. 1899 (fl.), E. Lanplassé 58 (holotype, G; isotype, P, fragment, F); Paratype Antioquia: Angelopsis La Camélia, 1.800 m, 22 Jan. 1928 (fl.), Toro 884 (NY), Mayor 401 (Z). Cauca: El Tambo, 1.700 m., 22 July 1938 (fl.), Sneider 1495 (S). Chisguio; Finca dos Derrumbos, 1.700 m., 3 Apr. 1949 (fl.), Asplund 10716 (NY;S); Hague, 3 Sep. 1844 (fl.), Goudot p. m (BM, F, MO, NY, S). Valle: near river Cali, Pichimché; 1.700 m., 1946, Duque-Jaramillo 3935 (NY)".

***Solanum lepidotum* mp. *lepidiochlamys* Bitt. mss. in sched. herb. Genève (G!). nom. inéd.**

FIGURAS: 1h, 5a; 13c-d, f, 24d; 30.

Nome Vulgar: Frutillo (Carvalho, 1989b).

Árvores de ca. 3 m alt., indumento dourado raro prateado, lepidoto-adpresso, tricomas peltados raro peltado-estrelados. *Folhas* aos pares, desiguais no tamanho e na forma, cartáceas, lanceoladas, ápice acuminado raro reflexo, base obtusa até decurrente, às vezes levemente assimétrica, margem de inteira a revoluta, 5,3-10 cm compr. e 1,5-3,0 cm larg.; indumento lepidoto-adpresso na face dorsal, tricomas peltados e raros peltado-estrelados, 3,0-4,7 µm diâm.; 27-33 células radiais, 18-25 µm compr. e 2-7 µm relativo à porção livre; glabrescente na face ventral; pecíolo 0,5-1,1 cm compr.. Inflorescência 5,0-6,5 cm compr. e ca. 100 flores, raque ereta, escorpioide na porção terminal, ca. 2,5 cm compr.; pedúnculo 3,0 cm compr.. Flores como as da espécie tipo. *Baga*

glabrescente, tricomas peltados; ca. 38 sementes ca. 3,2 mm compr. e testa reticulada.

Distribuição Geográfica: Colômbia (Antioquia, Cauca, Chisquío e Valle).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: As alterações na densidade foliar, na forma da lâmina: lanceolada de ápice acuminado e margem revoluta e ainda no hábito da planta caracterizam este táxon, distinguindo-o da variedade típica.

Todas as coleções guardam as mesmas características morfológicas do TIPO, crescem exclusivamente na Colômbia numa altitude que varia de 1700-1900 m e na mesma região da variedade típica.

Até a presente data não se localizou qualquer publicação sobre esta variedade, por isso tem-se a satisfação de fazê-lo conservando o nome indicado pelo Dr. Bitter, já falecido a alguns anos.

A coleção de Asplund (NY, S) tem flores de cor violeta. A floração foi observada nos meses de janeiro, abril, junho, setembro e novembro.

Etimologia: O prefixo *lepis*, *dis* é um substantivo latino que significa escama; *chlamys*, traduzido do grego como revestimento. O nome do epíteto *lepidiochlamys* é uma alusão ao indumento lepidoto da planta.

A variedade *lepidiochlamys* difere da típica, principalmente pela forma lanceolada da folha e pelo aspecto denso foliado dos ramos.

15. c. *Solanum lepidotum* var. *trianae* Carv., Ann. Missouri Bot. Gard. 78(1):231. figure 15C.1991

TIPO: "Colômbia: Province Omiridio: 1.800 m alt. (Nouvelle-Gerarde), between 1851 and 1857, J. Triana s.m., Voyage de J. Triana, 1851-1857 (fl.) (holotype, P; isotypes BR, G, NY, W)".

FIGURAS: 13c-d, f; 25a; 30.

Árvores com ramos prateados, indumento lepidoto-adpresso, tricomas peltados. Folhas isoladas ou aos pares nos ramos jovens, desiguais em tamanho e forma, esparsas nos ramos, membranáceas, lanceoladas a oblongo-lanceoladas, ca. 15,0 cm compr. e ca. 4,5 cm larg., ápice cuspidado reflexo (falcado), base obtusa, indumento da face dorsal lepidoto-adpresso, tricomas peltados, ca. 47 mm diâm., ca. 35 células radiais quase que totalmente concrescidas; face ventral glabrescente; pecíolo ca. 1,0 cm compr.. Flores iguais às da espécie típica. Baga globosa cálice frutífero presente.

Distribuição Geográfica: Colômbia (Quindío).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: A coleção J. Triana distribuída por vários herbários (BR, G, NY, P, W) não indica o local de coleta, somente a província e altitude, que varia de 500 a 1.800 m; também a época de floração não é mencionada.

Solanum lepidotum var. *trianae* difere basicamente da variedade típica pela coloração prateada quando herborizada, também a forma e o tamanho dos

tricomas, com longas células radiais quase que totalmente concrecidas são peltados.

16. *Solanum sellowii* Dun. in DC. Prodr. 13(1): 134 (n. 304). 1852.

TIPO: "in Brasília (Sellow, in h. Banks)". ISÓTIPO: Sellow 124 (F!) frag. ex herb. Berolinense, Foto: (NY).

Solanum swartzianum Roem. & Schult. var. ***tomentosum*** Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 31 (n. 33). 1846, TIPO: l.c. (fide Dunal, 1852).

FIGURAS: 14d-c; 25b-c; 29.

Arbustos de 3-5 m alt. ramos aplanados, foliosos, indumento dourado ou escurecido quando herborizado, lepidoto-adpresso-tomentoso; tricomas peltados, subsésseis, longo-apiculados. ~~Folhas de membranácea a cartácea~~, lanceoladas a largo-lanceoladas, ápice agudo ou acuminado, base um tanto assimétrica ou aguda, margem interna a sub-revoluta, 6,0-12,0 cm compr. e 2,5-6,0 cm larg.; face ventral glabrescente, tricomas estrelados, sésseis, longo-apiculados 4-5 células radiais, face dorsal lepidoto-tomentoso, dourada, tricomas peltados, longo-apiculados, 2,3-2,4 μ m diâm.; 26-30 células radiais, 0,9-1,2 μ m compr.; 0,3-0,4 μ m relativo à porção livre; 12-15 nervuras secundárias; face ventral glabrescente; pecíolo 0,6-1,0 cm compr.. Racemos simples, eretos, breves, ca. 6 flores, pauciflora, pedúnculo ca. 0,7 cm compr.. *Cálice* ca. 9,0 cm compr. e lacínias ovado-agudas, 4,0-6,0 cm compr. e tricomas peltados, sésseis, longo-apiculados; pecíolo ca. 0,7 cm compr. *Corola* alva, glabra, ca. 9,0 cm compr. e 1,0-1,3 cm diâm., lacínias, agudas ca. 4,0 cm compr. e iguais. *Anteras* lineares; *Ovário* lanuginoso-hirsuto. *Baga* globosa ca. 1,0 cm diâm. tomentosa, envolvida parcialmente pelo cálice ampliado; ca. 31 sementes ca. 0,3 mm compr. e ca. 0,2 mm larg., testa reticulada no bordo.

Distribuição Geográfica: Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: As plantas coletadas em Teresópolis (US) e em São José dos Campos (S) tiveram sua identificação revisada por Morton e Bitter, respectivamente.

Os meses de maio, julho e setembro podem ser indicados como os de floração da espécie. A frutificação foi observada em maio e julho.

O aspecto tomentoso do indumento, definido pelo longo comprimento dos ápices centrais dos tricomas peltados, mascara o revestimento lepidoto-adpresso da planta e ao mesmo tempo distingue este táxon de todos os outros da seção.

O botânico Lindeman descreve as folhas das plantas coletadas no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (R) contendo uma coloração prateada, entretanto, estas exsiccatas e todas as outras coletadas mais recentemente, se apresentam douradas sugerindo uma alteração química após a herborização.

Etimologia: O epíteto é uma homenagem ao botânico alemão F. Sellow (1789-1831) que coletou o tipo nomenclatural.

Solanum sellowii muito se assemelha a *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum*, mas distingue-se de imediato pelo indumento lepidoto-adpresso-tomentoso, resultante do alongamento do apículo da célula mediana dos tricomas peltados.

Espécimens Examinados Seleccionados: Brasil – Minas Gerais, ST. Hilaire Cat. C. n. 18, de 1816 a 1821 (P). **Rio de Janeiro**, Serra da Estrela e Villa Nova, Glaziou 8472, em 1876, fl. fr. (G.S); Teresópolis, Holway 1160, 28.IX.1921, fl. frag. (US); P.N. da Serra dos Órgãos, Lindeman *et al.* 6423, 22.VII.1971, fl. fr. (R). **São Paulo**, São José dos Campos, Löfgren 352, 16.IX.1909 (S).

17. Solanum steyermarkii Carv., Ann Missouri Bot. Gard. 78(1): 243. Figures 13, 17C. 1991.

TIPO: "Guatemala – Quezaltenango, after Volcano Santa Maria, between property Pirineos and Los Positos, 1300-1500 m, 8. Jan. 1940 (fl.), J.A. Steyermark 33825 (holotype, F); PARATYPES: Guatemala – Dept^o. Suchitepéquez, after Volcân Zunil, near property Las Nubes, 500-800 m, R. Feb. 1940 (fl.), J.A. Steyermark 35389 e outros citados na obra *princeps*".

FIGURAS: 1g; 6a; 14a-b, d; 25d; 26a.

Árvores de 2-35 m alt., 5-10 (?) m. diâm., ramos foliosos; indumento prateado, lepidoto-adpresso, tricomas peltado-estrelados, raro peltados. *Folhas* isoladas nos ramos jovens, membranáceas ou quase, oblongo-lanceoladas a falcadas; ápice reflexo, cuspidado a longo-cuspidado; base obtusa, levemente decurrente, a um tanto assimétrica; margem inteira a sinuada, 5,0-18,0 cm compr. e 2,0-7,5 cm larg.; face ventral glabrescente, tricomas peltado-estrelados, esparsos; face dorsal lepidoto-adpresso, prateado, tricomas peltado-estrelados raro peltados, 2,4-3,0 µm diâm.; 15-19 células radiais, 0,9-1,2 µm compr. e 0,1-0,2 µm relativo à porção livre; face ventral glabrescente, 10-16 nervuras secundárias, camptódromas; pecíolo 0,4-1,3 cm compr. e canaliculado. *Inflorescências* subopostas às folhas, racemos subdicotômicos, multifloras, 50 a 100 flores, raque ereta, 6,3-9,0 cm compr.; pedúnculo até 6,5 cm compr.. *Botões* 0,1-0,3 cm compr. até a antese; pedicelo 0,3-0,4 cm compr.. *Cálice* campanulado até 0,2 cm compr. e lacínias, até 0,1 cm compr. e agudas. *Corola* rotáceo-estrelada, até 0,4 cm compr. e lacínias, ca. 0,2 cm compr. e agudas. *Anteras* até 0,1 cm compr.. *Ovário* globoso, tomentoso no ápice. *Baga* glabrescente ca. 0,9 cm diâm., cálice frutífero não acrescente; sementes reniformes, testa reticulada fimbriada.

Distribuição Geográfica: MÉXICO (Chiapas), GUATEMALA (Alta Verapaz), Huehuetenango, Quezaltenango, San Marcos, Suchitepequez), HONDURAS, PANAMÁ (Bocas de Toro, Coclé-Panamá, Zona do Canal), VENEZUELA (Tovar), COLÔMBIA (Cauca, Chocó, Cundinamarca, Huilla, Valle), EQUADOR (Los Rio), PERU (Madre de Dios).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: Ainda que significativa para o reconhecimento de um novo táxon, a coleção exhibe botões jovens, pouquíssimas flores e alguns frutos, sendo considerável a quantidade de exsicatas de material botânico apenas vegetativo.

Flores e frutos foram observados quase o ano inteiro, em plantas coletadas nos diversos países, evidenciando o período de abril a agosto para o de maior incidência.

As amostras com formas intermediárias, evidenciam possíveis adaptações ambientais demonstradas através das variações morfológicas da lâmina foliar, da forma dos tricomas e do aspecto do indumento. As coleções de Steyermark nº 33541 (F), White nº 5211 (F) e Pittier nº 72 (F) da Prov. Quezaltenango na Guatemala e as de Purpus (F) do Chiapas Mexicano, apresentam semelhanças com as formas de *S. lepidotum*.

As plantas indígenas da Serra Tacarcuna no Panamá região fronteira com a Colômbia, podem ser citadas como exemplos de diferenciação numérica: redução do número de flores, ca. 12, e maior desenvolvimento do pedicelo, tornando-as exceção dentro das coleções examinadas. Esta espécie frequentemente é encontrada nas coleções herborizadas sob a forma jovem, não ultrapassando a 5 m de altura, mas em várias coletas notou-se a indicação de 10, 12, 15, 20, 25 e até 35 m de altura como as provenientes do Cerro Pilon (Drwyer nº 7956), independente da altitude da localidade onde se desenvolveram. Somente Shipp 8-677 (F,S) e Cooper nº 620 (S) indicam uma relação entre a altura e o diâmetro, ou seja 20 a 25 m de altura por 5,0 a 10,0 cm (?) de diâmetro. Frutos vermelhos observados nas plantas de Cerro Pilon na Prov. Coclé no Panamá (Drwyer nº 2064, MO), a 2000 m de altura.

Solanum steyermarkii está próximo de *S. lepidotum*, distinguindo-se: pelo indumento de cor prateada, forma peltado-estrelada predominante dos tricomas, folhas falcadas e membranáceas. *Inflorescência* multiflora com botões pequenos e congestos, e ainda, pela ampla distribuição geográfica, América Central e alguns países do norte da América do Sul.

18. ***Solanum swartzianum*** Roem. & Schult. in Lin Syst. veg. curant. 4: 602 (n. 109). 1819; Don Suppl. Gard. Bot. 4:416 (n. 118). 1837; Walp., Repert. Syst. 3(1):55 (n. 135). 1842; Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 30 (n. 33). 1846; Dun. in A. De Candolle, Prod. 13(1): 135 (n. 305). 1852; Barr., Rodriguésia 20(32): 76, 1957; Angely, Fl. Anal. Fitogeogr. Est. São Paulo 2: 872; Carv., Hoehnea 12: 82. 1985.

TIPO: "Prope Villam Riccam Brasiliae legit Freyreis Augusto"

Solanum argenteum Dun. var. ***lepidocarpum*** Dus., Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 13: 93. 1905. TIPO: "In silva primaeva ca. 1750 m alt., mense Majo pro parte defloratum". HOLÓTIPO: P. Dusén 282, 21.V.1902, fl. fr. (R!); ISOTIPO: (MO!, S!) syn. nov.

Solanum argenteum Dun. var. ***lepidocarpa*** Dus. mss. nom. orth. err. in sched.

Arvoretas de ramos angulosos ou achatados nas extremidades, indumento prateado, às vezes dourado-claro, prateado ou escurecido, adpresso, tricomas peltados e peltado-estrelados. *Folhas* esparsas ou densas nos ramos, isoladas ou aos pares; quase sempre cartáceas, raro membranáceas, de lanceoladas a oblongas; ápice de agudo a cuspidado, base atenuada, um tanto assimétrica; margem às vezes revoluta; face ventral glabrescente, tricomas peltados esparsos; face dorsal denso-lepidota raro esparsos; tricomas peltados e peltado-estrelados; nervuras secundárias, camptódroma; pecioladas. *Inflorescências* opositifólias, pedunculadas, racemosas, simples ou dicotômicas, eretas, paucifloras, raque floral escorpióide. *Cálice* campanulado, lacínias lanceoladas, iguais; *Corola* lilás pálido ou alva, lacínias lanceoladas. *Baga* globosa, envolvida pelo cálice ampliado, indumento lepidoto.

Distribuição Geográfica: Venezuela, Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná).

18. a. *Solanum swartzianum* Roem. & Schultz ssp. *swartzianum* var. *swartzianum*.

***Solanum swartzianum* Roem & Schultz var. *swartzianum*, l.c.**

FIGURAS: 15a,c; 26b; 32.

Arvoretas, 2-5 m de alt., ramos foliosos, angulosos e aplanados nas extremidades, indumento lepidoto-adpresso, prateado, às vezes dourado-claro. *Folhas* membranáceas, ovado-lanceoladas a largo-lanceoladas, ápice de agudo a cuspidado, ca. 1,5 cm compr. e base atenuada um tanto assimétrica, margem às vezes revoluta, 6,8-13,5 cm compr. e 2,5-5,2 cm larg., face dorsal lepidoto-adpresso, tricomas peltados, 2,2-3,2 μ m diâm.; 24-46 células radiais, 1,0-1,5 μ m compr. e 0,4-1-1 μ m relativo à porção livre esparsos; lepidoto na face ventral; 12-18 nervuras secundárias; pecíolo de 1,5 a 1,7 cm compr.. *Inflorescências* de racemos simples, dicotômicas, eretas, 10 a 25 flores; ramos escorpióides, pedúnculo ca. 1,5 cm compr.. *Cálice* 0,5-1,5 cm compr. e pedicelo 0,8-10 cm compr.. *Corola* ca. 1,8 cm compr. ca. 2,0 cm diâm., rotáceo-estrelada, lacínias 0,3-0,8 cm compr. e lanceoladas. *Antera*, 0,4-0,5 cm compr. *Baga* globosa, ca. 1,8 cm compr. e testa da semente reticulada.

Distribuição Geográfica: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: O tipo nomenclatural deste táxon coletado por Freyre Augusto em Vila Rica, atualmente a cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, não foi mencionado por Dunal (1852) entre os materiais examinados.

A amostra fragmentada de Gaudichaud nº 309, ex herbário Imperial do Brasil (R) depositada no herbário de Paris, muito contribuiu para a definição da subespécie TÍPICA, embora tivesse sido citada por Dunal como sintipo da variedade *chrysophyllum*.

A princípio com muita dificuldade se conseguiu distinguir a variedade típica, e por não ter conseguido examinar o tipo nomenclatural, usou-se para descrição todo o material homogêneo que não correspondia a nenhuma das variedades agora elevadas à categoria de subespécie e principalmente os exemplares dos arredores de Ouro Preto.

Nesse complexo de *Solanum swartzianum* percebe-se na lâmina foliar uma variação morfológica muito grande com formas de transição entre as duas subespécies, evidentes à medida que se afastam do centro de dispersão, deixando clara a necessidade de observações "in loco" e de estudos morfológicos, anatômicos e citogenéticos, para uma reavaliação do conceito das subespécies a fim de elevá-las, quem sabe, a nível de espécie. Observaram-se em plantas nativas da floresta de encosta do Museu Mariano Procópio (Krieger et Coelho 1972), na cidade de Juiz de Fora, significativas modificações no hábito.

Esta subespécie ainda é muito freqüente na Floresta Atlântica das regiões serranas de Itatiaia, Friburgo, Petrópolis e Teresópolis.

A floração e a frutificação é intensa nos meses de abril a setembro, embora tenha sido observada em outros meses.

Etimologia: O epíteto faz homenagem ao botânico sueco O.P. Swartz (1760-1818).

Espécimens Examinados Seleccionados: Brasil – Saint Hilaire s/n, fl. fr. (P); Burchell, Catal. Geogr. Plant. Bras. Trop. A 091 (K, P); 2203 (K); Pohl 5176 (W); Sellow s/n (P, W). **Minas Gerais** – Coronel Pacheco, Estação Experimental do Café, Vasco 275 *ex part.* 6.VII.1940, fl. fr. (RB); Juiz de Fora, Museu Mariano Procópio, Krieger *et al.* 172, 12.II.1987, fl. (UFJF); Ponte Nova, Badini 1928 em 1936, (F); Serra da Piedade, Irwin *et al.* 28723, 19.I.1971, fr. (NY, UB); Viçosa, São José de Barroso, Méxia, 4210, 5.I.1930, fl. fr. (F); **Rio de Janeiro** – Gaudichaud 309, em 1833, *ex herb.* Imp. Brésil (P); Glaziou 7790, em 1874, fl. (P); Cantagalo, T. Peckolt 185 (W); morro da Caledônia 1400-1600 m alt., Martinelli *et al.* 2442, 8.VI.1977, fl. (RB); Teresópolis, P. N. da Serra dos Órgãos, Brade 16488, 26.VII.1940, fr. (RB, F); Petrópolis, Serra da Estrela, Landrum 2057, 16.X.1977, fl. (RB); Resende, Itatiaia P. N., Brade 14646, 28.V.1935, fl. fr. (R); Mont Serrat próx. rio, Dusén 745, 23.VII.1902, fl. (R); **São Paulo** – São Paulo, Guarulhos, próx. Rio Tietê, Martins 11241, 16.VI.1980, fl. (UEC); Davidse 10448, 21.II.1976, fl. (MO); Paraná, Curitiba, Barigui, Lange 1123, 30.VI.1958, fl. fr. (R); Bom Retiro, Hatschbach 40678, 14.XII.1977, fl. (UEC); São José dos Pinhães, Contenha, Hatschbach 32601, 28.IX.1973, fl. (MO); Campina Grande do Sul, Jaquatrira, próx. Rio Capivari, Hatschbach 10073, VI.1963, fl. fr. (F); Rio Branco do Sul, estrada para Curiola, Hatschbach 4940, 3.VIII.1958, fl. (L).

- 18. b. *Solanum swartzianum* ssp. *swartzianum* var. *sordidum* Sendtn.**
in Mart. Fl. Bras. 10: 31 (n. 39). 1846; Dun in DC. Prodr. 13(1): 135 (n. 305). 1852.

TIPO: "In Brasília: Schott, Sellow", SINTIPO: Schott 5415 (G! W!)
e Sellow, II, (P! S!), Foto: (F! MICH! NY!).

***Solanum swartzianum* var. *sordidum* Sendtn., l.c.**

FIGURAS: 1b; 32.

Arbustos de 1-2 alt., ramos terminais levemente estriados, indumento esparsos, prateado ou quase sempre escurecido quando herborizado. *Folhas* esparsas no ramo, cartáceas, largo-lanceoladas a raro oblongo-lanceoladas, ápice cuspidado, base assimétrica, aguda, às vezes atenuada, margem um tanto revoluta, 10,0-18,0 cm compr. e 3,8-6,2 cm larg.; face ventral glabrescente, face dorsal esparsa-lepidota quando na folha adulta, tricomas peltados, 1,8-2,4 µm diâm.; 16-30 células radiais, 7-5-13,3 µm compr. e 0,4-0,7 µm relativo à porção livre; 15-18 nervuras secundárias; pecíolo 0,6-1,4 cm compr.. Racemos simples ou dicotômicos ca. 4,5 compr. e ramos escorpióides 6-15 flores; pedúnculo espessado ca. 0,8 cm compr.. *Cálice* com 0,5-0,7 cm compr. e lacínias com 2 mm de compr.. *Corola* alva de 1,0-1,2 cm compr. e lacínias ca. 0,3 cm compr. e agudas. Baga 1,1-1,4 cm compr. e ca. 0,6 cm diâm. apiculada, cálice frutífero 1,1-1,4 cm compr. e acrescente.

Distribuição Geográfica: Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo).

A variedade *sordidum* caracteriza-se principalmente pela pouca densidade dos tricomas na lâmina foliar, pela coloração da lâmina foliar e pela forma; por estas características se aproxima de *S. carautae*.

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: A época de maior floração é coincidente com a da frutificação nos meses de maio, junho e dezembro. Alguns exemplares foram coletados florescendo e frutificando em outubro.

Na cidade de Campos esta variedade se desenvolve numa região de solo arenoso e sombrio, onde a vegetação é do tipo floresta, florescendo e frutificando no mês de outubro, como acontece nas plantas da Serra da Estrela, enquanto que na região de Parati-Mirim em local heliófilo, o ciclo biológico (flores e frutos) completo é observado em dezembro.

Uma única ocorrência foi registrada para o Estado de São Paulo, considerada nova localidade para a espécie, que até então era encontrada exclusivamente no Estado do Rio de Janeiro.

Etimologia: O epíteto *sordidum* (*sordidus*, a, um) é um adjetivo latino que significa sujo ou turvo; usada para designar este táxon, em alusão ao escurecimento do indumento da planta herborizada.

Espécimens Examinados Seleccionados: Rio de Janeiro; Campos, Lagoa de Cima, Araújo 4037, 6.X.1980, fl. (GUA); Petrópolis, Serra da Estrela, próx. estrada de ferro, Kuhlmann, 24.X.1943, fr. (UB); Rio de Janeiro, Camboaba, Lutz 71.VI.1938, fl. fr. (R); Caxias, Passarelli 65, 13.V.1938, fl. fr. (R); Villa Nova, Glaziou 11377, em 1880, fl. (G, LE), fl. fr. (P). São Paulo, Ilha Bela, Serra dos Castelhanos, 250-340 m alt., Sucre *et al.* 6975, 28.V.1970, fl. fr. (RB).

18.c. *Solanum swartzianum* ssp. *chrysophyllum* (Dun.) Carv., stat. nov.

TIPO: "In Brasília (Bowie at Cunningham in h. Banks), in província Minas Gerais (Claussen 1818, n. 412 et 115 in H. Paris), circa Mariana (Vauthier n. 534, in h. DC. et h. Mus. Paris) circa Bahiam (Blanchet n. 1921, in h. DC.) in província S. Pauli (Lund n. 33; herb. imp. du Brésil, n. 309; in Mus. Paris)". SINTIPO: Claussen 115 (P!), 2 sheets; Vauthier 534 P!, G!; Blanchet 1921, *ex part.*, G!. ISOSINTIPO: Claussen 115 *ex herb.* Fl. Bras. Martii 1254, fl. fr., BR! G!; Vauthier 534 (US!). Foto: (F! NY!).

Solanum aureum Sw (in litt.); ad auct. ex Roem. & Schult. in Lin. Syst. Veg. curant. 4: 602 (n. 109). 1819; Walp. Repert. bot. syst. 3: 55 (n. 137); Dun. in DC., l.c., non Dunal (1816) nec Thunberg (1818) non Ahlberg (1841). Nom. nud. permanece.

Solanum swartzianum var. **chrysophyllum** Dun. in DC. Prodr. 13(1): 135 (n. 305). 1852. Syn. nov.

FIGURAS: 1c; 4b; 6c; 15b,d; 19c; 26d; 32.

Nome Vulgar: Barbasso, Fruta-de-Pomba, Mercúrio e Mercurinho. (Carvalho, 1989b).

Arvoretas. 1-4 m de alt., ramosas, foliosas no ápice, indumento dourado-forte. *Folhas* cartáceas, lanceoladas a sub-lanceoladas, ápice agudo ou cuspidado; base às vezes atenuada; margem revoluta, 6,0-12,0 cm compr. e 2,4-5,0 cm larg.; face dorsal denso-lepidota; tricomas peltados, 2,5-3,3 µm compr. e diâm.; 31-37 células radiais, 1,1-1,6 µm compr. e 0,4-7,1 µm relativo à porção livre; 10-18 nervuras secundárias; pecíolo 0,4-1,5 cm compr.. Racemos simples, escorpióides, às vezes pseudo-corimbiformes, 2-8 flores pedunculadas. *Cálice* com indumento em ramosas a face. Corolla 1,8 cm diâm...

Distribuição Geográfica: Venezuela (Bolívar) e Brasil (Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: Estas plantas são umbrófilas ou semi-umbrófilas de florestas de galeria ou de encosta, crescendo ainda em solo arenítico da Serra de Ibitipoca e em região de Cerrado degradado no município de Conselheiro Lafayete e de Santa Bárbara, ou ainda são encontradas com frequência em floresta secundária ou capoeira de diversas regiões mineiras. Tomando por base o exame das exsicatas coletadas no passado e no presente, referências bibliográficas e ainda a constância dos caracteres morfológicos, pode-se considerar o Estado de Minas Gerais como sendo o centro de dispersão deste táxon, aqui elevado a categoria de subespécie.

A coloração prateada de algumas plantas nativas do Estado de São Paulo e do Paraná, é uma exceção dentro das características estabelecidas para esta subespécie. Pela falta de informação nas etiquetas das exsicatas não se pode formular qualquer hipótese, embora Sucre nº 7126 (RB) assinala a mudança de coloração das plantas argênteas coletadas na Serra de Ibitipoca (Minas Gerais) para dourado-intenso após a secagem na estufa. O ciclo biológico (floração e frutificação) desta subespécie parece contínuo de julho a março e a ausência de

documentação para os dois meses intercalados nesse período pode ser explicado pela ausência de coletas nas regiões de ocorrência.

O exemplar coletado por Brade (nº 16488) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos representa a única amostra de flores arroxeadas com algumas folhas espalhadas entre as coleções examinadas, pode significar variação ecotípica pela situação geográfica.

O exemplar de Kummer (Mart. herb. Fl. Bras. n. 1254 *ex part.*) é a única documentação fragmentada, indicando a presença desta variedade na Bahia.

Etimologia: *chrysophyllum*, *chrys*, *chryso*: palavra grega significando ouro, em alusão à cor dourada das folhas e da planta em geral.

A subespécie *chrysophyllum* caracteriza-se pelo colorido dourado intenso, densidade e lâmina foliar lanceolada, cartácea de margem revoluta.

Espécimens Examinados Seleccionados: **Venezuela** – Bolívar, monte Roraima, 2040 m alt., Steyermark 58666, 25.IX.1944, fl. fr. (F); Ptari-tepuí, 2130 m alt., Steyermark 59844, 4.XI.1944, fl. (F); La Gran Sabana, entre Santa Elena e Cabanayen, 1360 m alt., Davidse 4752, 3.XII.1973, fl. fr. (MO). **Brasil** – Sellow s/n. fl. fr. (frag. F.P. UPS – Foto: (F); F.V.P. Schrank 1173, fl. (M). **Bahia**, Ilhéus, kumer, herb. Martius 1254 *ex part.* fl. (M). **Minas Gerais** – M. Claussen 1112, em 1838 (P); St. Hilaire A91, entre 1816-21, fl. fr. (P); Araponga, Bailey *et al.* 1114, 1.III.1924, fl. fr. (BH); Caldas, Regnell 2048, III.1854, fl. fr. (UPS); Conselheiro Lafayete, 1040 m. alt., Davidse *et al.* 10763, 27.II.1976, fl. fr. (MO); Juiz de Fora, Wawra 183, em 1879, fl. fr. (W); Diamantina, Olaria, 1250 m alt., Méxia 5792, 8.V.1931, fl. fr. (F, NY, S, Z); Ouro Preto, Badini 2928 (F); cadeia da Serra do Espinhaço, Serra da Piedade, Irwin *et al.* 28723, 19.I.1971, fr. (F, HB, MO, NY, R, RB e UB); Serra do Itabirito, ca. de 1500 m alt., Irwin *et al.* 19944, 12.II.1968, fl. fr. (F, MO, UB); Santa Bárbara, Pitangui, Black 2134B, 22.II.1944, fl. (RB), Santa Rita de Ibitipoca, Serra de Ibitipoca, Pico do Pião, 1580-1600 m alt., Sucre 6673, 11.V.1970, fl. fr. (RB); Santos Dumond, Dolores do Paraibuna, Magalhães 1294, I.1896, Comm. Geogr. Geol. de Minas Gerais, fl. fr. (R); **Rio de Janeiro** – Brunet, em 1888, fl. fr. (R); Martius s/n, fl. (G); Pohl 1174, fl. fr. (M); Saint Hilaire Catal. F1/362, de 1816-21, fl. fr. (P); Schücht, em 1819, fr. (W); Friburgo, Ule s/n, I.1898, fl. (R); Resende, P.N. do Itatiaia, Brade 14646, 28.V.1935, fl. fr. (RB); P.N. da Serra dos Órgãos, Pereira 4867, 25.XII.1958, fl. fr. (HB); Granja Guarany, Brade 16488, 26.VII.1940, fl. fr. (F, R, UB); Quebra-Frasco, Mello Barreto 7815, 10.I.1936, fl. fr. (F, R). **São Paulo** – Aparecida, Campos Porto 248, em 1916, fl. (R); **São Paulo**, Araça, Hoehne s/n, 6.V.1920, fl. (SP); Serra da Mantiqueira, Pohl, em 1839, fl. fr. (BR). **Paraná** – Bocaiúva do Sul, rio Capivari, Hatschbach 32536, 12.IX.1973, fl.; 46. Campina Grande do Sul, Jaguaritica, Hatschbach 24674, 19.X.1970, fl. fr. (HB).

18.d. *Solanum swartzianum* ssp. *argyrophyllum* (Dun) Carv., *stat. nov.*

TIPO: "In Siccis Brasiliensis ad Ragi (Lhotsky, n. 112, in h. DC.), circa Bahiam (Blanchet, n. 1921 (?) in h. Mus. Paris et h. Boiss.)",
SINTIPO: Bahia, Ilhéus, M. Blanchet 1921 (P!, G!). ISOSINTIPO:

Blanchet 1921 (BM!, FI, LE!, OXF!, W!) Foto: (FI NY!); Lhotsky 142 (err. cit. 112), em IX.1831, Foto: (FI, MICH!, NY!).

***Solanum swartzianum* var. *argyrophyllum* Dun. in DC. Prodr. 13(1): 135 (n. 305). 1852. Syn. nov.**

***Solanum argenteum* Blanchet. (?) in h. Boiss. nec. Dunal.**

FIGURAS: 1a; 2f; 4b; 26c; 32.

Nome Vulgar: Guanania (Carvalho, 1989b).

Arvoretas de 2-4 m alt., 5,0-10,0 cm diâm.; ramos aplanados, sub-angulosos, ápice subtrígono; indumento prateado, quando herborizado, às vezes dourado-fraco, prateado ou escurecido. *Folhas* esparsas no ramo, aos pares distintas na forma e no tamanho, na maioria das vezes cartáceas, raro membranáceas, largo-lanceoladas a oblongo-lanceoladas; ápice acuminado ou agudo; base assimétrica às vezes decurrente; margem inteira ou um tanto revoluta; 7,5-18,5 cm compr. e 3,2-7,5 cm larg.; face dorsal adpresso-lepidota, tricomas peltado-estrelados, 2,3-3,1 µm diâm.; 26-34 células radiais, 1,1-1,6 µm compr. e 0,5-0,7 µm relativo à porção livre; face ventral glabrescente; 12-18 nervuras secundárias; pecíolo 0,8-2,8 cm compr.. Racemos escorpióides, às vezes pseudo-corimbiformes, ereta na maturação, ca. 6,5 cm compr.; pauciflora 8-10 flores; pedúnculo 0,6-0,9 cm compr.. *Cálice* 0,4-1,5 cm compr.; lacínias lanceoladas, 0,4-0,5 cm compr.. *Corola* 0,6-1,2 cm de compr. e ca. 0,7 diâm., lacínias ca. 0,6 cm compr.. *Baga* envolvida parcialmente pelo cálice ampliado, às vezes, lacínias do cálice frutífero mais curtas que o fruto; pedúnculo 0,9-1,9 cm compr..

Distribuição Geográfica: Venezuela (Bolívar) e Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo).

Aspectos Morfológicos e Fitogeográficos: Esta subespécie apresenta-se em diversas formações ecológicas, em floresta higrófila da região de Camaçã, em capoeira de solo argiloso e em meio a plantação de cacau, entre Rio Branco e Una. Nota-se que não surgiram modificações morfológicas em sua estrutura externa. O mesmo não acontece quando ela se desenvolve em outras localidades afastadas do centro de dispersão. O sul Estado da Bahia, que apesar de manter o aspecto geral próprio, evidencia variações morfológicas nas folhas.

Algumas das plantas que crescem na floresta da Reserva Florestal de Poço das Antas (Rio de Janeiro) e da Serra de Itapeirica em São Paulo o ambiente é heliófilo. Nas florestas primárias de Bolívar, na Venezuela, a uma altitude de 1360 m, esta subespécie se desenvolve muito tornando-se arbórea, atingindo 20 a 40 m de altura, com folhas prateadas, que após a secagem alteram a coloração para dourada.

A consistência membranácea da lâmina foliar é evidenciada nos exemplares coletados por H.S. Irwin (n^{os} 22325 e 28723) na Serra do Espinhaço em formações de florestas de galeria próximas ao Cerrado e em floresta secundária. Também nas plantas coletadas em Parati (Lima 577, RB) uma região de floresta primária remanescente da Floresta Atlântica foi observada a consistên-

cia membranácea e uma modificação no desenvolvimento da inflorescência para cimoso-dicotômica de ramos desiguais, tornando sua posição instável, entre esta subespécie e a ssp. *chrysophyllum*.

Nas plantas que se desenvolvem na região de Tapera no Estado do Rio de Janeiro (Farney 1011, RB), onde a vegetação foi classificada como de floresta secundária, as corolas são de coloração lilás.

As áreas de ocorrência são coincidentes em alguns Estados com as das demais variedades e subespécie, evidenciando uma provável hibridação natural ou ainda, um processamento natural da evolução desse grupo.

O ciclo biológico relativo à floração e frutificação desta subespécie pode ser marcado de abril a setembro, período contínuo apesar de as flores e frutos aparecerem esparsos em outros meses do ano.

Dunal (1852) indica *Solanum argenteum* Blanchet com um ponto de interrogação, insinuando um provável sinônimo, quando faz referência ao material depositado no herbário Boissier e o considera muito próximo desse táxon. Entretanto ao examinar o material coletado em 1835 (G, OXF) por Blanchet sob o nº 1921 na cidade de Ilhéus, percebe-se que Blanchet pretendia identificar a planta e não denominá-la. Todavia está incorreto, pois trata-se de *Solanum swartzianum* var. *argyrophyllum*.

Etimologia: O epíteto *argyrophyllum* do grego *argyr*, que significa prata, designa o táxon em alusão à cor prateada das folhas. A susubespécie *argyrophyllum* caracteriza-se principalmente pela lâmina foliar de consistência cartácea com a base assimétrica.

Espécimens Examined: ~~Solanum~~ **Venezuela** — Doívar, próx. Perai-Tepuy, 2130 m de alt., Steyermark 59844, 4.IX.1944, fl. (F); **Brasil** — Martius, fl. (G); Saint Hilaire 44, e, 1916, fl. (P); Cunningham, ex herb. Banks (UPS). **Bahia:** Blanchet 774, fl. (BM); Camaçã, próx. Reserva Florestal Pau Brasil, Carvalho *et al.* 1887, 23.IV.1983, fl. (CEPEC, RB); Canavieira, Belém *et al.* 734, 10.IV.1965, fl. (RB, UB); estrada Itabuna-Ilhéus, Magalhães 196517, IV.1965, fl. (HB); estrada Itabuna-Una, Heringer *et al.* 3277, 24.I.1980, fl. fr. (MG); Ilhéus, Moricaud s/n, (K); Pirataquissé, Velloso 1024, 4.IX.1944 (R); Vauçuca, Serra Grande, Gomes *et al.* 111, 26.VII.1979, fl. fr. (RB). **Espírito Santo:** Linhares, Reserva Florestal da Cia. Vale do Rio Doce, ca. 50 m alt., Docemade, Sucre 8358, 1.XI.1972, fl. fr. (RB); **Minas Gerais:** Serra do Espinhaço, 24 km de Diamantina, estrada para Gouveia, 1250 m alt., Irwin *et al.* 22325, 20.I.1965, fl. (UEC); Juiz de Fora, Krieger *et al.*, 10.X.1986, fr. (UFJF); Monte Belo, fazenda Monte Alegre, Weyland 182, 8.V.1981, fl. fr. herb. Horto Monte Alegre. **Rio de Janeiro:** Divisa RJ-SP, estrada Parati-Cunha, 600-1000 m alt., Lima 577, 19.VI.1978, fl. (RB); Carmo, Neves Around 234, em 1889, fl. (R); Silva Jardim, Reserva Nacional Poço das Antas, Martinelli *et al.* 2864, 14.IX.1977, fl. fr. (RB); **São Paulo:** próx. Barra Mansa, Itapecirica da Serra, 1000 m alt., Wettstein *et al.*, VI.1901, fl. fr. (Z, W); São Paulo, Chácara dos Morrinhos, Pickel s/n, 17.X.1941, fl. fr. (IPA).

Espécies excluídas e duvidosas

1. ***Solanum bullatum*** Vell. Fl. Flum. Icon. 2. tab. 104, 1827-29.
Lectotipos: Vellozo, l.c. (= *S. macropus* Dun. in DC. Prodr. 13(1): 134 (n. 303). 1852. Tipo: "in Brasília australiore: Sellow", (LE!, FI!) pertence a seção *Brevantherum* Seithe v. Hoff (Seithe, 1962).
2. ***Solanum decorticans*** Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 136 (n. 68): 136. 1846. Lectotipo: Vellozo, Fl. Flum. Icon. 2. tab. 107, 1827-29. Parátipo: "in Prov. Sebastianopolitana: Schott, Sellow", K!, P!, W! (= *S. inodorum* Vell. Fl. Flum., l.c.) pertence à seção *Lysiphellos* (Bitt.) Seithe v. Hoff (Bitter, 1919-20).
3. ***Solanum hoplophorum*** O.E. Schultz in Urb. Zymb. Antill. 6: 369. 1912. Tipo: "Flora Domingensis, Prov. Barahona, Santo Domingo, Pe. M. Fuertes 1023 (sep. 1911) fl." FI, GOET!, HBG!, LI, MO! e SI!). Ainda sem posição definida nos Sistemas conhecidos, mas provavelmente será incluída na nova seção *Croatii* de D'Arcy & Keating (1976).
4. ***Solanum murinum*** Sendtn. in Mart. Fl. Bras. 10: 29 (n. 31). 1846. Tipo: "in Serra dos Órgãos próx. Rio de Janeiro lectum a L.B. de Karwinski", G!. Ainda sem posição definida dentro dos Sistemas de Classificação.
5. ***Solanum sericeum*** Vell. Fl. Flum. 2. tab. 97. 1827-29. non Ruiz & Pav. (1799) *Nom. nud.* (fide Dunal). O aspecto da folha não corresponde à *S. cinnamomeum* Sendtn.

Agradecimentos

Ao prof. Dr. George J. Shepherd, então chefe do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas, pelas valiosas sugestões e cuidadosa orientação no desenvolvimento deste trabalho.

Ao Dr. Raul D. Machado, então chefe do Laboratório de Microscopia Eletrônica do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela elaboração das microfotografias do indumento foliar e gentil acolhida.

Aos doutores Therezinha S. Melhem do Instituto de Botânica de São Paulo, Hermógenes F. Leitão Filho do Departamento de Botânica da Universidade Estadual de Campinas – São Paulo e Reinaldo Monteiro do Departamento de Botânica da Universidade Estadual de São Paulo em Rio Claro, pelas valiosas sugestões apresentadas.

Ao Dr. Oswaldo B. de Menezes então Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo apoio e incentivo permitindo minha permanência em São Paulo, para freqüentar os cursos de pós-graduação inerentes à formação de Doutorado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de estudo concedida (nível: pesquisador 2A) e doação do microscópio ótico da marca C. Zeiss, sem os quais não teria sido possível a realização dessa pesquisa.

Aos senhores curadores dos herbários nacionais e estrangeiros, pelo empréstimo dos Tipos, Fotótipos e exsicatas indispensáveis ao estudo morfológico.

Aos colegas, Dr. M.M. Plumel do Muséum National D'Histoire Naturelle de Paris, Dr. Symon Mayo e Dr. G. Le Lucas do Royal Botanic Gardens de Kew, Dr. W. D'Arcy do Missouri Botanical Garden, Dr. D. B. Deb do Botanical Surrey da Índia, Dr. K. Kubitzki e Dr^a M. E. Fallen do Botanischer Garten Hamburg, pelas preciosas informações sobre bibliografia específica, Dr. M. Hakki do Botanischer Garten und Botanisches Museum Berlin-Dahlem, Dr. H. Riel do Naturhistorisches Museum Wien, Sr. R. Lundin do Naturhistoriska Riksmuseet Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sr. P. Bamps do Jardim Botanique National de Belgique pela localização dos tipos nomenclaturais.

Ao British Museum (Natural History), Field Museum of Natural History e Royal Botanic Gardens de Kew pela doação de fotótipos nomenclaturais.

Ao Pe. Félix Almeida S. J. ex professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pela versão latina das diagnoses das seções e espécies novas.

Ao Pe. Clemente José Steffen do Dept^o de Fisiologia Vegetal e Ecologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul e ao Pe. Josafá Carlos Siqueira S.J., curador do Herbarium Friburguense, pelo auxílio na tradução do texto da Flora Brasiliense referente à inflorescência de Solanaceae.

Ao meu irmão Herschell, pelo auxílio na parte relativa às fotografias de "habitus" das plantas herborizadas.

E a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta tese.

– O sonho de meu pai.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, G. F. 1975. The variation and evolution of selected species of *Solanum* section *Basarthrum*. **Brittonia** 27: 209-222.
- ANGELY, J. 1965. Solanaceae. In **Flora Descritiva do Paraná**, 6-7: 2095-2165.
- _____, 1970. Solanaceae. In **Flora Analítica e Fitogeográfica do Estado de São Paulo**, 5: 856-885, ilustr.

- ASSUMPÇÃO, C. T. de, LEITÃO FILHO, H. F. e CESAR, O. 1982. Descrição das matas da Fazenda Barreiro Rico, Estado de São Paulo. **Rev. Brasil. Bot.** 5: 53-56, 4 figs., 6 tabs.
- BARROSO, G.M. 1957. Flora de Itatiaia I: Solanaceae. **Rodriguésia** 32: 73-88.
- BITTER, G. 1911. Steinzellkonkretionen in Fruchtfleisch beerentragender Solanaceen und deren systematische Bedeutung. **Engler Bot. Jahrb.** 45: 483-507.
- _____. 1916. Solanaceae andinae. **Engler Bot. Jahrb.** 54(3), nº 119: 5-17.
- _____. 1919-20. Solana nova vel minus cognita XVIII. **Repert. spec. nov. regn. veget.** 16: 79-103.
- CARAUTA, J. P. 1969. A data efetiva de publicação da Flora Fluminense. **Vellozia** 7: 26-30, 3 figs.
- CARVALHO, L. d'A. F. de 1985. Solanaceae. In Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). **Hoehnea** 12: 67-85.
- _____. 1988. **Revisão taxonômica das espécies de *Solanum* L. das seções *Lepidotum* (Dun.) Seithe v. Hoff e *Cernuum* Carv. & Sheph. (Solanaceae).** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- _____. 1989. Espécies de *Solanum* (seção *Cernuum* e *Lepidotum*) usadas na medicina popular brasileira (Solanaceae). **Rev. Bras. Farm.** 70(1); 7-10.
- _____. 1995. Aspectos fitogeográficos das espécies de *Solanum* (seç. *Cernuum* e *Lepidotum*) Solanacea. **Cadernos de Geografia** 13, Jul./Set.
- _____. e R.D. MACHADO. 1991. Morphology of indumentum and trichomes in species of *Solanum* sections *Cernuum* and *Lepidotum* (Solanaceae). **Contr. Third International Solanaceae Congr.**, Bogotá, Colômbia: 267-270 13 figs.
- _____. e G. J. Shepherd. 1991. A new section for the genus *Solanum* section *Cernuum* (Solanaceae). *I. c.*: 271-281.
- CARVALHO, A. R. de 1970. **A cura pelas plantas**. 2ª. ed. São Paulo, Ed. F. Masucci, 335 p.
- CORRÊA, M. P. 1926. *S. cernuum*. In **Diccionario das Plantas Úteis do Brasil** 1: 325, ilustr. 2ª. ed. rev. L. Azevedo Penna. M. A., IBDF, 725 p.
- CORREL, D. S. 1962. **The potato and its wild relatives. Section Tuberanum of the Genus *Solanum***. Renner, Texas Published 606 p., Texas Research Foundation, ilustr.
- CURTIS, W. 1896. *Solanum cernum*. **Bot. Mag.** Tab. 7491
- DANERT, S. 1970. Infragenerische Taxa der Gattung *Solanum* L. **Die Kulturpflanze** 18: 253-297.
- D'ARCY, W. G. 1972. Solanaceae Studies II. Typification of subdivisions of *Solanum*. **Ann. Missouri Bot. Gard.** 59(2): 262-278.

- _____. 1973. Solanaceae. In *Flora of Panama*. R. E. Woodson *et al.* (Eds.). **Ann. Missouri Bot. Gard.** 60(3): 573-780.
- DELFORGE, H. 1945. Nomes vulgares de plantas existentes no herbário da seção de Botânica. **Rodriguésia**: 1-80.
- DUNAL, M. F. 1816. **Solanorum Generumque Affinium Synopsis...** Montpellier, 51 p.
- _____. 1852. Solanaceae. In A. P. de Candolle (Ed.), **Prodr. Syst. nat. reg. veg.** 13(1): 1-690. Paris, Ed. V. Masson.
- EDMONDS, J. M. 1977. Numerical taxonomic studies on *Solanum* L. section *Solanum* (Maurella). **Bot. Journ. Linn. Soc.** 76: 27-51.
- EDWALL, G. 1897. Flora Paulista II, Famílias Solanaceae e Scrophulariaceae. **Comm. Geogr. e Geol. de São Paulo**. Bol. 13: 1-145.
- HUNZIKER, A. T. 1979. South American Solanaceae: a synoptic survey. J. G. Hawkes, R. N. Lester and A. D. Skelding (Eds.). **The Biology and Taxonomy of the Solanaceae**, 49-85, fig. 1-11. London, Academic Press, 738 p.
- _____. 1979b. **The Solanaceae in the Neotropics: A Critical Appraisal**. In K. Larsen *et al.* (Eds.). **Tropical Botany**, 355-364, fig. 1-4. London, Academic Press.
- IRMÃOS AUGUSTO E EDÉSIO, F. S. C. 1946. Solanaceae. In **Flora do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Imprensa Nacional, 19 p.
- KNAPP, S. 1986. Reproductive biology of *Solanum* section *Geminata* in a Costa Rica Cloud Forest. In W. G. D'Arcy (ed.) **Solanaceae Biology and Systematics**: 253-263. New York, Columbia Univ. Press, 603 p., ilustr.
- MARTIUS, C. F. von. 1854. *S. cernuum*. In **Syst. mat. med. veg. bras.** 10. Rio de Janeiro, trad. H. V. d'Oliveira.
- NEE, M. 1979. Patterns in biogeography in *Solanum* section *Acanthophora*. In J. G. Hawkes, R. N. Lester and A. D. Skelding (Eds.). **The Biology and Taxonomy of the Solanaceae**. Linn. Soc. Symp. Sér. 7: 569-580, ilustr. London, Academic Press, 738 p.
- OLIVEIRA, F. 1968. Solanáceas do Estado de São Paulo. **Rev. Fac. Farm. Bioquim.** São Paulo 6(2): 215-235.
- RAMBO, B. 1961. Solanaceae Riograndenses. **Pes. Bot.** 11: 1-69.
- RIZZINI, C. T. 1953-54. Flora Organensis – Lista Preliminar das Cormophytas da Serra dos Órgãos. **Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro** 13: 117-246.
- ROE, K. E. 1967. A revision of *Solanum* sect. *Brevantherum* (Solanaceae) in North and Central America. **Brittonia** 19(4): 353-373, 6 figs.
- _____. A revision of *Solanum* section *Brevantherum* (Solanaceae). **Brittonia** 24: 239-278, 14 figs.

- SAMPAIO, A. J. de 1946. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. **Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro Bot.** 4, nov. sér., 149 p.
- SEITHE, A. V. HOFF 1962. Die Haararten der Gattung *Solanum* L. und ihre taxonomische Verwertung. **Bot. Jahrb. Syst. Pflanzengesch. Pflanzengeogr.** 81: 261-336.
- _____. 1979. Hair types as taxonomic characters in *Solanum*. J. G. Hawkes, R. N. Lester and A. D. Skelding (Eds.). **The Biology and Taxonomy of the Solanaceae**, Linn. Soc. Symp. Sér. 7: 307-319. London, Academic Press, 739 p., ilustr.
- SENDTNER, O. 1846. Solanaceae. In *Martius Flora Brasiliensis* 10: 1-228, 18 tabs. Vindobonae et Lipsiae.
- SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1966. Solanaceae. In P. R. Reitz (Ed.). **Flora Illustrada Catarinense**, Parte I, 321 p. Itajaí, Santa Catarina. CNPq/M.A.
- SPIX, J. B. & MARTIUS, C. F. von. 1823. *S. cernuum*. In *Reise in Brasilien*, 1: 282 (nº 19). München.
- STANDLEY, P. C. & MORTON, C. U. 1938. Solanaceae. In **Flora of Costa Rica. Field Mus. Bot. Sér.** 18(3): 1035-1099.
- STEARNS, W. T. 1980. **Botanical Latin**. David & Charles (Publishers). Limited Great Britain, 566 p.
- SYMON, D. E. 1981. A revision of the genus *Solanum* in Australia. **Journ. Adelaide Bot. Gard.** 4: 1-367, 168 figs.
- URBAN, I. 1906. Vitae Itineraque Collectorum Botanicorum in Martius. **Flora Brasiliensis** 1(1): 1-154. Monachii et Lipsiae, 212 p., ilustr.
- VELLOZO, J. M. C. 1827-29. *Solanum cernuum*. F1. Flum. 2, tab. 103. text. in **Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro Bot.** 4: 80 (nº 16). 1881.
- WAHLEN, M. D. 1981. Taxonomy of *Solanum* section *Androceras*. **Gentes Herb.** 11: 359-426.
- WAWRA, H. 1866. **Botanische Ergebnisse der Reise Seiner Majestät des Kaisers von México Maximilian I. nach Brasilien**: 86.

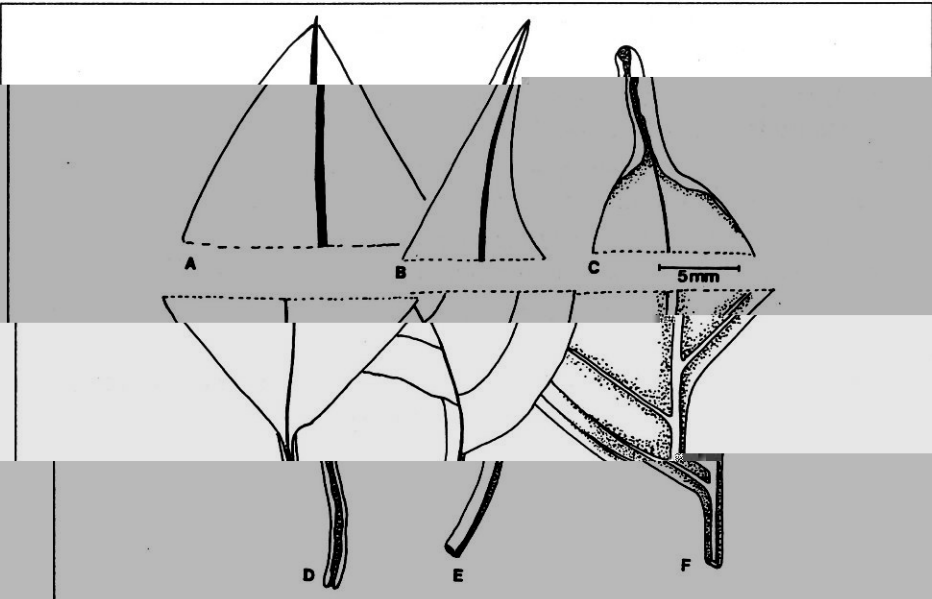
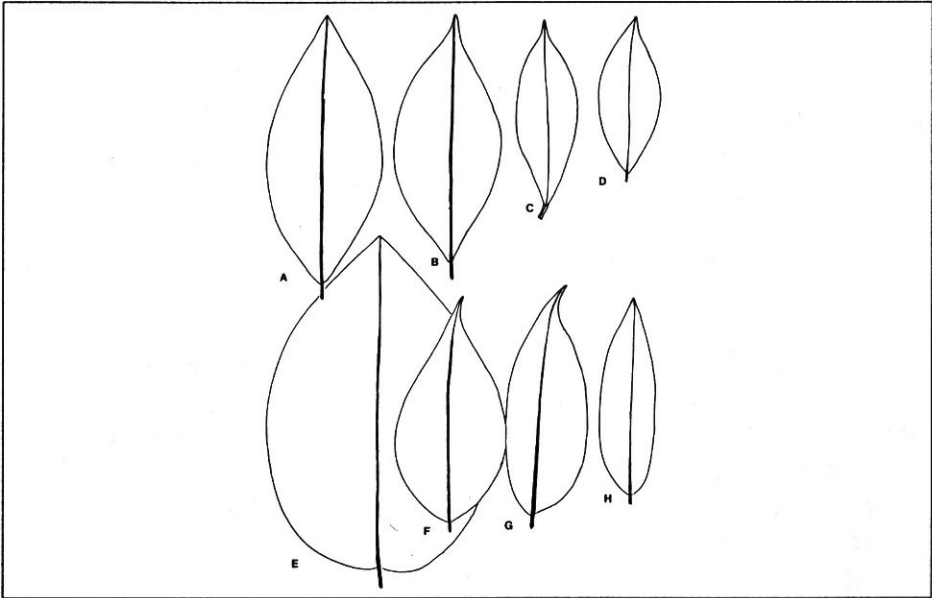


Figura 1 – Formas da lâmina foliar. a) largo-lanceolada em *S. swartzianum* ssp. *argyrophyllum*; **b)** idem, longo-apiculada em *S. swartzianum* ssp. *swartzianum* var. *sordidum*; **c)** lanceolada típica em *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum*; **d)** idem, *S. argenteum*; **e)** ovada típica de *S. lepidotum* var. *lepidotum*; **f)** ovado-lanceolado de *S. lepidotum* var. *lepidotum*; **g)** falcada ou ovado-lanceolada de *S. steyermarkii*; **h)** linear-lanceolada de *S. lepidotum* var. *lepidochlamys*.

Figura 2 – Formas do ápice e da base da lâmina foliar. ápice – a) agudo com apículo; **b)** falciforme ou acuminado-reflexo de *S. cinnamomeum*; **c)** involuto de *S. cinnamomeum*. **Base – d)** aguda em *S. argenteum*; **e)** assimétrica de *S. lepidotum* var. *lepidotum*; **f)** assimétrica decurrente de *S. swartzianum* ssp. *argyrophyllum*.

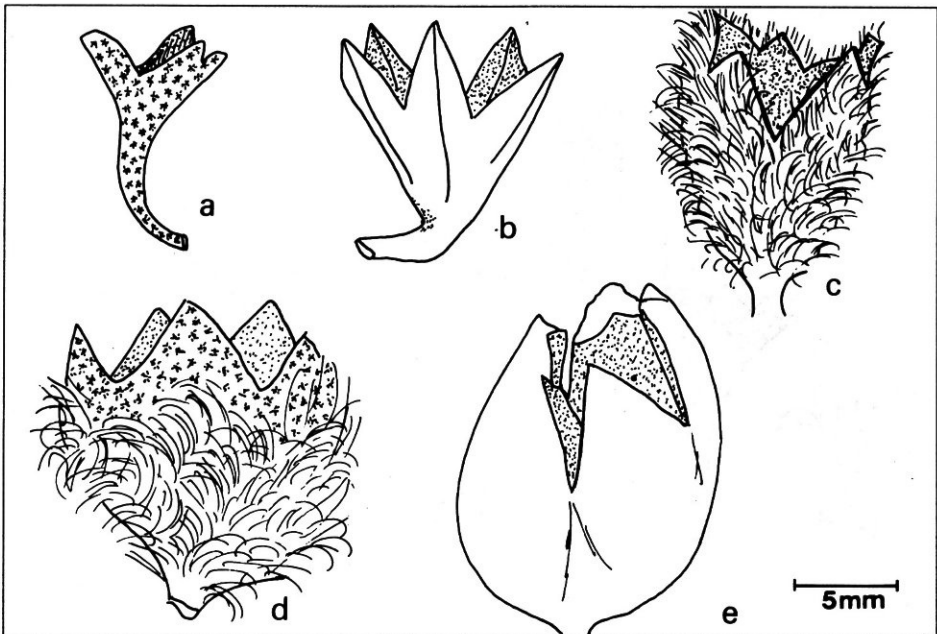
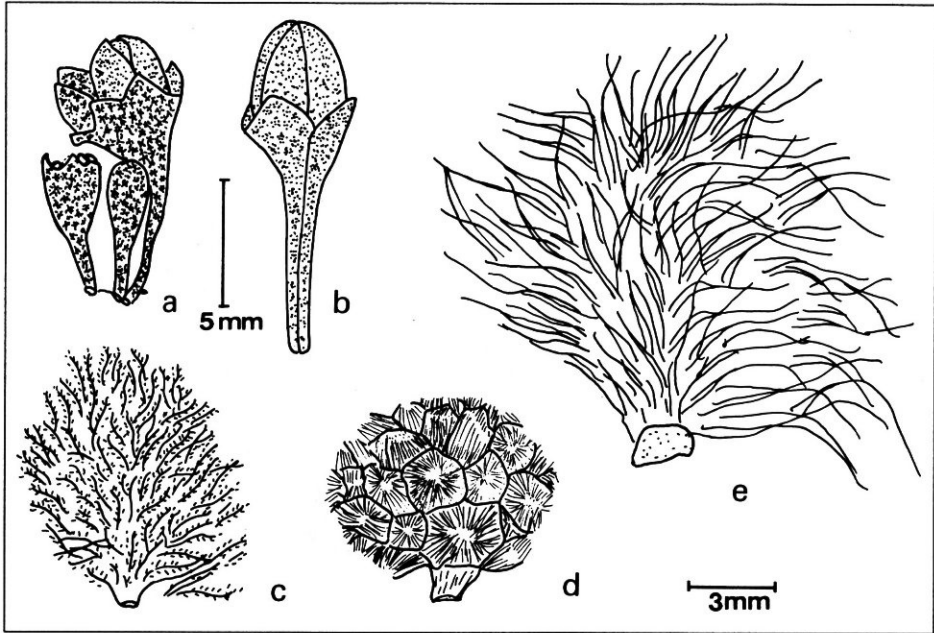


Figura 3 – Botão Floral – forma oblonga em a) *S. argenteum*; b) *S. lepidotum*; c) *S. castaneum*; *S. cernuum* – forma globosa em e) *S. pachinatum*.

Figura 4 – Formas do cálice e das lacinias. Cálice campanulado em b) *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum* e urceolado em c) *S. oliveirae*; d) *S. castaneum*; e) *S. caldense*. Lacinias desiguais em a) *S. argenteum*. Lanceoladas em b) *S. swartzianum* ssp. *argyrophyllum* e agudas em a, c, d, e.

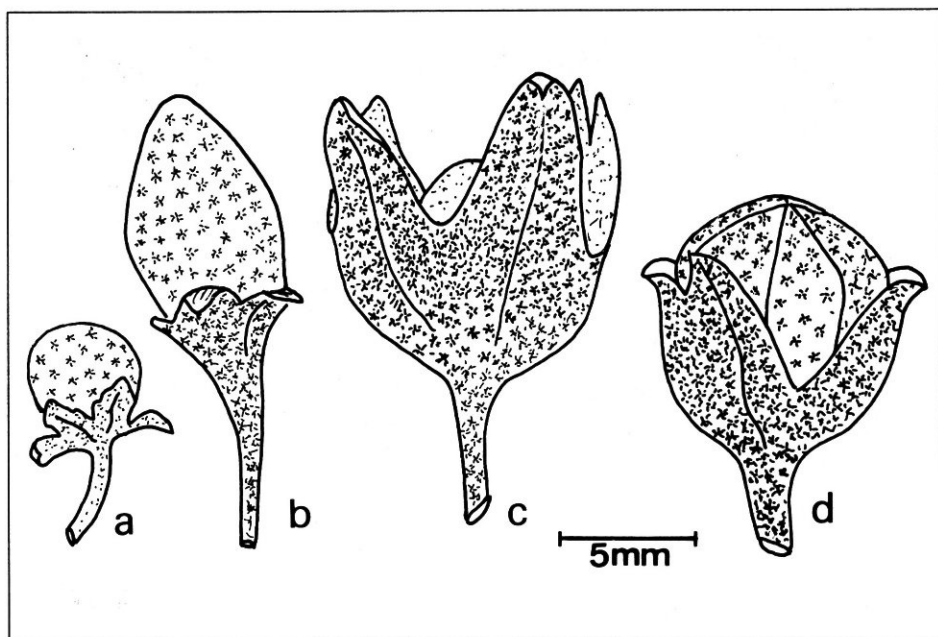
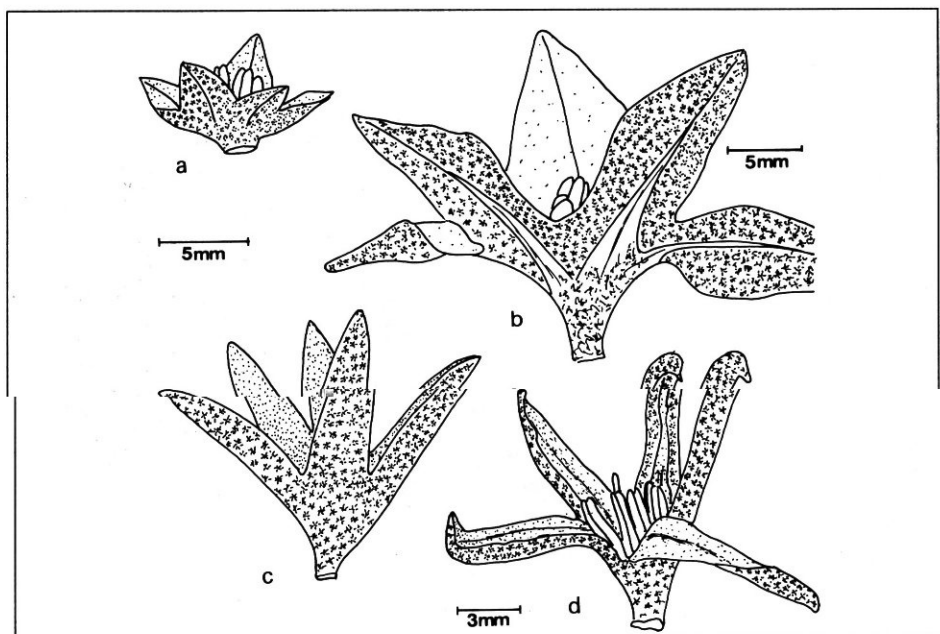


Figura 5 – Formas da corola e das lacínias. Corola rotáceo-estrelada em a) *S. lepidotum* var. *lepidochlamys* e campanulado-estrelada em b) *S. cernuum*; c) *S. pereirae*, d) *S. sooretamum*. Lacínias agudas (a) e lanceoladas (b-d). Figura 6 – Forma e relação entre o cálice e o fruto. Lacínias do cálice persistentes e pouco desenvolvidas em a) *S. steyermarkii*; b) *S. argenteum*. Lacínias ampliadas envolvendo os frutos em c) *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum*; d) *S. vellozianum*.

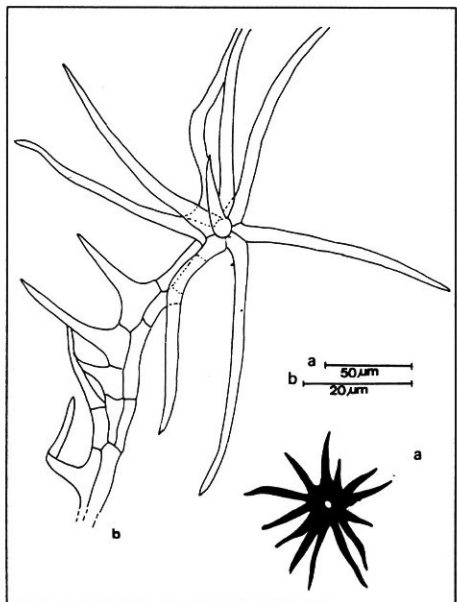
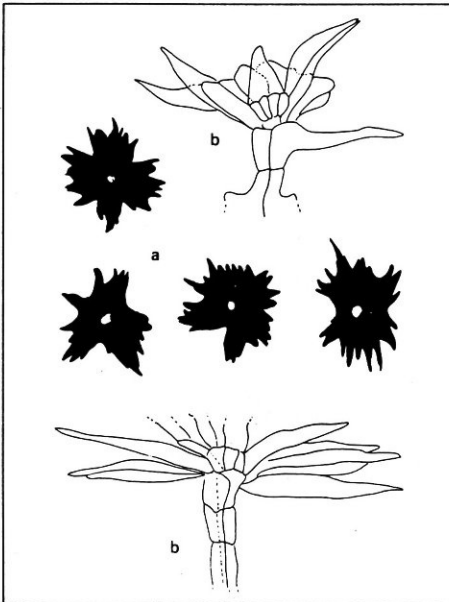
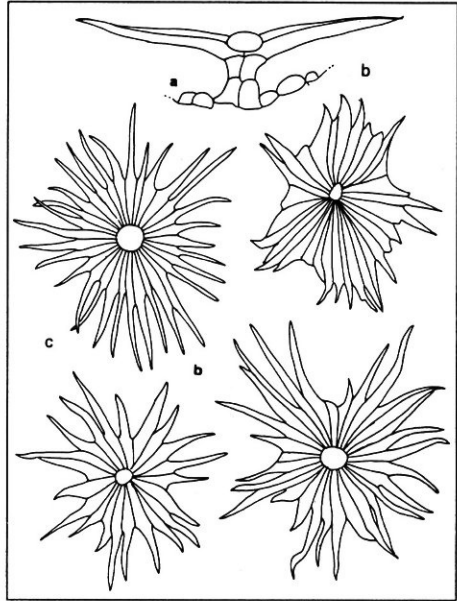
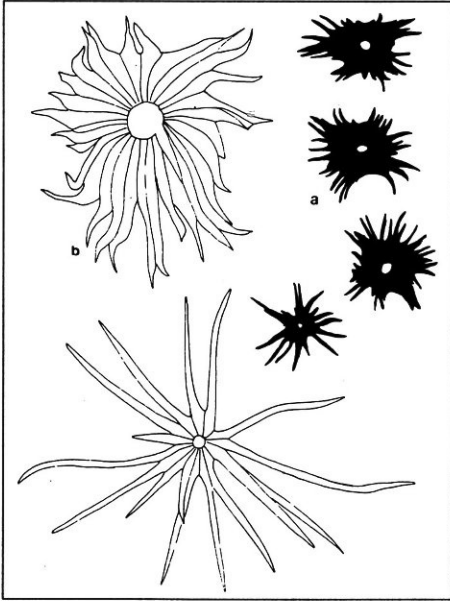


Figura 7 – Formas dos tricomas – *S. lepidotum* var. *lepidotum* (leg. Bonpland. P). a) tricomas peltados e peltado-estrelados em aspecto geral; b) idem, em detalhe.

Figura 8 – Formas dos tricomas – (leg. Dombey 6387, J-P). a) vista de perfil pedicelo bisseriado; b) tricomas peltados em detalhe.

Figura 9 – Formas dos tricomas (leg. Glaziou 8873, BR). a) tricomas peltados em aspecto geral; b) tricomas peltado-pedicelados com expansões laterais (ornamentados).

Figura 10 – Formas dos tricomas *S. cemuum* (Pohl 5419, W). a) tricoma peltado em aspecto geral; b) tricoma estrelado longo-apiculado com pedicelo ornamentado.

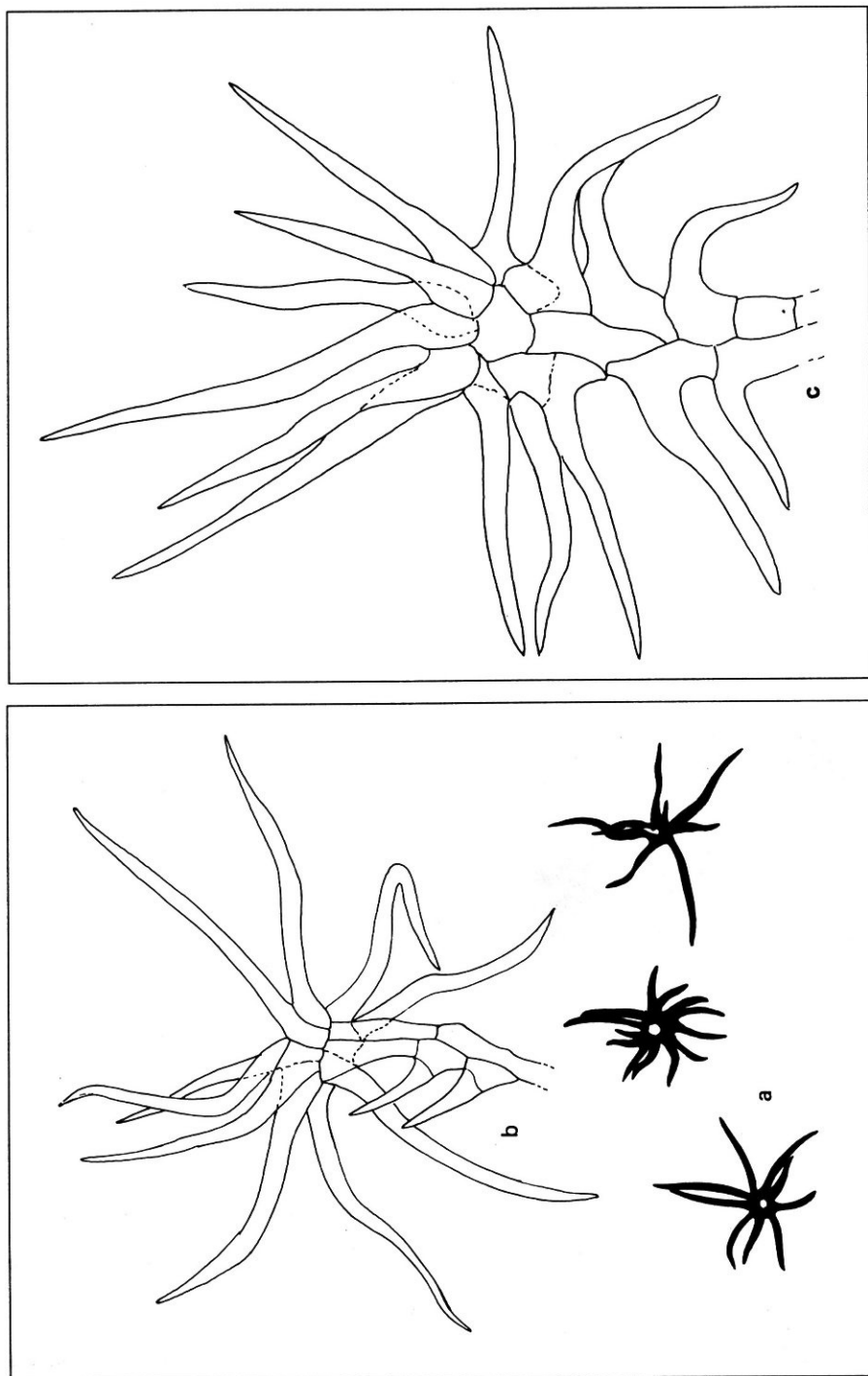


Figura 11 - 12 - Formas dos tricomas (leg. Sellow, G). a) tricoma peltado-estrelado; b) tricoma dendrítico com pedicelo bisseriado ornamentado.

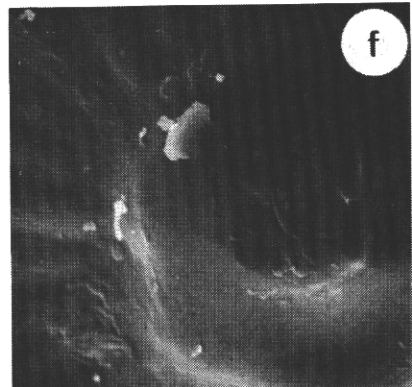
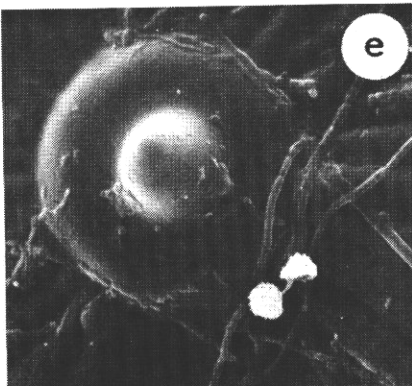
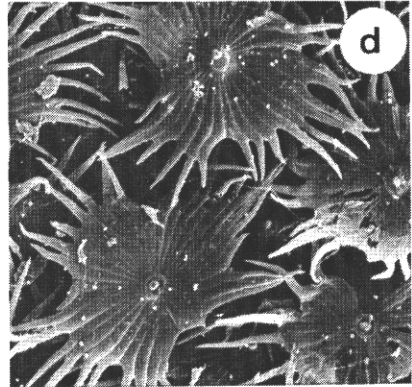
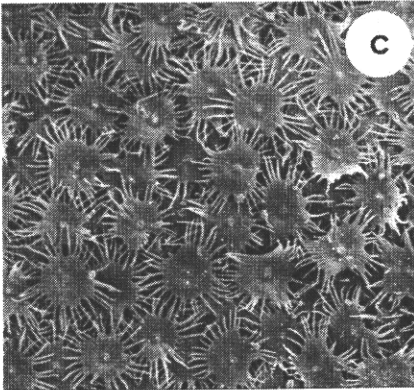
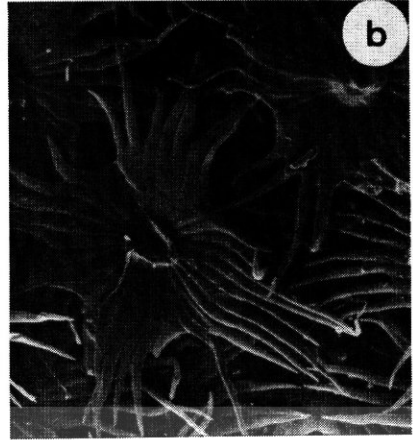
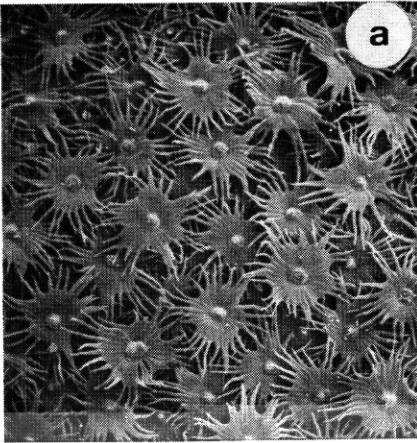
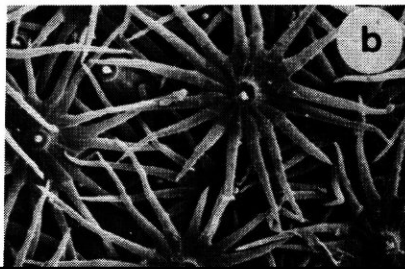
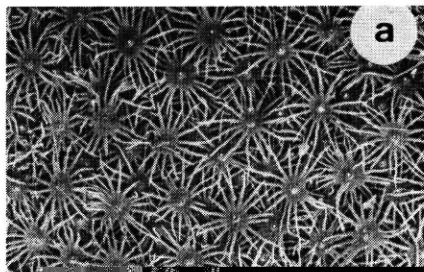
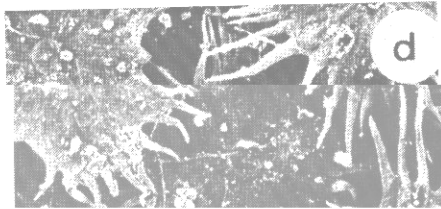
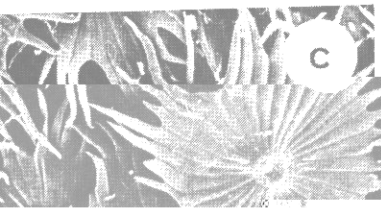
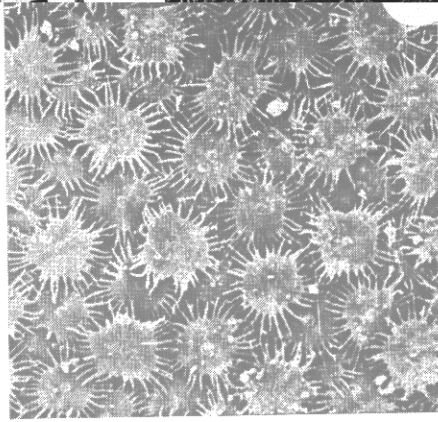
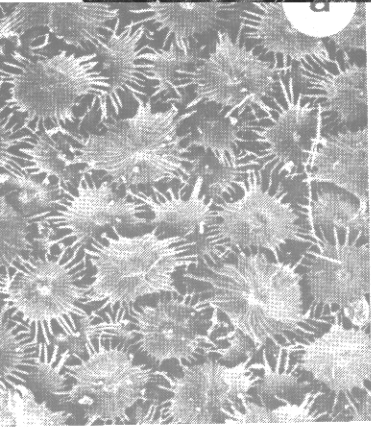


Figura 13 – *S. lepidotum* var. *lepidotum* (leg. Sneidern 639, S). a) indumento lepidoto-adpresso, SEM 50X; b) forma dos tricomas SEM 160X; e) célula central apiculada, SEM 1600X; *S. lepidotum* var. *trianae* (leg. Trianae s/n, G), Idem, c, d, f.).





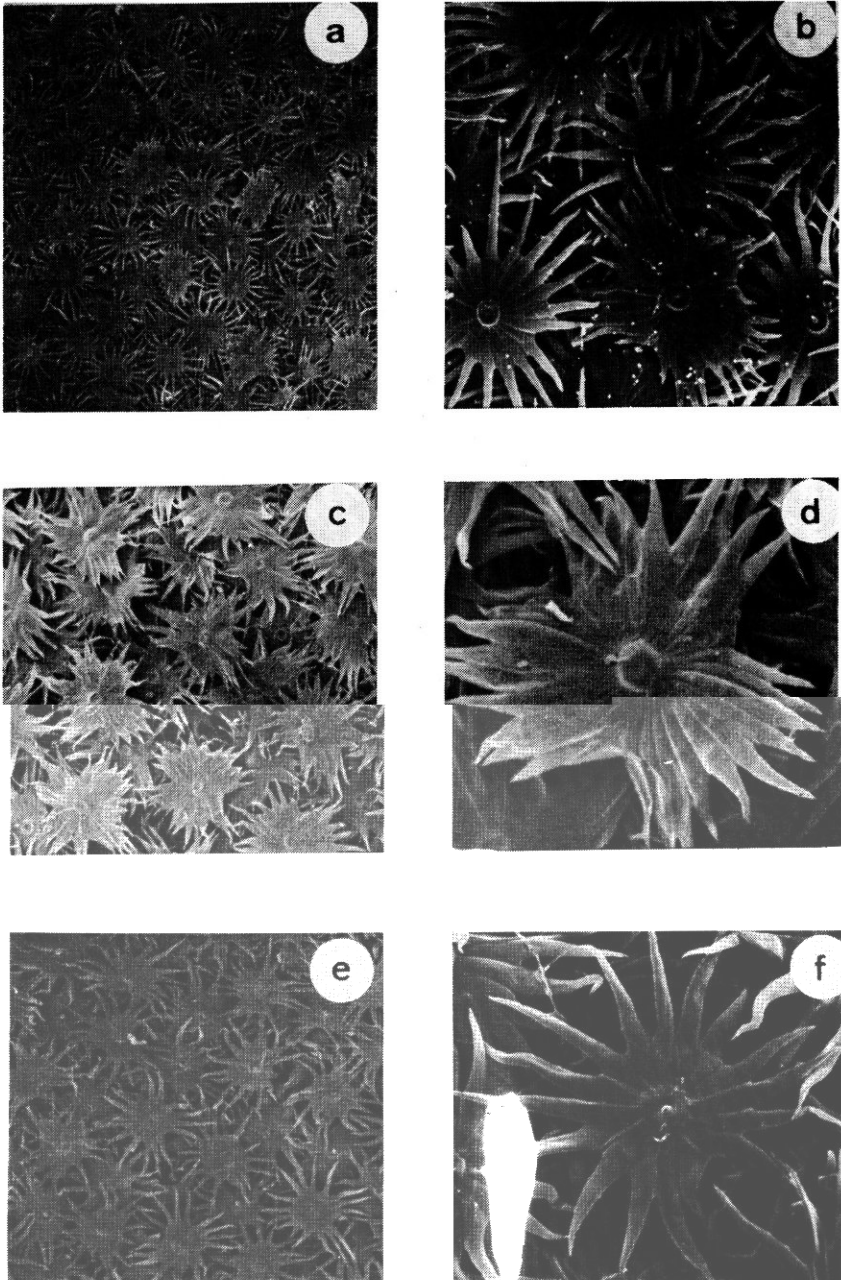


Figura 16 – *S. argenteum* (leg. Gardner 85, W). a) indumento lepidoto-adpresso, SEM 50X; b) forma dos tricomas, SEM 160X.
 – *S. vellozianum* (leg. Glaziou 8873, BR). c) indumento lepidoto-adpresso, SEM 50X; d) forma dos tricomas, SEM 160X.
 – *S. sooretamum* (leg. Silva *et al.* 349, CEPEC). e) indumento lepidoto-adpresso, SEM 50X; f) forma dos tricomas, SEM 160X.

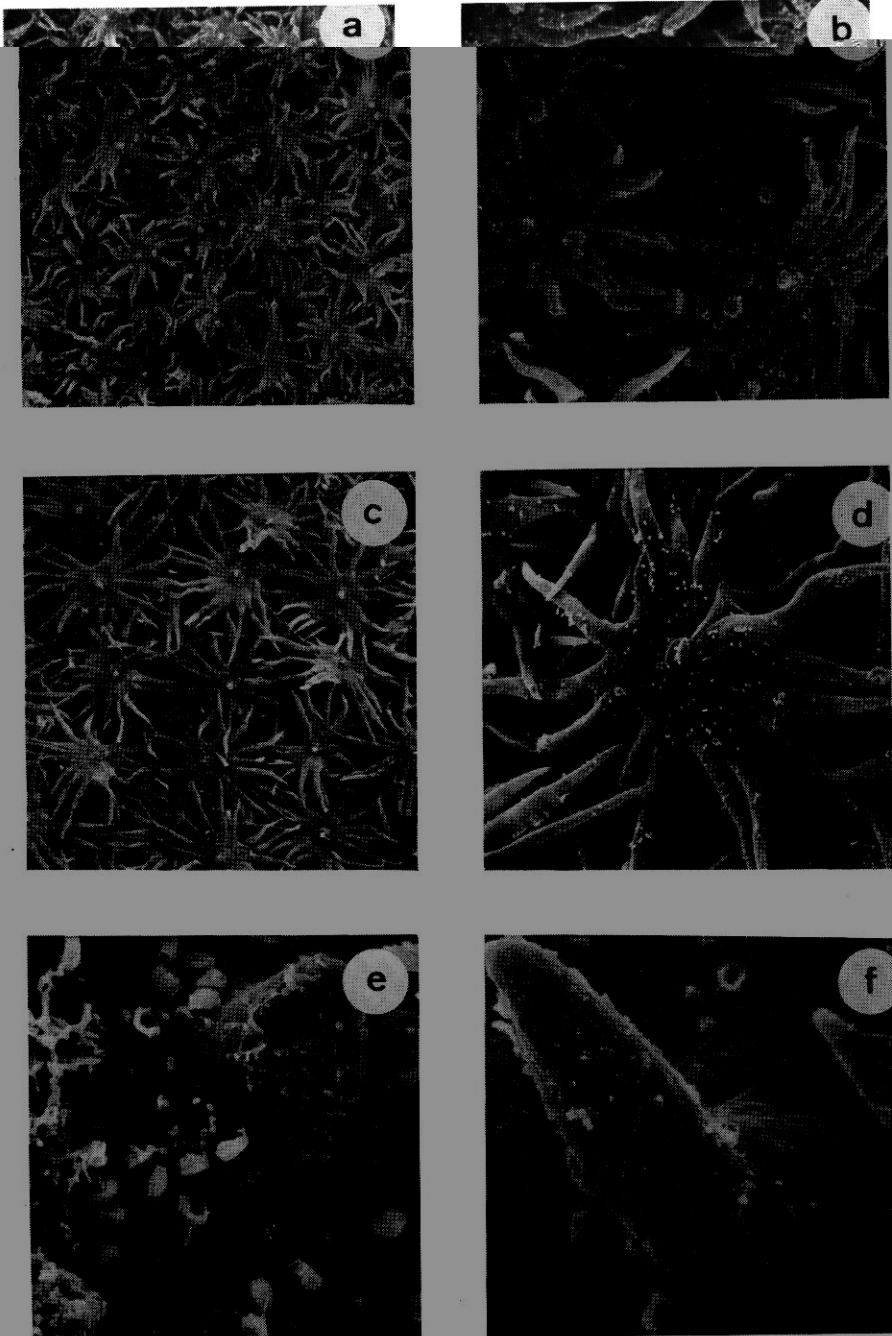


Figura 17. – *S. pereira* (leg. Martinelli et al. 76319PR), a) indumento lepidoto-adpresso, SEM 160X; b) forma dos tricomas, SEM 160X; c) célula central apiculada com superfície estriada, SEM 1600X. – *S. cernuum* (leg. Sellow 140, BM). d) indumento lepidoto-adpresso, SEM 50X; e) forma dos tricomas, SEM 160X; f) célula central apiculada com superfície estriada, SEM 1600X.

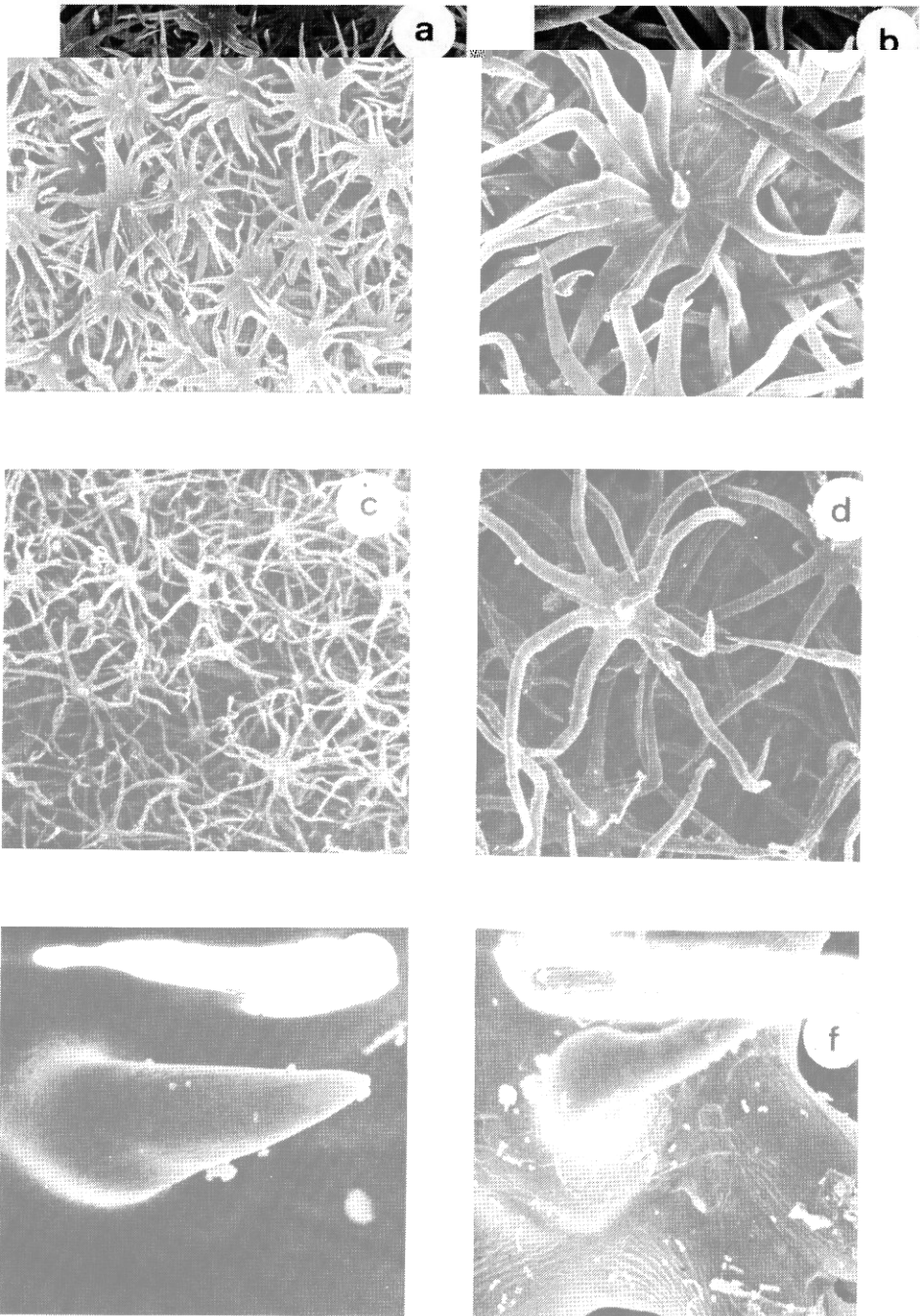


Figura 18 – *S. castaneum* (leg. Gaudichaud 505, P). a) indumento lepidoto-flocooso, SEM 50X; b) forma do tricoma, SEM 160X; e) célula central apiculada, SEM 1600X.
 – *S. pachinatium* (leg. Sellow s/n, BR). c) indumento lepidoto-flocooso, 50X; d) forma do tricoma SEM 160X; f) célula central apiculada, SEM 1600X.

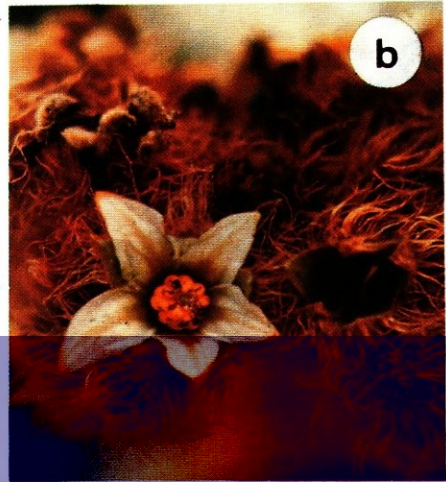


Figura 19 – *S. cemuum* (Teresópolis, RJ). a) indumento paleáceo-laminar na inflorescência pêndula; b) idem, na face externa do cálice; c) *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum* (Poços de Caldas, MG), indumento lepidoto-adpresso dourado na face dorsal da lâmina foliar; d) *S. argenteum* (horto florestal do Jardim Botânico, RJ), indumento lepidoto-adpresso prateado na face dorsal da lâmina foliar.



Figura 20 – Hábito – a) *S. caldense* (leg. Widgren s/n, R); b) *S. castaneum* (leg. Dusén 17228, S); c) *S. cernuum* (leg. Méxia 4404, MO); d) *idem*, inflorescência.

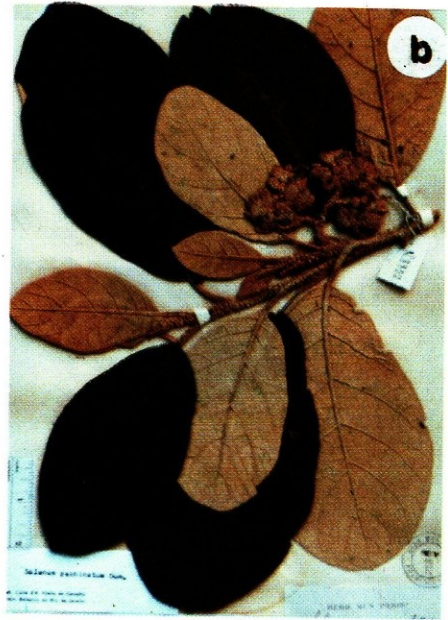
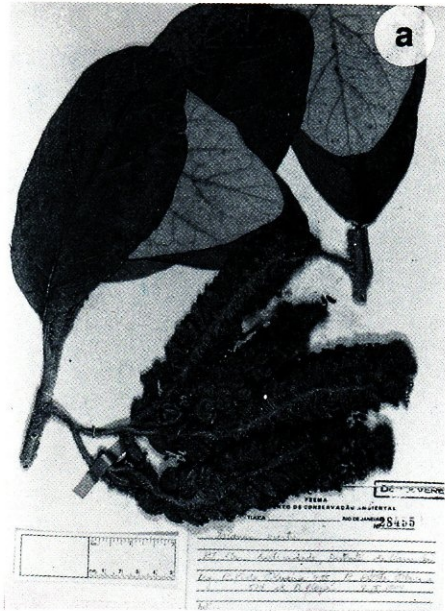


Figura 21 – Hábito – a) *S. oliveirae* et al. 455, GUA); b) *S. pachinatum* (leg. Glaziou 8852, P); c) idem, inflorescência; d) *S. pereirae* (leg. Martinelli et al. 7610, RB).



Figura 22 – Hábito – a) *S. leucodendron* (leg. Brade 16490, RB); b) *S. sooretamum* (leg. Belém 1534, UB); c) *S. vellozianum* (leg. Glaziou 5873, G); d) Idem, inflorescência.

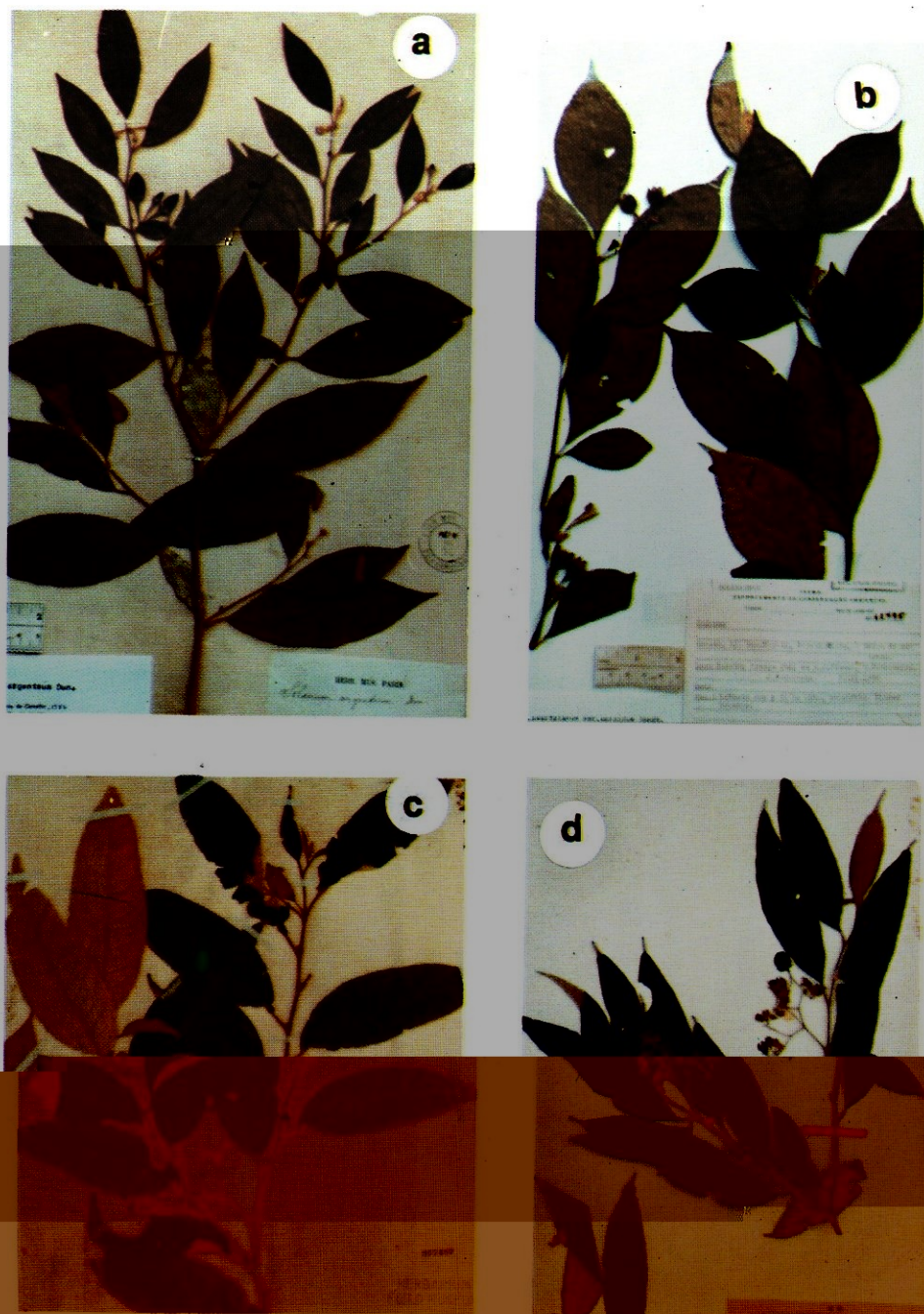


Figura 23 – Hábito – a) *S. argenteum* (leg. Mosén 29, S); b) *S. caratae* (leg. Araújo et al. 1421, GUA); c) *S. cinnamomeum* (leg. Méxica 4131, F); d) *S. cinnamomeum* (leg. Pereira et al. 40, RB).

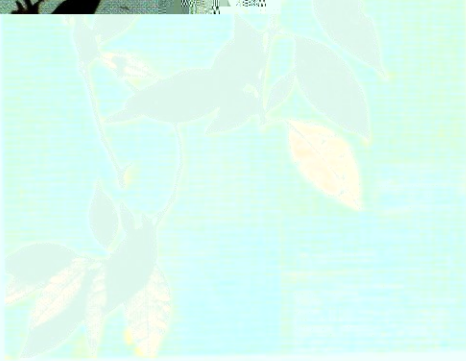


Figura 24 – Hábito – a) *S. davidae* (leg. Davidse 4716, MO); b) *S. hatschbachii* (leg. Hatschbach 28837, GH); c) *S. lepidotum* var. *lepidotum* (leg. Romero-Castaneda, MO); d) *S. lepidotum* var. *lepidotum* (leg. Romero-Castaneda, MO); e) *S. lepidotum* var. *lepidotum* (leg. Romero-Castaneda, MO); f) *S. lepidotum* var. *lepidotum* (leg. Romero-Castaneda, MO).





Figura 26 – Hábito – a) *S. steyermarkii* (leg. Steyermark 35389, f); b) *S. swartzianum* ssp. *swartzianum* (leg. Dusén 282, R); c) *S. swartzianum* ssp. *argyrophyllum* (leg. Santos 1091, CEPEC); d) *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum* (leg. Davidse et al. 10763 (MO)).

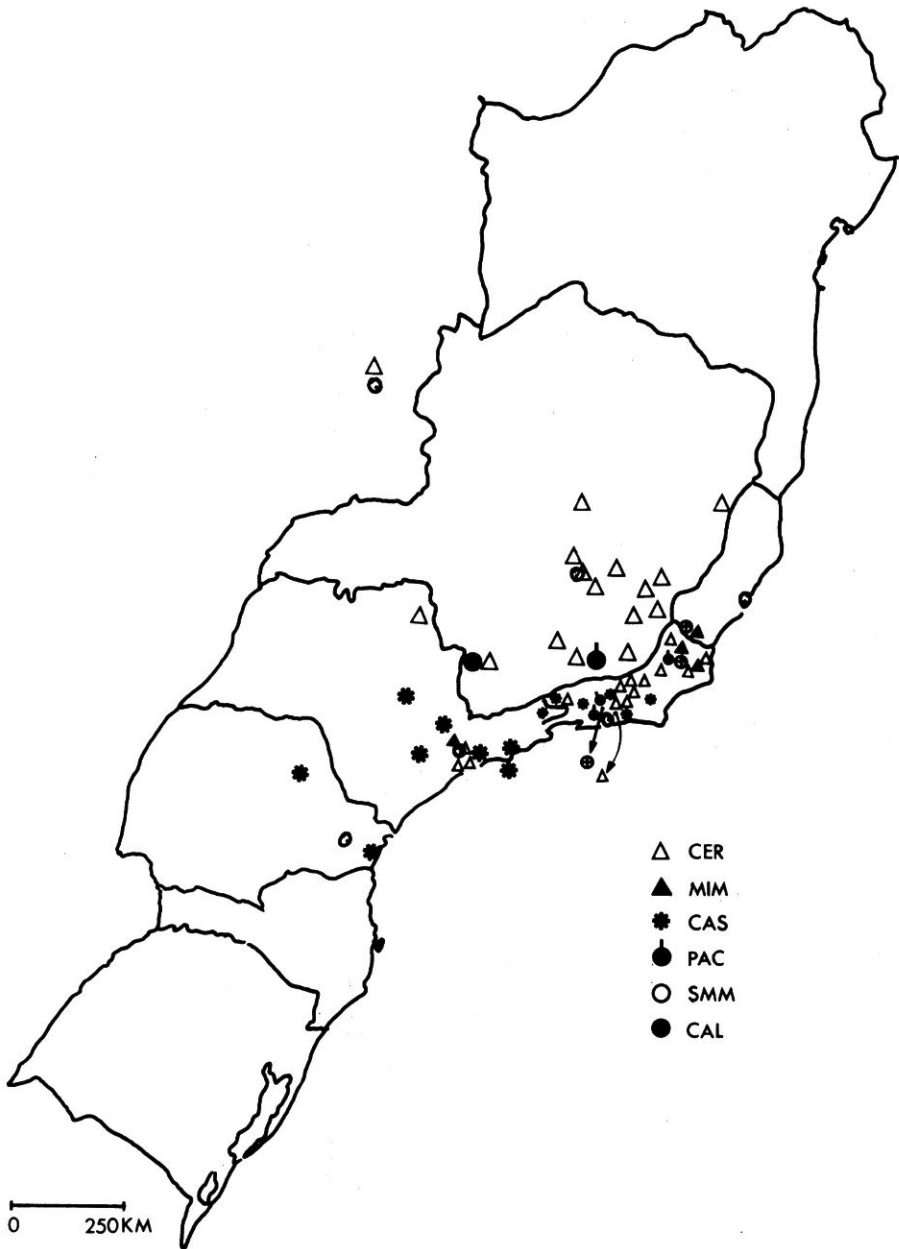


Figura 27 – Distribuição Geográfica de *S. cernuum* △; *S. oliveirae* ▲; *S. castaneum* *; *S. pachinatum* ●; *S. pereirae* ○ e *S. caldense* ●, no Brasil sudeste e sul.

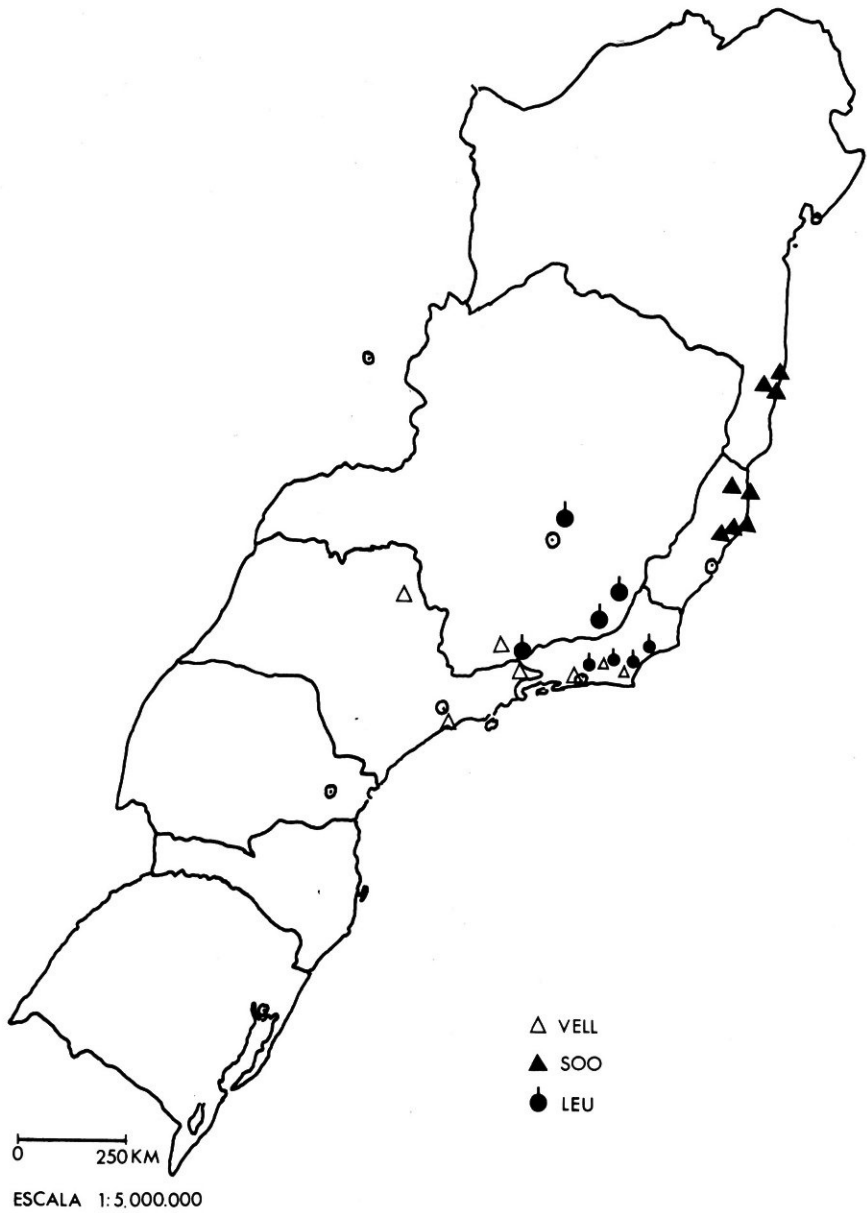


Figura 28 – Distribuição Geográfica de *S. vellozianum* △; *S. sooretamum* ▲ e *S. leucodendron* ●, no Brasil sudeste e sul.

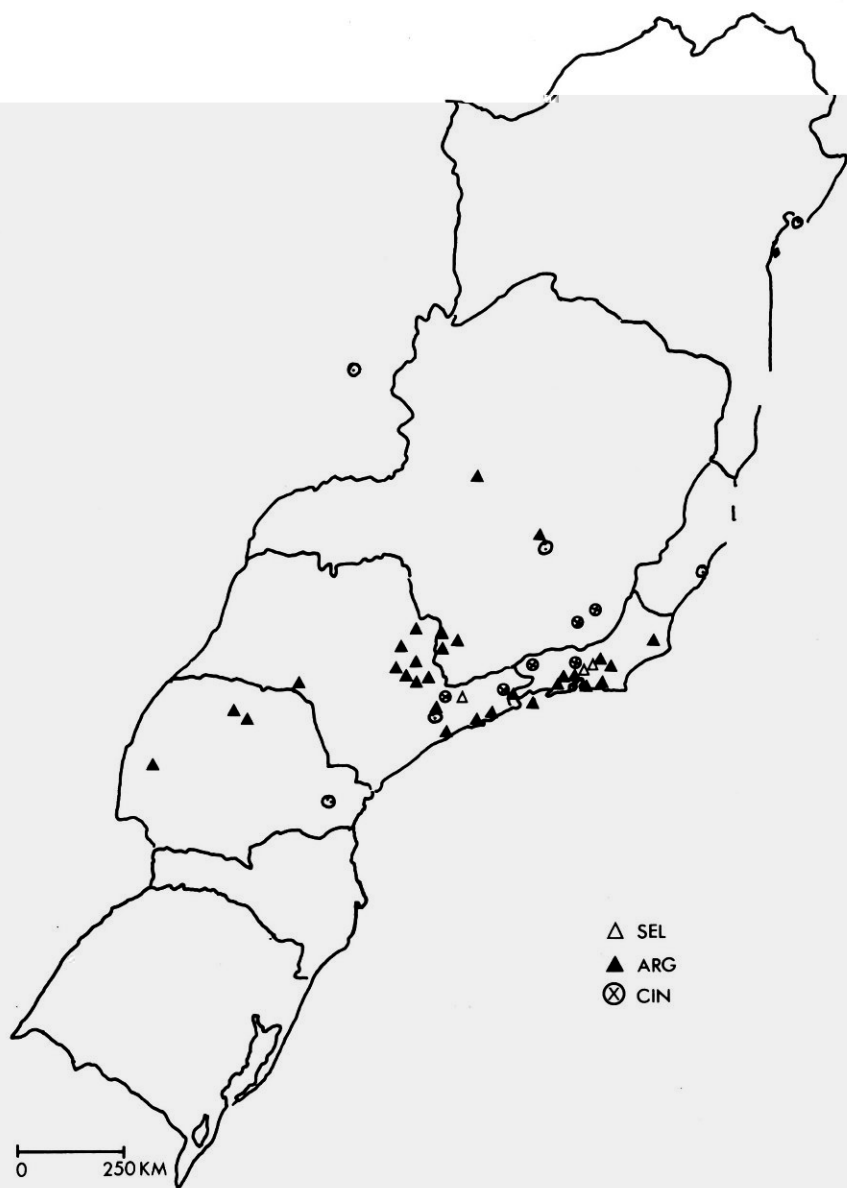


Figura 29 – Distribuição Geográfica de *S. sellowii* △; *S. argenteum* ▲ e *S. cinnamomeum* ⊗, no Brasil sudeste e sul.

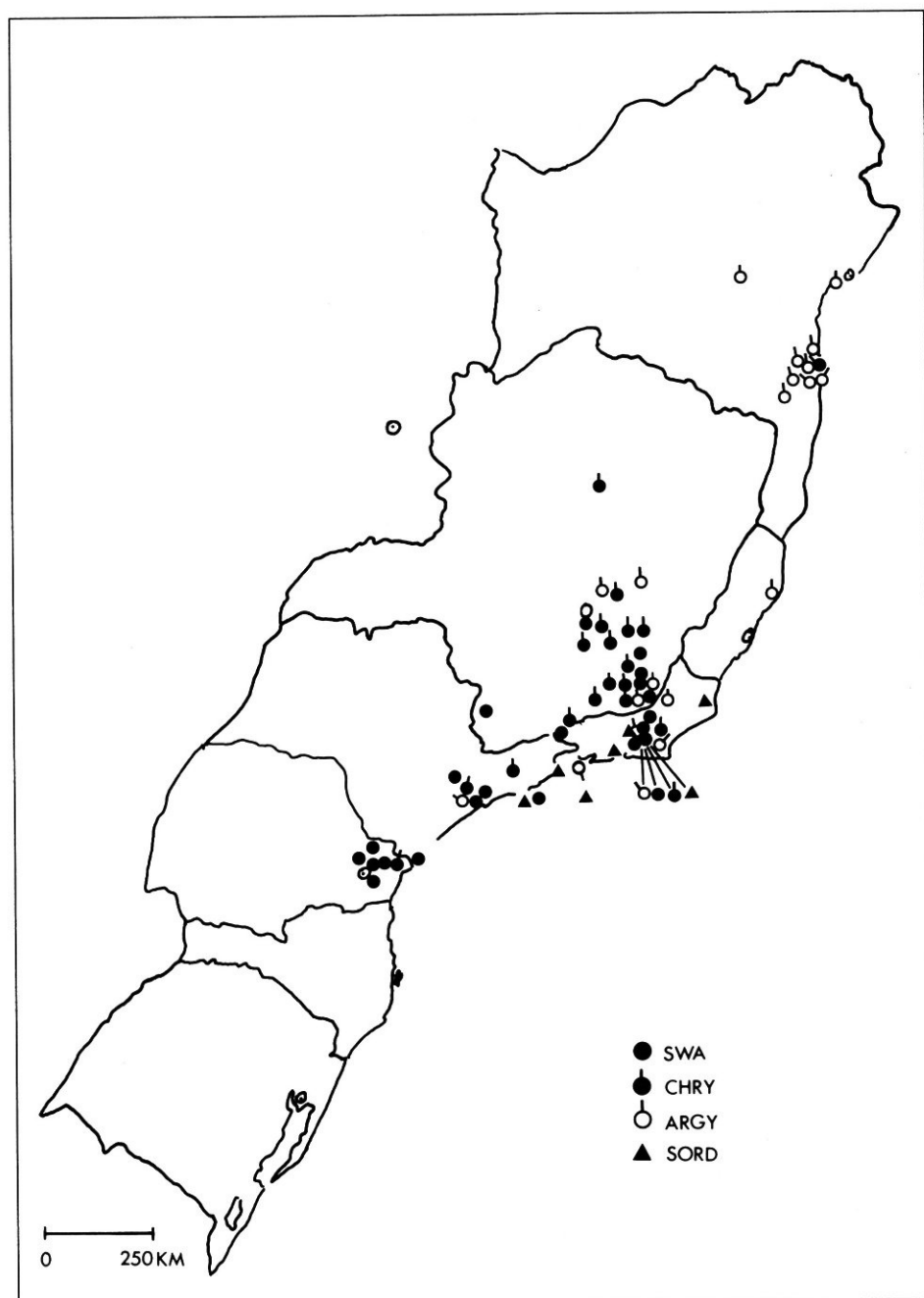


Figura 32 – Distribuição Geográfica de *S. swartzianum* ssp. *swartzianum* ●; *S. swartzianum* ssp. *chrysophyllum* ●; *S. swartzianum* ssp. *argyrophyllum* ○ e *S. swartzianum* ssp. *swartzianum* var. *sordidum* ▲, no Brasil sudeste, e sul.